

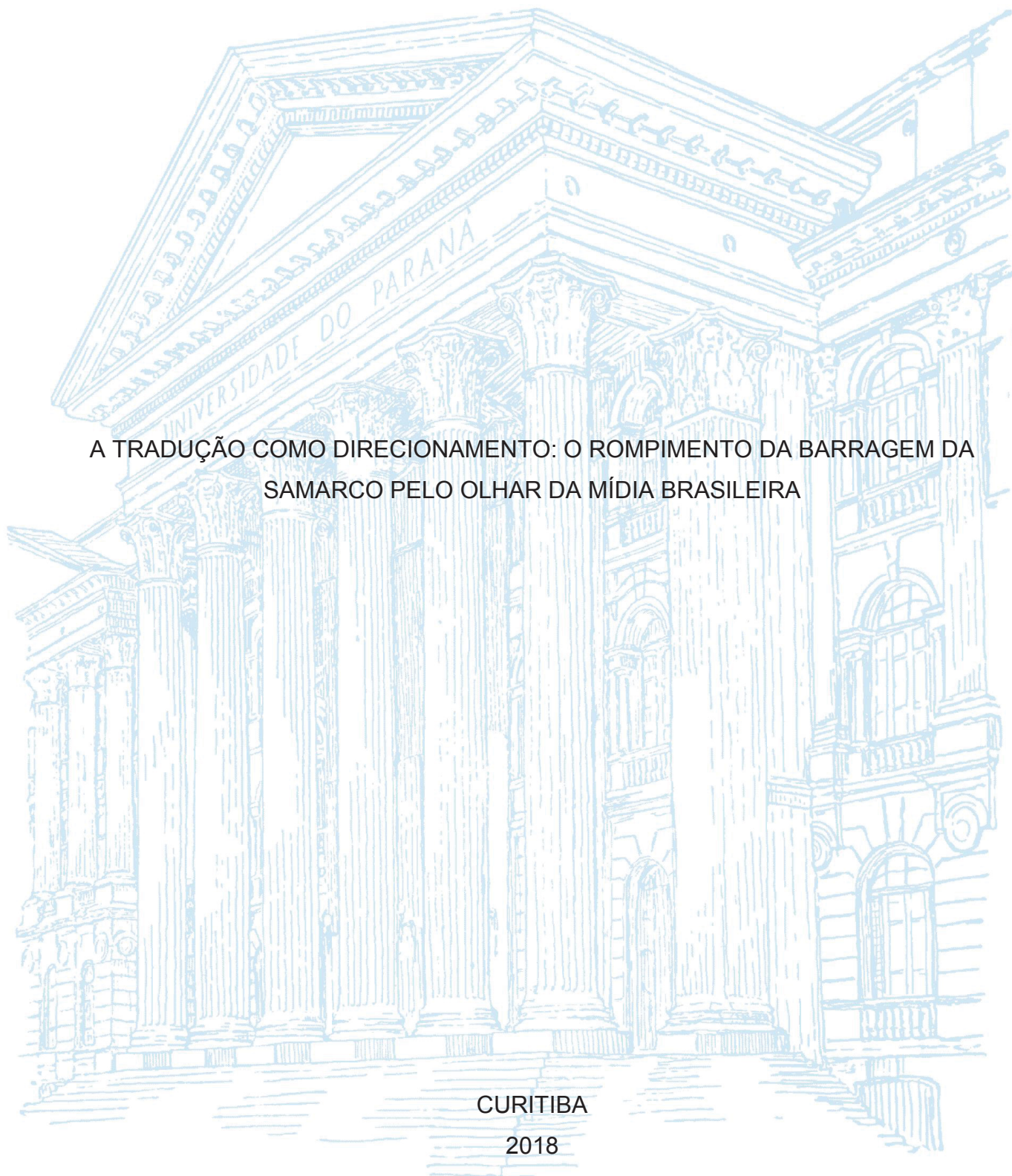
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA ROZIN

A TRADUÇÃO COMO DIRECIONAMENTO: O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA
SAMARCO PELO OLHAR DA MÍDIA BRASILEIRA

CURITIBA

2018



MARINA ROZIN

A TRADUÇÃO COMO DIRECIONAMENTO: O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA
SAMARCO PELO OLHAR DA MÍDIA BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Estratégia e Análise Organizacional, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Natália Rese

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecária: Mara Sueli Wellner – CRB 9/922

Rozin, Marina

A tradução como direcionamento: o rompimento da barragem da Samarco pelo olhar da mídia brasileira / Marina Rozin. - 2018.
136 p.

Orientadora: Natália Rese.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Administração, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba, 25 de abril de 2018.

1. Institucionalismo organizacional. 2. Comunicação de massa. 3. Minas e mineração. 4. Samarco Mineração S.A. I. Rese, Natália, 1982- II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós- Graduação em Administração. III. Título.

CDD 302.23



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ADMINISTRAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ADMINISTRAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MARINA ROZIN** intitulada: **A TRADUÇÃO COMO DIRECIONAMENTO: O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO PELO OLHAR DA MÍDIA BRASILEIRA**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 25 de Abril de 2018.

NATÁLIA REZE

Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

CRISTIANO DE OLIVEIRA MACIEL

Avaliador Externo (PUC/PR)

KARINA DE DÉA ROGLIO

Avaliador Interno (UFPR)

Àqueles que se orgulham de todos os meus feitos, por menores que sejam e depositam em mim todas suas energias para que meu caminho seja de amor e felicidade: meus pais.

Àquela que trilhou quase todos os caminhos comigo e que tenho o imenso prazer de chamar de irmã: Giulli.

Àquele que permaneceu, em todos os momentos, ao meu lado. Me encorajando a seguir em frente e não desistir: meu parceiro, Raphael.

À minha avó Ivanilda (in memoriam), ciente de que finalizar este trabalho seria motivo de seu eterno orgulho e felicidade.

Com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Às políticas e investimentos públicos que possibilitaram o meu ingresso e formação em uma das maiores instituições públicas de ensino do país.

À minha família por todo o incentivo, apoio e confiança em mim depositados. Carrego comigo a responsabilidade de representar dos nossos sonhos e ideias em todos os caminhos percorridos e a percorrer.

Ao meu parceiro de vida, Raphael, por sua torcida e apoio permanentes. Por todas as vezes nesses últimos que deixou de viver os seus sonhos para trilhar o meu, o nosso caminho.

Aos meus mestres, que me guiaram e abriram a mim as portas do conhecimento, da ética, da paixão pelo saber e ensinar. Em especial à minha orientadora, professora Natalia Rese, que me incentivou, apoiou, dividiu comigo desafios e felicidades que ultrapassaram a esfera deste trabalho. Sem você essa conquista jamais seria possível.

Às amigas que vieram por essa experiência e que carregarei para a vida: Carol, Jéssica, Ronaldo, Nágila e Filipe. O que construímos vai muito além do compartilhar uma fase da vida juntos. Somos unidade indestrutível, a única unidade possível.

Também àquelas que não vieram por essa experiência, mas que compartilharam comigo esse e todos os demais processos nesses últimos anos, em especial: Lore, Baby, Pri e Alik. Vocês foram a torcida que me motivou a seguir adiante com esse sonho.

Agradecer também é retribuir. Por isso dedico a vocês meu trabalho e meu compromisso com a educação.

“Tudo é vivido pela primeira vez e sem preparação.

Como se um ator entrasse em cena sem nunca ter ensaiado.

*Mas o que pode valer a vida, se o primeiro ensaio da vida já é a própria vida?
É isso o que faz com que a vida pareça sempre um esboço. No entanto, mesmo
“esboço” não é a palavra certa, porque um esboço é sempre o projeto de alguma
coisa, a preparação de um quadro, ao passo que o esboço que é a nossa vida é um
esboço de nada, é um esboço sem quadro.*

...

“Einmal ist keinmal”

...

“Uma vez não conta, uma vez é nunca”.

Milan Kundera

RESUMO

O rompimento da barragem de Fundão no distrito de Bento Rodrigues e de propriedade da empresa Samarco caracterizou-se como um acontecimento sem precedentes na história brasileira. O envolvimento de umas das maiores empresas do ramo da mineração causou alvoroço nas mídias brasileiras, que passaram a cobrir exaustivamente o evento. Sabendo-se da relevância das mídias e seu papel na sociedade atual como mediador não somente da informação, como dos sentidos e significados atribuídos aos fatos, despertou-se a curiosidade em investigar seu papel na disseminação da informação a respeito do evento. A investigação, de abordagem qualitativa, centrou-se no conceito de tradução oriundo do institucionalismo escandinavo para analisar as veiculações da mídia brasileira nos dois primeiros anos após o rompimento. A estratégia metodológica adotada foi a pesquisa documental de dados secundários, que reuniu 427 notícias referente ao rompimento para serem analisadas por meio da análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi baseada no método de codificação por ciclos para desenvolvimento das categorias, temas e padrões de códigos da pesquisa. A partir da análise e discussão dos dados, observou-se que o processo de tradução foi configurado como mantenedor das ideias e práticas institucionalizadas a respeito das grandes corporações e sua relação com a sociedade, meio ambiente e economia. Esse aspecto foi observado em dois pontos: (i) nas ideias instituídas e entendimentos compartilhados sobre a gestão das empresas encontradas nas veiculações de mídia e; (ii) no processo de tradução sobre o rompimento no período de dois anos analisado. No que se refere aos mitos difundidos pela mídia, destacaram-se: “as empresas como vítimas da burocracia”, a “a sustentabilidade nos negócios” e “é preciso correr riscos”. Por fim, no que diz respeito ao arranjo do processo de tradução analisado, observou-se que esse foi permeado por elementos que configuraram as traduções realizadas pela mídia e contribuíram, não somente no aspecto das ideias transmitidas, mas em sua estrutura para manutenção da ordem institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Samarco. Rompimento da barragem de Fundão. Institucionalismo organizacional. Institucionalismo Escandinavo. Tradução. Análise de conteúdo.

ABSTRACT

The Fundão dam rupture in Bento Rodrigues owned by the company Samarco was characterized as an event unprecedented in Brazilian history. The involvement of one of the largest companies in the mining industry caused an uproar in the Brazilian media, which began to cover the event exhaustively. Knowing the relevance of the media and its role in society as mediator not only of information, but also of the meanings and meanings attributed to the facts, curiosity was aroused in investigating its role in the dissemination of information about the event. The research, with a qualitative approach, focused on the concept of translation from the Scandinavian institutionalism to analyze the Brazilian media in the first two years after the disruption. The methodological strategy adopted was the documentary research of secondary data, which gathered 427 news regarding the breakup to be analyzed through content analysis. The content analysis was based on the cycle coding method for the development of the categories, themes and standards of the research codes. From the analysis and discussion of the data, it was observed that the translation process was configured as a maintainer of the institutionalized ideas and practices regarding large corporations and their relationship with society, environment and economy. This aspect was observed in two points: (i) in the instituted ideas and shared understandings on the management of the companies found in the media placements and; (ii) in the translation process about the rupture in the period analyzed. With regard to the myths spread by the media, "business as victims of bureaucracy", "business sustainability" and "risk taking" were highlighted. Finally, with regard to the arrangement of the translation process analyzed, it was observed that this was permeated by elements that shaped the translations carried out by the media and contributed, not only in the aspect of the transmitted ideas, but in its structure for the maintenance of order institution.

KEY WORDS: Samarco. Fundão dam rupture. Organizational institutionalism. Scandinavian institutionalism. Translation. Content analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de circulação de ideais.....	35
Figura 2 - Processo de tradução escandinavo	38
Figura 3 - Interação dos componentes da análise de dados	54
Figura 4 - Reconstituição temporal - linha do tempo	61
Figura 5 - Reconstituição - Novembro 2015.....	62
Figura 6 - Reconstituição - Dezembro 2015.....	63
Figura 7 - Reconstituição - Janeiro 2016.....	65
Figura 8 - Reconstituição - Fevereiro 2016	65
Figura 9 - Reconstituição - Março 2016	67
Figura 10 - Reconstituição - Abril de 2016	68
Figura 11 - Reconstituição - Maio 2016.....	69
Figura 12 - Reconstituição - Junho 2016.....	70
Figura 13 - Reconstituição - Julho de 2016.....	71
Figura 14 - Reconstituição - Agosto 2016	72
Figura 15 - Reconstituição - Setembro de 2016.....	73
Figura 16 - Reconstituição - Outubro de 2016.....	74
Figura 17 - Reconstituição - Novembro de 2016.....	75
Figura 18 - Reconstituição - Dezembro 2016.....	76
Figura 19 - Reconstituição - Janeiro de 2017.....	78
Figura 20 - Reconstituição - Fevereiro de 2017	79
Figura 21 - Reconstituição - Março de 2017.....	80
Figura 22 - Reconstituição - Abril de 2017	81
Figura 23 - Reconstituição - Maio de 2017.....	82
Figura 24 - Reconstituição - Junho de 2017.....	83
Figura 25 - Reconstituição - Julho de 2017	84
Figura 26 - Reconstituição - Agosto de 2017	85
Figura 27 - Reconstituição - Setembro 2017	86
Figura 28 - Reconstituição - Outubro de 2017.....	86
Figura 29 - Reconstituição - Novembro de 2017	87
Figura 30 - Cadernos Editoriais – Exemplo.....	96
Figura 31 - Posicionamento de informação.....	98
Figura 32 - Posicionamento de opinião	99

Figura 33 - Posicionamento de interpretação.....	100
Figura 34 - Exemplo veículo produtor	101
Figura 35 - Exemplo produtor-reprodutor	102
Figura 36 - Exemplo reprodutor.....	103
Figura 37 - Distribuição temporal das veiculações	106
Figura 38 - Manchetes março de 2016.....	114
Figura 39 - Manchete Junho 2016.....	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Abordagens discursivas para tradução e mudança.....	28
Quadro 2 - Três perspectivas para a teoria da tradução	32
Quadro 3 - Resumo da abordagem e delineamento da pesquisa	51
Quadro 4 - Resumo coleta de dados.....	53
Quadro 5 - Códigos de primeiro ciclo utilizados	57
Quadro 6 – Códigos de segundo ciclo utilizados.....	58
Quadro 7 - Descrição veículos participantes do processo de tradução.....	89
Quadro 8 - Classificações temáticas do conteúdo	97
Quadro 9 - Lista de veículos relacionados a conglomerados	104
Quadro 10 - Principais assuntos veiculados por período	107
Quadro 11 - Foco editorial dos veículos analisados.....	109
Quadro 12 - Limitações de acesso mensal	110

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS DE PESQUISA	16
1.2	JUSTIFICATIVAS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	INSTITUCIONALISMO ORGANIZACIONAL: BREVE REVISÃO	20
2.1.1	A perspectiva escandinava do institucionalismo organizacional	24
2.2	O CONCEITO DE TRADUÇÃO NO ESTUDO DE FENÔMENOS ORGANIZACIONAIS	27
2.3	ESPECIFICAÇÕES DO POSICIONAMENTO DESTA PESQUISA PARA O PROCESSO DE TRADUÇÃO	34
2.3.1	Detalhamento do processo de tradução pela perspectiva escandinava	34
2.3.2	Veiculações de mídia: uma proposta de investigação para o processo de tradução	38
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
3.1	OBJETIVOS DE PESQUISA	49
3.2	ABORDAGEM E DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	49
3.3	FONTE E COLETA DE DADOS	51
3.4	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	53
3.5	CATEGORIAS E CÓDIGOS DA PESQUISA.....	56
3.4.1	Categorias de análise.....	56
3.4.2	Códigos da pesquisa	57
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	60
4.1	O CONTEXTO DAS TRADUÇÕES	60
4.1.1	Da lama ao caos: uma reconstituição temporal dos desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão	60
4.1.2	O lugar das ideias: identificando os veículos tradutores	88
4.2	IDEIAS TRADUZIDAS EM NOTÍCIAS: COMO FORAM PRODUZIDAS AS VEICULAÇÕES	95
4.2.1	A estrutura das veiculações	95
4.2.2	O arranjo da produção de textos por parte dos veículos	100
4.3	ENVIANDO IDEIAS: COMO SÃO DISTRIBUÍDAS AS VEICULAÇÕES	106

4.3.1	ANÁLISE TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS VEICULAÇÕES.....	106
4.3.2	FOCO EDITORIAL E GEOGRÁFICO COMO DIRECIONADORES DA INFORMAÇÃO	108
4.3.3	LIMITAÇÕES DE ACESSO ÀS VEICULAÇÕES	110
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	111
5.1	IDEIAS INSTITUÍDAS E ENTENDIMENTOS COMPARTILHADOS DIFUNDIDOS PELA MÍDIA A RESPEITO DAS ORGANIZAÇÕES	112
5.2	O PROCESSO DE TRADUÇÃO DO EVENTO E A MANUTENÇÃO DOS MITOS INSTITUCIONALIZADOS	120
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
	REFERÊNCIAS	130

1 INTRODUÇÃO

Ao dia 5 de novembro de 2015 o Brasil e o mundo testemunharam, por meio dos mais diversos veículos de comunicação, notícias a respeito daquele que foi considerado pela consultoria Bowker Associates (2015) como o maior desastre envolvendo barragens de rejeito de mineração no mundo dos últimos 100 anos: o rompimento da barragem de rejeitos de mineração (denominada Fundão) localizada no distrito de Bento Rodrigues em Minas Gerais e de propriedade da empresa Samarco.

Foi estimado em aproximadamente 60 milhões de m³ o volume de rejeitos liberados, que percorreram em forma de lama uma distância de mais de 600 km entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, estimando prejuízos financeiros de cerca de R\$ 20 bilhões (BOWKER ASSOCIATES, 2015). Para além das perdas materiais e ambientais, é necessário destacar os impactos sociais e culturais do evento, que contabilizou 19 mortes, mais de 1200 pessoas desabrigadas, afetou 39 cidades entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, devastou as localidades de Bento Rodrigues, Camargos e Paracatu de Baixo, em Mariana (PORCELLO *et al*, 2016), rompendo junto com a barragem laços culturais e de subsistência das comunidades que tinham o Rio Doce como parte central de suas práticas sociais.

Um acontecimento sem precedentes, o rompimento da barragem de Fundão elucida as grandes proporções sociais, materiais e ambientais que eventos como este podem tomar, tendo como protagonista a maior organização brasileira do setor de mineração até então (EXAME, 2015). Um caso emblemático do *management*.

Eventos dessa dimensão costumam ser alvo de extensas coberturas midiáticas, que buscam reportar e informar acontecimentos novos, grandiosos, relevantes e de interesse do público (SEIXAS; ALVES, 2017). Afinal, o relato de um acontecimento dramático e/ou emocionante ajuda a manter o interesse do público e sua audiência – inclusive a das organizações.

Se por um lado temos as mídias como produtoras de ideais, que atribuem sentidos e significados para o acontecimento por meio de suas veiculações, de outro temos as organizações, consumidoras dessas ideias e que buscam nelas – e em diversas outras - referências e modelos para atuação e tomada de decisão (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Nesse sentido, a mídia possui papel influente

na circulação de ideias sobre os acontecimentos sociais e organizacionais e, portanto, na institucionalização de práticas e ideias sobre gestão.

Este trabalho busca compreender essa problemática por meio da lente escandinava da teoria institucional, argumentando que a institucionalização de ideias acontece por meio do processo de tradução (CZARNIWSKA; JOERGES, 1996). O processo de tradução pode ser entendido como o processo pelo qual ideias são traduzidas em objetos ou ações, podendo então moverem-se para diversos contextos para serem repetidamente traduzidas até sua institucionalização (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Esta proposta de investigação é motivada pela busca de compreender como são formuladas as ideias que servem de inspiração para as organizações e, por isso, propõe que, em detrimento do usual estudo da tradução a nível das organizações, seja observado esse processo de tradução de ideias pela mídia e sua influência na difusão de ideias a respeito do rompimento da barragem de Fundão.

Dessa forma, estando apresentadas pelo texto introdutório as principais motivações para realização da investigação, destaca-se que a pergunta central e norteadora deste trabalho foi: *como foram traduzidas as ideias referentes ao rompimento da barragem da Samarco pela mídia brasileira nos dois primeiros anos após tragédia?*

1.1 OBJETIVOS DE PESQUISA

1.1.1.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo é analisar como foram traduzidas as ideias referentes ao rompimento da barragem da Samarco pela mídia brasileira nos dois primeiros anos após a tragédia.

1.1.1.1.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa refletem a noção de Kerlinger (1980) de que esses são subquestões que permeiam o estudo e permitem explorar o conjunto complexo de fatores que envolvem o fenômeno central, bem como atingir o objetivo central da pesquisa. Desta forma, os objetivos refletem a decomposição das partes necessárias que devem ser identificadas para que seja possível compreender

o fenômeno central – o processo de construção das ideias a respeito do rompimento da barragem de Fundão.

Sendo assim, os objetivos específicos são:

- a) Identificar o contexto das traduções;
- b) Analisar a produção das veiculações;
- c) Analisar a distribuição das veiculações;
- d) Analisar o processo de tradução do rompimento da barragem de Fundão;

1.2 JUSTIFICATIVAS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A começar pela justificativa prática, Minayo *et al* (2002) afirmam que esta diz respeito à construção de subsídios para modificar a realidade em foco, atendendo a demandas sociais. Em outras palavras, trata da exposição de argumentos que justifiquem a necessidade da realização da pesquisa no contexto social de sua realização.

Esses argumentos devem, portanto, justificar o realizar de uma pesquisa considerando o seu papel e abrangência no tecido social no qual está inserida. A partir dessa afirmação, pode-se adicionar o questionamento: qual o papel social da pesquisa científica?

Para Santos (2008), as Ciências Sociais devem assumir papel crítico, evitando o tributo à técnica e ao mercado e permitindo o acesso da sociedade ao conhecimento, para que possa perceber e construir a realidade em que está inserida. Essa definição a respeito do papel da pesquisa na sociedade é oportuna, pois permite orientar a justificativa e a realização desta pesquisa.

Desta forma, o trabalho se justifica na prática em função da própria relevância do evento no contexto brasileiro e mundial. Eventos como este, caracterizados como inesperados ou disruptivos, apresentam relevância prática não somente em função das proporções globais que podem assumir (VAN DER VEGT *et al*, 2015), como em função das conseqüentes perdas (físicas, culturais, sociais e emocionais) decorrentes deste evento, que, por vezes incorre em alteração dos tecidos da vida social (VAUGHAN, 1999). Como já anteriormente apresentado, trata-se de um evento de grandes proporções envolvendo a Samarco, organização brasileiras do

setor de mineração que até o desastre assumia o posto de maior empresa do setor (EXAME, 2015) e que configura o maior desastre envolvendo barragens dos últimos 100 anos, com impactos sociais e ambientais de grande escala (BOWKER ASSOCIATES, 2015).

Em geral, acontecimentos relevantes são fontes ricas para os veículos de mídia, que buscam reportar e informar acontecimentos novos, grandiosos, relevantes e de interesse do público (SEIXAS; ALVES, 2017). Se considerarmos que notícias e veiculações de mídia também são formas de entretenimento que competem com outras formas de entretenimento pela atenção pública, relatar um acontecimento dramático e/ou emocionante ajuda a manter o interesse do público (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Por outro lado, temos as organizações consumidoras dessas ideias e traduções, que buscam nessas referências e modelos para sua atuação e tomada de decisão (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Ou seja, as organizações são consumidoras influenciadas pelas traduções das mídias.

Nesse sentido, a relevância prática desse estudo também é justificada por identificar o processo de tradução e como esse disponibilizou ideias sobre o rompimento da barragem de Fundão ao público – incluindo as organizações. Isso pois, a tradução das mídias enquanto macro ideias adquirem potência para influenciar e serem utilizadas em diversos contextos (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Ou seja, a forma como o evento foi traduzido tem potencial de grande influência sobre a adoção de modelos e formas de ação das organizações que, em algum momento, podem se identificar com o ocorrido e buscar nas traduções a referência para sua ação.

No que se refere à justificativa teórica para realização desta pesquisa, Creswell (2010) aponta a necessidade de realização de uma investigação que deve ser justificada em relação às contribuições teóricas para avanço do conhecimento em sua área de estudo. Desta forma, é importante discutir as lacunas dos estudos já existentes para apresentar como a realização da pesquisa pode contribuir para a ciência.

Argumenta-se que o campo de pesquisa da tradução ainda é incipiente, porém com grande potencial de ultrapassar barreiras importantes do institucionalismo organizacional. Isso pois, o processo de tradução é um fenômeno dinâmico e situado, que apresentará especificidades para cada caso estudado

(CZARNIASKA; JOERGES, 1996). Ou seja, apresenta a possibilidade de pluralidade de investigações empíricas e o aprofundamento da pesquisa de forma a obter uma visão menos homogênea dos fenômenos institucionais.

Ademais, a proposta desta pesquisa em investigar o processo de tradução da mídia brasileira, inova no foco empírico da investigação, usualmente centrada em pesquisas a nível das organizações. Essa proposta se baseia na ideia da influência das mídias como tradutores de grandes ideias para as organizações, desempenhando um papel social perante as organizações. A mídia aqui é entendida como difusora de ideias que, juntamente com um coletivo seleciona ou desseleciona repertórios de ideias de planos para ação e diferentes contextos (CZARNIAWKSA; JOERGES, 1996). Desta forma, observar as dinâmicas de tradução por parte da mídia além de uma forma inovadora de estudar a tradução, pode ser entendida como necessária para compreender a institucionalização de ideias a nível organizacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é destinada à revisão bibliográfica dos fundamentos teóricos que compõem este trabalho. Como já destacado no capítulo de introdução, parte-se do pressuposto que a objetificação das ideias é o primeiro passo para institucionalização de ideias e ações. Essa noção é oriunda da perspectiva escandinava do Institucionalismo Organizacional, que apresenta o processo de tradução de ideias como mecanismo para a institucionalização. Para tanto, inicia expondo as bases teóricas do Institucionalismo Organizacional, com foco na vertente escandinava desses estudos que surge como proposta de resgate a conceitos norteadores do institucionalismo, apresentando novas conceituações para fenômenos de institucionalização. Como já apresentado, este trabalho focará em um desses conceitos trazidos pela perspectiva escandinava: o processo de tradução. Dessa forma, essa seção seguirá apresentando resumidamente as origens, inspirações e vertentes do conceito nos estudos organizacionais, seguida da apresentação do posicionamento teórico para esta pesquisa para investigar o processo de tradução.

2.1 INSTITUCIONALISMO ORGANIZACIONAL: BREVE REVISÃO

O institucionalismo organizacional se caracteriza como uma abordagem sociológica para os estudos das organizações e possui entre seus pressupostos norteadores a noção de que a realidade é socialmente construída e produto da interação humana (BERGER; LUCKMANN, 2003). Desde seu surgimento, apresentou-se como forma disruptiva de estudar as organizações, afastando-se dos interesses centrais das teorias gerencialistas trabalhadas até então e buscando compreender e identificar a dinâmica de mudança e estabilidade que permeiam as organizações (DIMAGGIO, 1988).

De acordo com Greenwood *et al* (2008) a teoria institucional passou por um processo e construção social desde seu surgimento a partir do trabalho seminal de Selznick ao final da década de 40 até os dias atuais. Os conceitos pioneiros da teoria tinham como enfoque explicar a estabilidade e as formas homogêneas de práticas e estruturas organizacionais, estendendo o paradigma estruturalista até final

da década de 70, quando surgiram trabalhos como de Meyer e Rowan (1977), Zucker (1977), Dimaggio e Powell (1983) e Meyer e Scott (1983).

Em linhas gerais, os primeiros anos dos estudos baseados no institucionalismo organizacional tiveram como orientação o esclarecimento de problemas relacionados ao estudo das estruturas institucionais e a institucionalização de práticas, crenças e estruturas (DIMAGGIO, 1988). Dentre as principais contribuições destes primeiros trabalhos para os estudos organizacionais está a de salientar a influência do ambiente em relação aos atores, bem como introduzir conceitos de legitimidade e isomorfismo – essenciais para a sobrevivência das organizações (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005).

Porém, as ambiguidades e lacunas presentes nas bases da perspectiva passaram a não responder mais diversas questões relacionadas, como por exemplo, ao processo de institucionalização e movimentos de mudança, afastando-se do papel do ator no processo de institucionalização e limitando o avanço nos estudos da teoria. A partir do final da década de 80 e início da década de 90, trabalhos como de Dimaggio e Powel (1991) recuperaram alguns argumentos centrais apresentados por Meyer e Rowan no final da década de 70 e oportunizaram o surgimento de vertentes que passaram a destacar a faceta cultural-cognitiva das instituições.

Até este momento os estudos apresentavam uma noção predominantemente estruturalista do processo de construção, manutenção e transformação das instituições, mas algumas perguntas como *“onde estão os atores?”* ou *“como é possível a mudança em meio à estabilidade das instituições?”* deixaram de ser respondidas. Surge então um novo período de estudos para a teoria, marcado pelo interesse na mudança e agência dos atores na produção e reprodução de instituição. A partir deste momento, os estudos passaram a destacar a importância do ator institucional enquanto agente de produção e reprodução das instituições, o que possibilitou direcionar o olhar da pesquisa mais atentamente para os fenômenos de mudança institucional, ampliando as possibilidades de pesquisa no campo do institucionalismo e oportunizando a reciclagem da teoria para atender às dinâmicas sociais contemporâneas (GREENWOOD *et al*, 2008).

De forma a trabalhar essas questões acima apontadas, surge a corrente do “novo institucionalismo”, que teve suas bases conceituais em trabalhos como de Dimaggio e Powell (1983) e Meyer e Scott (1983). De acordo com Czarniawska (2008), a principal diferença desta vertente está em focar a ação organizacional.

Enquanto, para o “velho institucionalismo” o papel central da institucionalização está nas normas e processos de socialização, para o “novo institucionalismo” a centralidade está na ação organizacional e em sua lógica de adequação (CZARNIWSKA, 2008).

Um trabalho de destaque dessa vertente é de Meyer e Rowan (1977). Os pesquisadores remontam e se baseiam na análise racional-legal nas economias modernas de Weber, costurada com a abordagem socialmente construída da realidade e a noção de “tipificação partilhada” de ações de Berger e Luckman (2003).

A partir da articulação dessas matrizes sociológicas, Meyer e Rowan (1977, p.341, tradução minha) argumentaram que “a institucionalização envolve processos pelos quais obrigações, realidades e processos sociais assumem *status* de regra no pensamento e nas ações sociais”. Esse passou a estabelecer a compreensão do que é institucionalização, fornecendo uma abordagem teórica e metodológica para os estudos da teoria institucional e explicando o processo de construção social pelo qual as instituições são constituídas (PHILLIPS; MALHOTRA, 2008).

Ao nível organizacional, essas tipificações partilhadas de estrutura e práticas adotadas pelas organizações advém de mitos socialmente construídos e aceitos como prescrição de conduta para as organizações. Essa argumentação pode ser observada no trecho abaixo

“A sociedade moderna institucionalizada torna as organizações formais mais comuns e elaboradas. Tais instituições são mitos que tornam as organizações formais mais fáceis e mais necessárias de serem criadas. Afinal, os blocos do edifício para organizações são polidos em torno da paisagem social, necessitando apenas de um pouco de energia empreendedora para montá-los em uma estrutura. E por esses blocos de construção serem considerados adequados, racionais e necessários, as organizações devem incorporá-los para evitar perda da legitimidade. Desta forma, os mitos enquanto elementos institucionais criam a necessidade e o impulso de organizar racionalmente, em função das pressões criadas pela necessidade de gerenciar redes de relações (MEYER E ROWAN, 1977, p. 345, tradução minha)

Mas, quais as fontes que permitem a criação destes mitos? Dentre a diversidade de fontes possíveis, Meyer e Rowan (1977) destacam as redes relacionais, por meio das quais os mitos racionalizados são difundidos, ideias disseminadas e entendimentos compartilhados. Desta forma, as redes e campos

que compõe o contexto institucional são antecedentes e veículos para transmissão dos mitos (DIMAGGIO; POWELL, 1983).

Nesse sentido, as organizações são influenciadas por seu contexto institucional – normas, regras e ideologias – onde as compreensões sociais generalizadas – mitos racionalizados – definem o que é racional em termos de práticas e estruturas (GREENWOOD *et al*, 2008). Sendo assim, é esperado que as organizações se conformem, tornando-se homogêneas ao contexto institucional ao qual estão inseridas, em função de (i) pressões coercitivas - pressões formais e informais geradas pelas expectativas culturais da sociedade, (ii) processos miméticos - a busca pela imitação diante de cenários de incerteza e (iii) pressões normativas - adequação aos padrões profissionais de atuação das organizações - presentes no ambiente (DIMAGGIO; POWELL, 1983).

De acordo com Meyer e Scott (1983) as organizações buscam se adequar a fim de obter legitimidade e garantir sua aparência racional. A legitimidade é descrita por Meyer e Rowan (1977) como um recurso valioso a ser adquirido pelas organizações como forma de obter perspectivas melhores de sobrevivência.

A partir destes e de outros argumentos seminais, as pesquisas no campo do institucionalismo organizacional passaram a estudar estes mitos, buscando entender como elementos institucionais são produzidos e difundidos, bem como estes mitos se tornam adequados, racionais e necessários para que as organizações conquistem legitimidade (SAHLIN; WEDLIN, 2008). Para explicação e entendimento desse fenômeno surgiram diversas abordagens que – em maior ou menor grau – sustentam a noção de que as prescrições e modelos institucionais estão “lá fora”, ou seja, fora do agente (GREENWOOD *et al*, 2008). Essa noção advém de uma abordagem estrutural da difusão de práticas e estruturas que, em suma, busca testar se uma estrutura ou prática em particular foi adotada ou não (GREENWOOD *et al*, 2008).

No período entre as décadas de 1980 e 1990 o *mainstream* dos estudos no institucionalismo organizacional focou excessivamente no processo mimético e isomórfico de adequação das organizações aos seus contextos institucionais baseados no trabalho de Dimaggio e Powell (BOXENBAUM; JONSSON, 2006). Porém, a noção de que as organizações tendem ao alinhamento análogo às demandas institucionais passou a ser reconsiderada nas pesquisas, pois passou-se a reconhecer que contextos institucionais são complexos e apresentem competição

entre demandas institucionais (BOXENBAUM; JONSSON, 2008). Isso implica tanto a possibilidade de homogeneidade ou heterogeneidade na tentativa e adequação por parte das organizações, o que promove uma lacuna na explicação do processo de institucionalização (CZARNIAWSKA, 2008).

O reconhecimento de que as organizações precisam lidar com expectativas institucionais múltiplas e contraditórias, acompanhada pelo destaque de DiMaggio (1988) de que questões como mudança, agência e interesses estavam sendo pouco trabalhadas e a de necessidade de suprir essas lacunas nos estudos do “novo institucionalismo”, estudos do final da década de 80 e início da década de 90, recuperaram alguns argumentos centrais apresentados por Meyer e Rowan em 1977 e oportunizaram o emergir de vertentes que passaram a destacar a faceta interpretativa, cognitiva e cultural das instituições. Uma destas vertentes, foi denominada por seus pesquisadores como “Institucionalismo Escandinavo” (CZARNIAWSKA; SÉVON, 1996) e seu surgimento contribuiu para o desenvolvimento dos estudos do institucionalismo organizacional – algumas destas apresentadas na próxima seção deste trabalho.

2.1.1 A perspectiva escandinava do institucionalismo organizacional

Como apresentado na seção anterior, o “novo institucionalismo” adotou a centralidade da ação na lógica de adequação das organizações, mantendo a ênfase nas regras e papéis aos quais os atores estavam submetidos e na construção de significados nas organizações (DIMAGGIO; POWELL, 1991). Contudo, como frisado por DiMaggio (1988), as questões relacionadas a heterogeneidade e mudança organizacional ainda não eram bem explicadas pelas pesquisas. De acordo com Phillips, Lawrence e Hardy (2004), isso se deve ao fato da falta das pesquisas terem se desenvolvido sem trabalhar devidamente os conceitos centrais apresentados por Meyer e Rowan (1977), que tinha raízes firmes no construtivismo social. A vertente escandinava emerge nesse contexto, resgatando e sendo mais fiel aos conceitos destes e de outros autores de base construtivista (GREENWOOD *et al*, 2008), sendo apontada como uma das correntes promissoras do pensamento institucional (CLEGG, 2010).

O termo “Institucionalismo Escandinavo” foi cunhado por Czarniawska e Sévon (1996) para designar estudos oriundos da Dinamarca, Noruega e Suécia escritos

sob a influência dos trabalhos de Scott, March, Meyer e Rowan. O que caracteriza o interesse comum desses pesquisadores são os fenômenos de institucionalização e desinstitucionalização como uma maneira frutífera de conceitualizar e compreender a ordem social (CZARNIAWSKA, 2008), bem como a assunção de que as instituições – enquanto mitos institucionalizados – divergem entre si (MEYER; ROWAN, 1977), abrindo espaço para a interpretação por parte dos atores institucionais e suas possibilidades de escolha – estratégica ou não (SCOTT, 1991).

A tradição desses estudos tem forte interesse na prática organizacional e, portanto, trata-se de uma abordagem com maior enfoque no processo do que nas estruturas ou resultados (CZARNIAWSKA, 2008). O foco da vertente na prática organizacional é influenciado pelos trabalhos de Karl Weick, Michel Callon e Bruno Latour, que trouxeram para pesquisa na tradição escandinava o interesse em noções como *sensemaking*, agência, agentes e, especialmente, *decoupling* e tradução (BOXENBAUN; JONSSON, 2008)

Os resultados empíricos dos estudos nesse enfoque, assim como estudos do “novo institucionalismo”, apontavam a ação organizacional – ocorrida pela influência das circunstâncias e identidades dos atores - como central na lógica de adequação ao ambiente (CZARNIAWSKA, 2008). Essa linha interpretativa de investigação ganhou reconhecimento entre os anos 1990 e 2000, em paralelo ao crescente interesse em como as organizações respondem às pressões institucionais (BOXENBAUN; JONSSON, 2008).

Apesar da inicial convergência de interesses e enfoque na ação organizacional, a vertente escandinava contestou conceitos centrais do novo institucionalismo: o isomorfismo e o *decoupling*. Para os pesquisadores desta vertente, o isomorfismo pode ser considerado um efeito ilusório de estratégias de pesquisa que distanciam o observador do fenômeno, pois, quanto maior a distância entre observador e o objeto - em termos de abstração e simplificação – mais isomorfismo parecerá existir (BOXENBAUN; JONSSON, 2008 *apud* FORSEEL; JANSSON, 2000). Em relação ao *decoupling*, os pesquisadores argumentam que a visão deste como efeito institucional de separação entre estruturas formais e práticas organizacionais (MEYER; ROWAN, 1977) é resultado de generalizações, e que, se estudado individualmente – em forma de estudo de caso – o fenômeno pode ser explicado como resultado da pluralidade de facetas de uma organização que busca se adaptar

para atender às mudanças das pressões institucionais ao longo do tempo, sem descartar elementos institucionais antigos (GREENWOOD *et al*, 2008).

Além disso, essa vertente colaborou para o desenvolvimento dos estudos no institucionalismo organizacional moderno ao inovar no método de pesquisa de fenômenos institucionais por fazerem uso do estudo de caso e aplicação do ângulo interpretativo como estratégias de pesquisa (SAHLIN; WEDLIN, 2008). Essas duas estratégias de pesquisa configuram o núcleo da abordagem de estudo desses pesquisadores, permitindo a observação da tomada de decisão e mudança individual, minimizando a homogeneidade e o funcionalismo na análise dos fenômenos institucionais (SAHLIN; WEDLIN, 2008).

Porém, a contribuição mais difundida foi o uso da orientação construtivista e da abordagem de interpretação não estratégica para estudo da institucionalização e desinstitucionalização de mitos (SAHLIN; WEDLIN, 2008). Os estudos focaram em observar o processo social de circulação de ideias para entender como se institucionalizam ou desinstitucionalizam os mitos (CZARNIAWSKA; SÉVON, 1996). Essa observação se dá pelo ângulo interpretativo, que implica mediação da prática, mediada por um intérprete – que pode ser o objeto do estudo ou o próprio pesquisador – e conduzido implicitamente por crenças e normas institucionalizadas, configurando uma abordagem não estratégica da interpretação (BOXENBAUN; JONSSON, 2008). Nesse sentido, as instituições são melhor entendidas como expressões culturais e estruturas regulatórias de caráter não coercitivo (DOOBIN, 1992).

Ademais, essa abordagem interpretativa postula que ideias e práticas sofrem mudanças cada vez que transportadas a um novo contexto organizacional (CZARNIAWSKA; SÉVON, 1996; SAHLIN-ANDERSSON, 1996), destacando os aspectos dinâmicos da circulação de ideias, analisando como e por quais motivos as ideias tornam-se generalizadas, como são traduzidas e como fluem através dos contextos (SAHLIN; WEDLIN, 2008).

Como vimos, de acordo com Meyer e Rowan (1977) os mitos racionalizados são institucionalizados por meio da difusão que ocorre pela disseminação de ideias e entendimentos compartilhados. A pesquisa escandinava destaca que essa disseminação de ideias e entendimentos compartilhados possuem aspectos dinâmicos em sua circulação, direcionando o foco no entendimento de como as ideias são generalizadas e como fluem através dos contextos institucionais

(SAHLIN; WEDLIN, 2008). Ao articularem esse processo de circulação de ideais pela lente interpretativa, os pesquisadores da perspectiva escandinava propuseram que o argumento da difusão das ideias se dá por meio do processo de tradução (CZARNIAWSKA; SÉVON, 1996), cujas especificidades a serem utilizadas nesta pesquisa serão apresentadas na próxima subseção.

2.2 O CONCEITO DE TRADUÇÃO NO ESTUDO DE FENÔMENOS ORGANIZACIONAIS

Apesar de ainda ser um subcampo em desenvolvimento, a pesquisa em tradução no estudo das organizações possui tradição de três décadas e tem sido usada como perspectiva ou teoria por diversas comunidades acadêmicas para investigação de fenômenos organizacionais (WAERAAS; NIELSEN, 2016). A aplicação do conceito nos estudos organizacionais tem origem na sociologia da tradução de Callon (1986) e Latour (1986) e se refere ao processo de fazer conexões, gerar e forçar a passagem de ideias entre domínios divergentes, ou simplesmente como forma de estabelecer comunicação (BROWN, 2002).

O uso do conceito de tradução emerge das influências da virada linguística nos estudos organizacionais, que se apropriou e adaptou conceitos para construção de bases teóricas e metodológicas de estudos interdisciplinares (PHILIPS; OSWICK, 2012). Porém, diferentemente do uso dado ao conceito por parte da linguística, nessa abordagem a tradução é vista como um processo político de negociação de significados e reivindicação de interesses (NICOLINI, 2010). Isso pois, a noção de tradução tem como premissa a existência de um campo compartilhado de significados, interesses e resultados (CALLON, 1986).

No que tange ao processo de tradução, houve o surgimento de diversas vertentes inspiradas pelos trabalhos dos sociólogos franceses. Essa diversidade pode ser explicada, em primeiro lugar, pelas diferenças entre as visões de Latour e Callon a respeito do processo de tradução e, em segundo lugar pelas formas distintas de apropriação e aplicação do conceito pelas diversas comunidades científicas, resultando em múltiplas versões da teoria da tradução (WAERAAS; NIELSEN, 2016).

Ao realizarem uma revisão da literatura dos estudos da tradução, Doolin, Grant e Thomas (2013) verificaram que os estudos organizacionais têm usado o conceito de

tradução, em especial, como forma de observação das dinâmicas de mudança organizacional. Nesse sentido, a tradução pode ser entendida também como processo modificação, ajuste e mudança, que envolve a iniciativa de atores em seus contextos e agendas particulares (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013).

Por meio de um estudo de revisão do uso da tradução como forma de estudar a mudança organizacional, os autores identificaram seis formas diferentes para expressar o processo de traduzir e sua relação com os movimentos de mudança (DOOLIN, GRANT E THOMAS, 2013). Os estudos analisados possuem foco nos processos interativos, recursivos e em curso da tradução e admitem que o discurso e práticas discursivas fornecem os meios e restrições para a realização de organização e mudança (DOOLIN, GRANT E THOMAS, 2013). No quadro 1 é possível observar o resumo e as implicações de cada uma das seis perspectivas sobre a tradução.

Quadro 1 - Abordagens discursivas para tradução e mudança

Temáticas	Detalhamento	Implicações para mudança	Estudos relacionados
Tradução como Engajamento	Mudança efetiva como introdução de novas conversas. Processos de tradução mantém conversas em curso e, portanto, são o “life blood” da mudança.	Foco em formas de facilitar e encorajar mudanças efetivas.	Ford, Ford e D’Amelio(2008)
Tradução como Transmutações Intermináveis	Organizações como formadas por meio de inúmeras traduções realizadas pelos membros da organização.	Novos modelos de significado induzem a organização, mas se e <i>como</i> eles ocorrem dependerá dos processos de tradução.	Tsoukas e Chia (2002)

Tradução como Luta	Processo de tradução como lutas micropolíticas a respeito de significados e identidades.	Chama atenção para relações de poder e lutas hegemônicas por significados na tradução da mudança, em contextos específicos.	Thomas e Davies (2005)
Tradução como Translocação	O ativo, interativo e a reformulação recursiva de significados que se movem através do espaço e tempo.	Concentra-se em processos de tradução <i>ongoing</i> ¹ na produção, distribuição e consumo de textos, e como esses são (re) emoldurados para refletir interesses localizados em redes de poder ou conhecimento.	Maguire e Hardy (2009)
Tradução como Transgressão	Reformulação/reescrita de iniciativas de mudança por meio do humor, ironia, sátira, cinismo e outras formas de resistência individual e coletiva.	Destaca a importância da mudança segmentada de discursos em resistências efetivas à mudança.	Ezzamel, Willmote e Worthington (2001)
Tradução como Colonização	A exploração reflexiva da produção do conhecimento e do papel dos investigadores no processo de pesquisa. Elucida sobre o uso da linguagem, tradução de textos e assimetrias de poder envolvidas no processo de tradução.	Chama atenção para as práticas hegemônicas na produção, disseminação e consumo de textos, e aplicação e naturalização do conhecimento sobre a língua e as organizações.	Tietze e Dick (2013)

FONTE: Doolin, Grant e Thomas (2013), p. 254. Tradução livre.

A primeira temática trata da tradução como engajamento. Nessa abordagem os processos de tradução podem ser considerados a 'alma' da mudança, exigindo dos atores organizacionais habilidade na mudança de realidades organizacionais, pois esse processo envolve o engajamento e o direcionamento de conversas, de tal forma que, novas realidades organizacionais possam emergir (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013).

O segundo grupo temático aborda a tradução como transmutações infinitas. Nessa perspectiva as organizações são vistas como formadas por inúmeras traduções realizadas por membros da organização, onde novos modelos de significado podem entrar e fazer parte da organização, mas para que eles sejam estabelecidos como significados compartilhados é necessário o processo de tradução (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013).

Já o terceiro grupo apresenta as traduções como lutas, onde processos de tradução são lutas micropolíticas a respeito de significados e identidades (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013). Neste caso, a atenção é deslocada para a observação de como as conversas, práticas, relações, textos, ideias e identidades são parte de lutas hegemônicas sobre o significado, chamando a atenção para as relações de poder na tradução de mudança e destacando os discursos que envolvem esse processo como instrumentos e resultados dessas relações (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013).

A tradução como translocação se preocupa com o movimento de significados como forma de trazer a mudança institucional. Aqui o processo de tradução destaca a interação que envolve a negociação entre as partes na modificação do que é transmitido, concentrando-se na produção, distribuição e consumo de textos e como estes são moldados para refletir interesses de poder e conhecimento de determinados grupos de atores (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013). Desta forma, a noção de tradução reconhece que novos significados não são apenas difundidos, mas são reformulados ativamente, destacando a importância de observar o movimento de significados em diferentes esferas institucionais (ZILBER, 2006).

A quinta categoria de estudos apresentada pelos autores considera a tradução como transgressão. Neste caso, o foco está nos estudos críticos sobre as organizações e a análise das formas individuais e coletivas de resistência à mudança, onde as iniciativas de mudança são reformuladas e reescritas por meio de

táticas narrativas – como por exemplo, uso de humor, ironia, sátira, cinismo e outras formas de resistência individual e coletiva (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013).

Por fim, os autores apresentam a noção de tradução como colonização, onde há exploração reflexiva da produção do conhecimento e do papel de pesquisadores no processo de pesquisa. Essa perspectiva trata sobre o uso da linguagem, a tradução de textos e suas assimetrias de poder envolvidas no processo de pesquisa, despertando a atenção para as práticas hegemônicas na produção, disseminação e consumo de textos, bem como a aplicação e naturalização do conhecimento de línguas sobre as organizações (DOOLIN; GRANT; THOMAS, 2013).

Apesar da grande diversidade de temas e usos do conceito de tradução nos estudos organizacionais, Waeraas e Nielsen (2016) destacam a existência de três principais vertentes consolidadas destas pesquisas: a teoria ator-rede, a teoria do conhecimento e aprendizagem organizacional e a perspectiva do institucionalismo escandinavo.

A primeira vertente, a Teoria Ator-Rede trabalha, além do processo de tradução em si, outros tópicos como relações de poder, inovação, tecnologias e conflitos (WAERAAS; NIELSEN, 2016). Nessa perspectiva, a tradução costuma ser trabalhada sob ótica de seus sentidos semióticos e políticos, ocorrendo então em um cenário de divergência e conflito de interesses e sentidos (WAERAAS; NIELSEN, 2016). Desta forma, Robson (1991) conceituou a tradução como o processo pelo qual as práticas organizacionais são discursivamente articuladas de forma a construir o interesse de grupos e indivíduos, podendo conseqüentemente apresentar motivos para a produção de mudanças.

A segunda vertente de pesquisas é das teorias de conhecimento e aprendizagem organizacional. Para esta vertente de estudos, o conhecimento é essencial para a sobrevivência, crescimento e sucesso organizacional e a tradução entendida como uma metáfora ou sinônimo de transferência de conhecimento (WAERAAS; NIELSEN, 2016). A vertente usa conceitos-chave como recursos, destinatários, limites, periferia e transferência para tratar do processo de tradução (WAERAAS; NIELSEN, 2016). Nesse campo há várias definições para tradução, porém, a mais ampla destas é a de Pawlowski e Robey (2004), que indica que a tradução é um processo que envolve a estruturação de elementos da visão de mundo uma comunidade em termos da visão de outra comunidade. Isso implica que, a diferença entre os sistemas de significado resultantes de diferentes grupos,

culturas e organizações podem limitar ou facilitar o fluxo de conhecimento, dando à tradução importância estratégica para as organizações (WAERAAS; NIELSEN, 2016).

Por fim, sob a ótica do institucionalismo escandinavo, diferentemente das vertentes anteriores, a tradução está associada a mudanças nas ideias, modelos e práticas (WAERAAS; NIELSEN, 2016). Essa abordagem surgiu nos estudos da teoria institucional como alternativa aos modelos de difusão e decoupling propostos pelos institucionalistas estadunidenses, dando ênfase na circulação de ideias por diversas rotas e transportadores, por onde as ideias se movem pelos diversos níveis sociais, sendo transformadas em objetos ou práticas (WAERAAS; NIELSEN, 2016). Nessa perspectiva, a tradução é vista como um processo em que ideias e modelos são adaptados aos contextos locais, à medida que se movem pelo tempo e espaço (LAMB; CURRIE, 2012).

Apesar das divergências entre as concepções a respeito da tradução, as três vertentes a entendem como um processo de mudança que promove modificações tanto na construção quanto na adoção de ideias, práticas e modelos (WAERAAS; NIELSEN, 2016). De forma a facilitar a visualização das diversidades e similaridades presentes nas três abordagens, o quadro 2 apresenta os principais aspectos de uma delas.

Quadro 2 - Três perspectivas para a teoria da tradução

	Teoria ator-rede	Teoria do conhecimento e aprendizagem	Institucionalismo escandinavo
Design e métodos de pesquisa usuais	Estudos de caso qualitativos, observação, entrevistas, análise documental	Estudos de caso qualitativos, observação, entrevistas, análise documental	Estudos de caso qualitativos longitudinais, observação, entrevistas, análise documental

Principais conceitos	Poder, mudança, interesses, redes de atores, macro atores, problematização, mobilização, inscrição	Limites, abrangência de fronteiras, objetos de fronteira, aprendizagem, transferência, periferias	Desembarque, reembarque, transformação, tradução, regras, práticas de edição, regras de edição
Outras teorias combinadas	Teorias da contabilidade, teorias da prática, institucional work, lógicas institucionais, empreendedorismo, management fashion, estudos críticos	Aprendizagem organizacional, <i>identity work</i>	<i>Management fashion</i> , teorias da difusão, empreendedorismo institucional, teoria social do movimento, lógicas institucionais
Foco de pesquisa	Momentos de tradução, seus condutores e implicações. Difusão e adaptação de modelos e ideias	Tradução do conhecimento	Difusão e adaptação de modelos e ideias
Entendimento de tradução	Processo político envolvendo o uso de retórica e poder. Mudança gradual	Fronteira empreendida em uma atividade para assegurar o fluxo de informações e domínios específicos do conhecimento em fronteiras organizacionais	Processo em que ideias e modelos são adaptados aos contextos locais (campos ou organizações) enquanto se movem no tempo e espaço

Objeto de estudo	Ideias e práticas de gestão	Conhecimento	Ideais e práticas de gestão
------------------	-----------------------------	--------------	-----------------------------

FONTE: adaptado de Waeraas e Nielsen (2016).

Estabelecidas as origens da base teórica desta pesquisa, a próxima subseção será destinada a pormenorizar as pressuposições para o processo de tradução e proposta de investigação utilizadas por este estudo.

2.3 ESPECIFICAÇÕES DO POSICIONAMENTO DESTA PESQUISA PARA O PROCESSO DE TRADUÇÃO

Esta seção é destinada à apresentação das pressuposições para o processo de tradução e proposta de investigação utilizadas por este estudo. Para tanto, inicia apresentando de forma detalhada as bases teóricas do processo de tradução pela perspectiva escandinava, seguido pela apresentação da proposta de investigação desta pesquisa.

2.3.1 Detalhamento do processo de tradução pela perspectiva escandinava

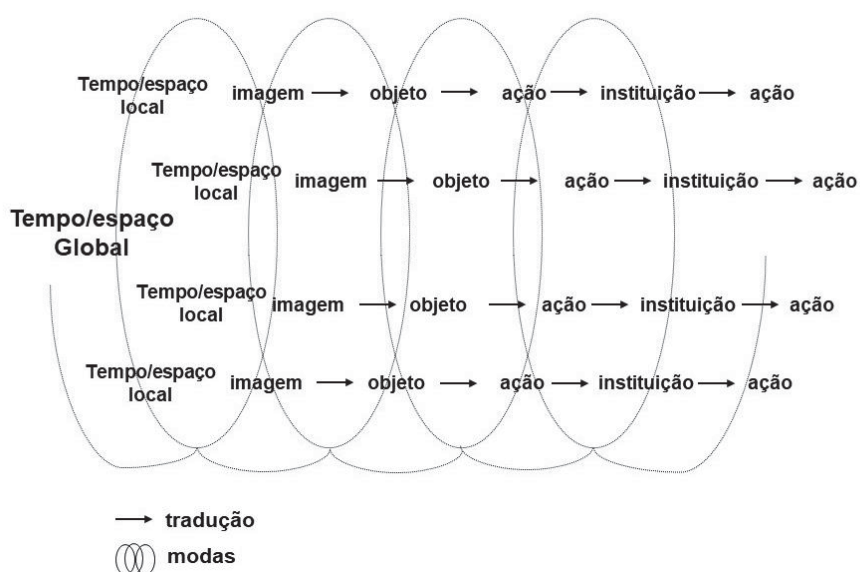
Como anteriormente abordado, o uso do conceito de tradução por parte do institucionalismo escandinavo está diretamente relacionado ao questionamento a respeito da mudança organizacional. Czarniawska e Joerges (1996) inauguram o pensamento escandinavo propondo a recontextualização do fenômeno da mudança organizacional a partir das noções como a de circulação de ideias no tempo e espaço, tradução, moda e instituições.

Indo contra as noções dicotômicas de mudança baseada em inovações planejadas ou na adaptação ao ambiente – presentes em diversas abordagens dos estudos organizacionais - essa abordagem, assume que as práticas e ideias são interpretadas e formuladas durante o processo de tradução (GREENWOOD *et al*, 2008). Assumir a interpretação e reformulação presume, portanto, a agência na ação por parte dos atores envolvidos no processo de institucionalização (GREENWOOD *et al*, 2008), ou seja, organizações e outros agentes institucionais não simplesmente se conformam com as demandas institucionais, mas sim buscam fazer sentido, adaptando e trabalhando sobre elas (GLYNN, 2008).

Em função dessas pressuposições iniciais a respeito da busca pelo sentido, adaptação e reformulação de ideias por parte dos atores institucionais, os autores apresentam a circulação de ideias tradução como potencializadora de mudanças e ajustes contínuos (CZARNIAWSKA E JOERGES 1996; SAHLIN-ANDERSSON, 1996). Dessa forma, a circulação de ideias contribui para mudança de identidades individuais das organizações, transformações a nível do campo e nas demais mudanças institucionais gerais (SAHLIN; WEDLIN, 2008).

De forma a ilustrar o pensamento dos autores a respeito do processo de tradução de ideias, os mesmos o ilustram em uma imagem, apresentando os aspectos que envolvem o processo de circulação das ideias, conforme figura 1.

Figura 1 - Processo de circulação de ideias



FONTE: Czarniawska e Joerges (1996, p. 46, tradução e adaptação da autora)

Em suma, uma ideia é traduzida para um objeto no tempo e espaço de forma localizada, possibilitando mover-se no espaço/tempo em contextos locais, onde poderá ser traduzida em ações que, repetidamente podem vir a ser institucionalizadas e dar origem a ideias – esse movimento de ideias é denominado processo de tradução. Esse processo é perpássado – ao mesmo tempo que perpassa - a criação de ondas ou modas de ideais que circulam entre os contextos locais e globais e por vezes sobrevivem, contribuindo para a mudança e institucionalização das ideias (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Esmiuçando os conceitos que envolvem esse processo, primeiramente é necessário destacar que Czarniawska e Joerges (1996) propõe que na circulação das ideias a mudança ocorre a partir da materialização destas em objetos e/ou ações. Para Czarniawska e Joerges (1996), ideias são imagens mentais que são representadas na forma de imagens, sons ou palavras. De acordo com os autores, elas podem ser materializadas – ou seja, transformadas em objetos ou ações - de diversas maneiras, como por exemplo, podendo ser pintadas, escritas, gravadas, entre outras formas (CZARNIASKA; JOERGES, 1996).

Na visão dos autores, as ideias - materializadas em objetos ou ações - mudam à medida que circulam, podendo ser moldadas, adaptadas e modificadas, bem como podendo assumir novas formas e significados conforme circulam nos mais diferentes contextos (SAHLIN; WEDLIN, 2008). Isso pode ser observado, por exemplo, no caso de diversas ideias que circundam as organizações, são captadas e posteriormente traduzidas em substância para dentro da organização - como por exemplo as ideias e práticas que envolvem a Gestão da Qualidade Total - podendo alterar e até transformar-se em mudanças não planejadas (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Isso pois, muitas vezes, as mudanças planejadas pelas organizações acabam por compor um conjunto de ideias que não se materializaram, enquanto os autores propõem (metaforicamente) que as ideias materializadas “caem como avalanches, quase sem resistência, especialmente se adquire a forma de um maquinário complexo” (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996, p. 7).

Ou seja, a materialização das ideias pode ser concebida como a principal base da mudança e estabilidade no processo de circulação das ideias, pois permite o aparecimento e desaparecimento de objetos, que por sua vez, por sua presença ou ausência em dado momento, influenciam práticas (CZARNIASKA; JOERGES, 1996). Isso pois, ao serem objetificadas, as ideias podem desembarcar de momentos no tempo/espaço e podem ser reembarcar e materializadas em ações, tornando-se modas que e até instituições capazes de gerar ideias (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Observa-se que, além da do conceito de materialização, o processo de circulação de ideias está relacionado a outros conceitos importantes trazidos pelos autores, tais como moda/institucionalização, tempo/espaço e tradução. De forma a completar a explanação sobre a circulação de ideias, cada um desses conceitos será discutido a seguir.

A moda é um processo de tradução coletiva, uma escolha entre ideias, que está diretamente relacionado com a mudança e com o momento ao qual pertence (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Possui papel subvertor das ordens institucionais vigentes, trazendo repertório variado de ideias a serem traduzidas coletivamente, ao mesmo tempo que possui sua diversidade limitada pelas instituições existentes (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Isso implica que, as modas ao proporcionarem variedade de ideias, ao mesmo tempo reproduzem e criam instituições, isso pois, ideias repetidamente selecionadas adquirem status institucional (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

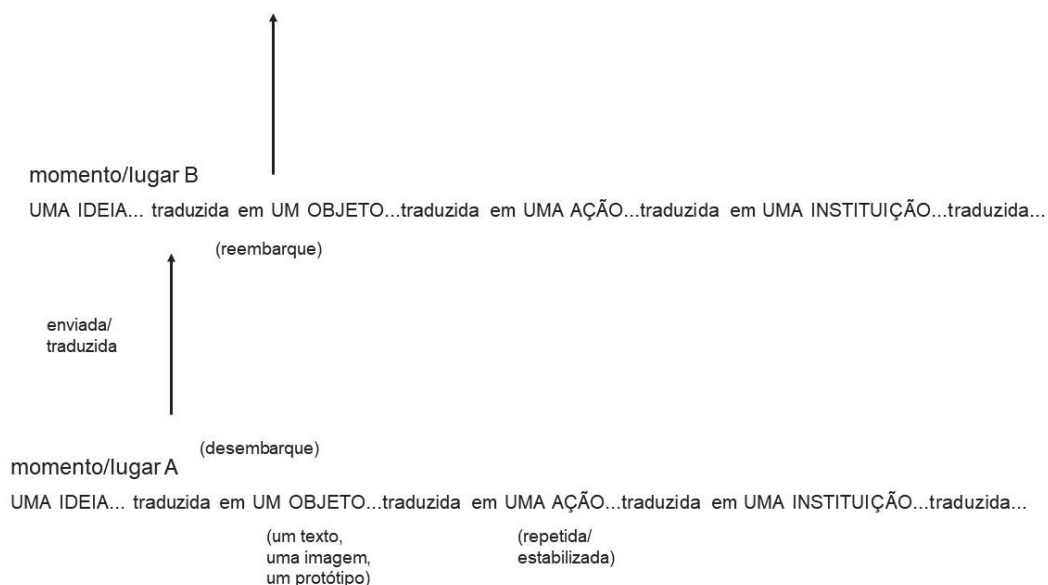
Portanto, destaca-se que a noção de moda e institucionalização de ideias não são separadas, ao contrário, fazem parte de um único processo, isso pois “as modas dão à luz instituições e instituições que fazem espaço para outras modas” (CZARNIAWSKA; JOERGES; 1996, p. 39). Para os autores, ambas são originadas e dão origem a novas ações locais, o que implica mudança nas práticas existentes em um determinado lugar e momento, recriando uma instituição em outro tempo, em outro lugar (CZARNIAWSKA; JOERGES; 1996).

Esse aspecto da não dicotomização de conceitos se estende por todo argumento teórico dessa perspectiva. Assim como no caso da moda/institucionalização no que se refere ao tempo/espaço, os autores propõem o entendimento desses como um contínuo, onde os movimentos acontecem simultaneamente tanto em um quanto e outro (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Esse entendimento permite estabelecer a proposta de um processo temporalmente localizado, pensado em termos de continuidade/simultaneidade tanto no contexto global quanto local, onde o global “não se trata de uma extra-entidade, acima ou além do local: é uma extensão de uma rede de localidades” (CZARNIAWSKA; JOERGER, 1996, p. 22).

Nesse ponto entra em cena o conceito de tradução, como o dispositivo que permite demonstrar que as ideias podem circular entre o tempo/espaço local/global e que concebe uma ideia objetificada – como um texto, por exemplo – pode ser interpretada de diversas maneiras, onde as pessoas são responsáveis por dinamizar as ideias ao traduzirem estas para suas concepções (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Desta forma, o significado de tradução ultrapassa a visão meramente linguística e adquire status de processo de deslocamento, invenção, mediação e

criação (CZARNIAWSKA; JOERGER, 1996). A figura 2 apresenta esquematiza como esse processo acontece:

Figura 2 - Processo de tradução escandinavo



FONTE: Czarniawska e Joerges (1996, p. 26, tradução e adaptação da autora)

O processo de tradução é coletivo e envolve criação, negociação e até imposição de ideias (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996). Esse processo ocorre por meio de transformações deliberadas, acidentais ou involuntárias de ideias e práticas, à medida que estas são materializadas e transferidas de um contexto – ou local no tempo/espaço - para outro (CZARNIAWSKA E JOERGES 1996; SAHLIN-ANDERSSON, 1996). Esse processo de transformações de ideias e práticas materializadas, deslocadas, reinseridas, repetidas e estabilizadas tem como consequência a institucionalização (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

2.3.2 Veiculações de mídia: uma proposta de investigação para o processo de tradução

Como já abordado nas seções anteriores, o conceito de tradução é investigado de diversas formas no estudo das organizações. No que se refere à perspectiva escandinava – adotada neste trabalho – apesar de um campo de pesquisa ainda incipiente, também apresenta pluralidade de investigações empíricas que tem contribuído para o crescimento e consolidação do campo de estudo, além

de demonstrar a versatilidade da abordagem escandinava para estudo dos fenômenos institucionais.

Em grande parte, os estudos utilizam conceitos centrais do institucionalismo organizacional e trabalham o conceito de tradução em companhia destes, tais como: empreendedorismo institucional (CZARNIAWSKA, 2009; RITVALA; GRANQVIST, 2009), poder (BERGSTROM, 2007), legitimação (CREED et al, 2002), lógicas institucionais (LOK, 2010), institucionalização (NIELSEN et al, 2014; ZILBER, 2006), mudança (WALDORFF, 2013) e *institutional work* (RITVALA; GRANQVIST, 2009). Em alguns estudos são abordados temas específicos da abordagem escandinava, tais como fashion (HOYER, 2009; VAN VEEN, 2011; ZILBER, 2006), práticas de edição, adoção e tradução (MORRIS; LANCASTER, 2006; THEULIER; ROULEAU, 2013; WAERAAS; SATAOEN, 2014; KIRKPATRICK et al, 2013).

O foco empírico destes estudos também é diverso e está disperso entre fenômenos como racionalização de mitos (ZILBER, 2006), discursos (CREED et al, 2002), narrativas (CZARNIAWSKA, 2009), mas em grande parte o foco está na investigação da tradução de processos, modelos e ideias de gestão (HEUSINKVELD; VISSCHE, 2012; KIRKPATRICK et al, 2013; LAMB; CURRIE, 2012; LOK, 2010; MAZZA et al, 2005; MORRIS; LANCASTER, 2006, NIELSEN et al, 2014; OZEN; BERKMAN, 2007; VAN VEEN, 2011; WAERAAS; SATAOEN, 2014).

Essa diversidade também pode ser verificada na definição do uso do conceito de tradução. Um aspecto curioso é que vários desses estudos não apresentam uma definição específica para a tradução e acabam por não delimitar o uso do conceito dentro das propostas da perspectiva escandinava, teoria ator-rede ou teoria do conhecimento (BERGSTROM; 2007; CREED et al, 2002; HEUSINKVELD; VISSCHER, 2012; HOYER, 2009; KIRKPATRICK et al, 2013). Porém, os estudos que conceituam a tradução se baseiam na ideia da tradução como um processo (LAMB; CURRIE, 2012, MORRIS; LANCASTER, 2006; NIELSEN et al, 2014; WALDORFF, 2013; ZILBER. 2006; THEULIER; ROULEAU, 2013; CZARNIAWSKA, 2009), seguindo a visão escandinava de não enfoque às propriedades das ideias e sim ao processo, já que as primeiras são resultado do segundo (CZARNIAWSKA E JOERGES 1996).

Ademais, em função da amplitude do processo de tradução, diversos são os possíveis objetos passíveis de investigação. Os estudos dentro da perspectiva do institucionalismo escandinavo tem utilizado o argumento teórica da tradução para

estudar desde ideias, conhecimentos e práticas (BERGSTROM, 2007; RITVALA; GRANQVIST, 2009; WALDORFF, 2013), identidades (CREED et al, 2002), modelos e processos de gestão (HEUSINKVELD; VISSCHE, 2012; KIRKPATRICK et al, 2013; LAMB; CURRIE, 2012; LOK, 2010; MAZZA et al, 2005; MORRIS; LANCASTER, 2006, NIELSEN et al, 2014; OZEN; BERKMAN, 2007; VAN VEEN, 2011; WAERAAS; SATAOEN, 2014). Porém, apesar da diversidade de objetos de investigação, um aspecto é comum à todas as pesquisas: o estudo a nível meso, ou seja, a nível da organização.

As descobertas empíricas apontam para reforçar aspectos ensaiados teoricamente por Czarniawska e Joerges (1996), tais como mudança por meio da tradução (BERGSTROM, 2007; MORRIS; LANCASTER, 2006, VAN VEEN, 2011) variação de tradução de acordo com contextos (KIRKPATRICK et al, 2013; MAZZA et al, 2005, NIELSEN et al, 2014). Mas também trazem achados que enriquecem a abordagem contrapondo ou trazendo novas possibilidades teóricas, tais como casos em que não há variação de práticas em contextos diversos, em função da legitimidade adquirida pelo uso dessas práticas (LAMB; CURRIE, 2002), tradução como uma forma de empreender institucionalmente (RITVALA; GRANQVIST, 2009), tradução processo de legitimação (WALDORFF, 2013) e até críticas sobre a restrição do uso da tradução como base para qualquer fenômeno institucional , com a exemplo do trabalho de Creed et al (2012) que faz uma crítica à perspectiva escandinava e encontra nos argumentos da teoria dos movimentos sociais argumentos mais adequadas para como ocorre a legitimação de identidades sociais.

O quadro 3 resume o panorama das pesquisas internacionais nos últimos anos que utilizam a abordagem escandinava.

Referência	Conceitos centrais	Foco empírico	Objeto de tradução	Design e método da pesquisa	Definição de tradução	Principais resultados
Bergstrom (2007)	Negociação, imitação, poder, <i>downsizing</i>	Organização estatal sueca de energia	Redução socialmente responsável da força de trabalho	Estudo de caso longitudinal	-	A ideia foi melhor aceita ao ser associada à responsabilidade social. Várias traduções dentro da organização mudam a ideia original.
Creed <i>et al</i> (2002)	Legitimação, orientação sexual	Discursos de orientação sexual	Policiais	Estudo de caso	-	Teoria dos movimentos sociais como melhor explicação de como as identidades sociais são legitimadas. Crítica à tradução pela perspectiva escandinava.

Czarniawska (2009)	Empreendedorismo Institucional	Criação da London School of Economics	Conhecimento, pessoas, coisas	Narrativa histórica	"Para Serres, a tradução é uma operação generalizada não apenas linguística, que acontece de diferentes formas. Pode envolver o deslocamento, ou o ato de substituição de algo; isto sempre envolve transformação." pp. 424	Uma tentativa de teoria do fenômeno de empreendedorismo é construída pela combinação de elementos da sociologia de tradução, teoria ator-rede e <i>garbage can model</i> . Conclui com uma sugestão de que a forma como os empreendimentos institucionais são narrados pode diferir da forma como são construídos.
Heusinkveld e Visscher (2012)	Consultorias	24 consultorias de gestão	<i>Business Process Redesign</i> (BPR)	Estudo de caso	-	Consultores usam duas categorias de frame para enquadrar cursos de ações e traduzir conceitos de gestão. O consentimento informado foi traduzido de uma ferramenta de forma a proteger o paciente contra experimentos médicos, bem como para proteger o médico contra críticas indesejadas dos pesquisadores das ciências sociais.
Hoyer (2009)	<i>Fashion</i> , receitas organizacionais	Consentimento informado	-	Estudo de caso	-	

Kirkpatrick et al (2013)	Edição de regras, institucionalismo escandinavo	Quatro sistemas de saúde de diferentes países (Inglaterra, Dinamarca, Itália e França)	<i>JHH model</i>	Estudo comparativo		O uso de regras de edição é condicionado por contextos locais e nacionais, especialmente entre atores de elite. Se os atores de elite são de suporte, as edições de regras são prescritivas.
Lamb e Currie (2012)	China, MBA, institucionalismo escandinavo	Cinco escolas americanas de negócios em parceria com universidades chinesas	Modelo americano de MBA	Estudo de caso comparativo	"processo em que ideias e modelos são adaptados a contextos locais à medida que viajam através do tempo e do espaço " pp.219	O modelo americano de MBA foi copiado pelas universidades chinesas, o que não confirma a noção de variação de práticas.
Lok (2010)	Lógicas institucionais, construção de identidades	Discurso de valor ao acionista no Reino Unido	Valor ao acionista	Estudo de caso	-	Gestores e acionistas trabalham suas identidades de forma a habilitar a tradução da lógica de valor ao acionista.
Mazza et al (2005)	Homogeneização e heterogeneização	Quatro programas de MBA em países diferentes (Suécia, Itália, Espanha e Dinamarca)	Programas de MBA	Estudo de caso múltiplo	-	Programas de MBA se adaptam aos contextos locais. Duas forças homogeneizadoras e duas forças heterogeneizadoras foram identificadas.

Morris e Lancaster (2006)	Edição de regras	Construção de 8 firmas no Reino Unido	<i>Lean management</i>	Estudo de caso	"processo em que uma ideia generalista de gerenciamento é transferido e reinterpretado em uma nova configuração" pp.207	<i>Lean management</i> é contextualizado como uma solução para os típicos problemas da indústria, tais como problemas de desperdício e fornecimento confito de cadeia. As regras de edição são usadas através de um conjunto de mudanças intervenções.
Nielsen et al (2014)	Institucionalização de IT, <i>mobile IT</i>	Três agências home care	Novas ideias a respeito de IT	Estudo de caso	"tradução refere-se ao processo pelo que as ideias de TI são reinterpretadas e implementadas em configurações organizacionais particulares" pp.170	Idéias sobre o uso de <i>mobile IT</i> traduzidas para diferentes configurações locais.
Ozen e Berkman (2007)	Retórica	Justificativas para a Gestão Total da Qualidade	Gestão Total da Qualidade	Análise textual	-	As justificativas de são frequentemente envolvidas na tradução da GTQ do que em outras técnicas retóricas
Ritvala e Granqvist (2009)	Empreendedorismo institucional, <i>institutional work</i>	Iniciativas no Norte da Finlândia	Ideias de comunidades científicas globais	Estudo de caso histórico	-	Tradução é empreendedorismo institucional

Theulier e Rouleau (2013)	Espaços de tradução, práticas de edição	Grupo de estudos composto de cinco gestores de médio escalão responsáveis por obras públicas de engenharia na França	Design de uma plataforma 3D	Estudo de caso longitudinal	"à tradução é geralmente vista como o movimento de uma entidade (que pode ser uma tecnologia, um conceito quadro ou um ferramenta de gerenciamento e assim por diante) no espaço e no tempo ou o transporte de ideias relacionado a esta entidade em curso de transformação (Callon, 1980; Latour, 1986) " pp. 312.	A análise revela a edição práticas e existência de quatro espaços de tradução: sessões intensivas de trabalho, visitas industriais, sessões de redação, reuniões e palestras.
Van Veen (2011)	<i>Fashion management</i>	Indústrias holandesas	Gestão Total da Qualidade	Reconstrução histórica	-	GTQ foi traduzido para um novo conceito, para se adaptar ao contexto holandês. Combina a difusão e perspectivas de tradução.
Waeraas e Sataoen (2014)	Tradução de regras	Sistema de saúde norueguês	Gestão da reputação	Estudo de caso	"tradução envolve a seleção de uma ideia que desembarca de uma configuração e reembarca em outras (Czarniawska & Sevón, 1996) " pp. 243	O uso dos resultados das regras de tradução em conformidade com o campo.

Waldorff (2013)	Mudança organizacional, setor público de saúde, análise crítica do discurso	Conceito de centro de cuidados de saúde em um município dinamarquês	Conceito de centro de cuidados da saúde	Estudo de caso longitudinal	"um processo em que um modelo abstrato como um texto, uma imagem, ou um protótipo é despojado de seu local original contexto como o tempo e recursos limitados no espaço (Czarniawska & Joerges, 1996, p. 22)" pp.286.	Estratégias discursivas foram usadas para legitimar a criação de um novo centro de saúde em um município. Discurso do "cidadão saudável" tornou-se dominante enquanto o discurso "paciente" menos contudente no o processo de de significação do centro de saúde.
Zaidman e Goldstein (2011)	Adoção, espiritualidade, sabedoria	Espiritualidade em organizações israelenses	A ideia de espiritualidade <i>New Age</i>	Qualitativa	-	A espiritualidade dos gestores foi traduzida em sabedoria individual e organizacional.
Zilber (2006)	Institucionalização, fashion	Industria israelita <i>high tech</i>	Mitos racionais	Estudo de caso	"a metáfora de "tradução" vem da lingüística e conota uma interação que envolve negociação entre partes e remodelação do que é finalmente transmitido (ou institucionalizado) " pp. 283	A institucionalização envolve a tradução de mitos genéricos em específicos. Essas traduções mudam ao longo do tempo e através setores.

Fonte: adaptado de WAERAAS E NIELSEN (2016)

O estudo da tradução no institucionalismo organizacional possui grande potencial de romper com os desafios enfrentados pela teoria, dentre eles a inovação teórica. Isso pois, o processo de tradução é um fenômeno dinâmico e situado, que apresentará especificidades para cada caso estudado (CZARNIASKA; JOERGES, 1996).

A proposta deste trabalho é auxiliar o desenvolvimento do campo propondo um novo foco empírico para análise da tradução: as veiculações de mídia. Essa proposta rompe com a comumente análise da tradução a nível das organizações e procura mostrar a faceta do contexto na qual as organizações estão inseridas e onde circulam as ideias de modelos e práticas de gestão por elas traduzidos.

Concordando com Gamsom et al (1992), podemos dizer que as ideias geradas pela mídia “andam por aí” conosco e frequentemente as usamos para traduzir significados sobre as questões da vida social. Isso pois, a comunicação em massa permite a ampla circulação de ideias, opiniões e oferecem condições para repercussão de um fato (SIKELOPOVA, 2006).

Essas são evidências de que, no mundo atual, cada vez mais as mídias configuram-se como atores institucionais centrais, pois têm papel importante em influenciar a mudança de percepção e disseminar a adoção de ideias (HUMPHREYS, 2014). A influência das ideias de mídia é tamanha que muitas vezes tendemos a não questionar a evidência empírica ou os argumentos engendrados em suas veiculações (GAMSOM, 1992).

Contemporaneamente, as mídias desempenham mais que um papel de simples ator institucional pertencente aos processos de significação da realidade, pois suas práticas são em grande parte das vezes responsáveis por mediar e moldar esses processos, configurando-se como espaço que ordena o social e suas relações (COULDRY; HEPP, 2016). Vivemos, portanto, a era da revolução digital, onde a mídia e suas vias de comunicação se tornam elementos relevantes a serem observados quanto falamos das transformações de infraestruturas e relações sociais (COULDRY; HEPP, 2016).

Czarniawska e Joerges (1996) também discutiram sobre a influência das mídias em um dos textos seminais da perspectiva escandinava da tradução e abriram espaço para esta investigação. Os autores argumentam que os gestores das organizações buscam por ideias que orientem suas escolhas e ações (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Essas ideias são colhidas pela observação do mercado, porém, muitas vezes também do ambiente social. Em busca de ideias e soluções criativas para os problemas organizacionais, os gestores também são forçados a prestar atenção em questões que não surgem apenas do mercado no qual atuam, mas também naquilo que é amplamente discutido na sociedade em geral (CZARNIAWKSA; JOERGES, 1996).

De acordo com os autores os meios de comunicação desempenham esse papel social perante as organizações. Dessa forma, a mídia pode ser entendida, como *sensigivers* de ideias que, juntamente com um coletivo seleciona ou desseleciona repertórios de ideias de planos para ação e diferentes contextos (CZARNIAWKSA; JOERGES, 1996). Para tanto, é necessário – em termos de pesquisa - prestar mais atenção ao que é feito pela da mídia, de forma a compreender as interpretações e usos situados das mídias em relação às organizações (PLESNER; GULBRANDSEN, 2015). Sendo assim, esta pesquisa propõe compreender o processo de tradução por parte da mídia a fim de discorrer sobre como as ideias a respeito do rompimento da barragem de Fundão podem se institucionalizar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta seção é apresentar os procedimentos metodológicos, ou seja, as escolhas e ações empreendidas por esta pesquisa a fim de atingir os objetivos propostos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Para tanto, inicia retomando os objetivos da pesquisa, seguidos da apresentação do delineamento da pesquisa e descrição da fonte e coleta de dados e finalizando com a exposição da técnica de análise empregada.

3.1 OBJETIVOS DE PESQUISA

3.1.1.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo é analisar como foram traduzidas as ideias referentes ao rompimento da barragem da Samarco pela mídia brasileira nos dois primeiros anos após a tragédia.

3.1.1.1.1 Objetivos específicos

- a) Identificar o contexto das traduções;
- b) Analisar a produção das veiculações;
- c) Analisar a distribuição das veiculações;
- d) Analisar o processo de tradução do rompimento da barragem de Fundão;

3.2 ABORDAGEM E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Como apresentado na seção anterior dedicada à constituição do quadro teórico deste trabalho, no campo de estudos da tradução (em especial à perspectiva do institucionalismo escandinavo) ainda há muito a ser explorado de forma a oferecer aporte teórico e empírico sobre o tema. Os estudos da tradução ainda são incipientes e carecem de esclarecimentos e desenvolvimento de conceitos (WAEEREAS; NIELSEN, 2014). Ademais, a tradução é um fenômeno dinâmico e situado, que apresentará especificidades para cada caso estudado (CZARNIASKA; JOERGES, 1996).

Trata-se, portanto, de um tema que exige maior compreensão do contexto de análise. Sendo assim, esta pesquisa configura-se como sendo de natureza exploratória e tem por característica permitir a descoberta de novos caminhos e percepções sobre o tema de estudo (BABBIE, 2010). Pesquisas dessa natureza estão atreladas à experiência do pesquisador, suas interpretações e experiências. Dessa forma, a abordagem utilizada nesta pesquisa é invariavelmente qualitativa, ou seja, situacional, personalista, permeada por percepções (STAKE, 2010).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador configura-se como principal instrumento da investigação social de grupos, indivíduos ou organizações (MILES *et al*, 2014). A principal tarefa da pesquisa qualitativa é obter uma visão do contexto – arranjos sociais, formas e regras – a fim de explicar as ações dos indivíduos, grupos e/ou organizações estudados (MILES *et al*, 2014).

Por fim, em função dos objetivos da pesquisa, a estratégia metodológica adotada neste trabalho foi a pesquisa documental. Isso pois, a pesquisa documental torna-se alternativa para a resolução de problemas de pesquisa que tenham como fonte de investigação documentos e registros de determinado contexto, sendo vantajosa por retratar e fornecer dados a respeito do cenário histórico, econômico e/ou social de forma não-reativa e imutável (GODOY, 1995).

A pesquisa documental tem como fonte e objeto de análise documentos ainda sem tratamento analítico e que serão interpretados de acordo com o objetivo da pesquisa (GODOY, 1995). Ademais, a pesquisa documental apresenta-se como estratégia de pesquisa vantajosa e apresenta potencial de grandes contribuições e inovações para os estudos qualitativos (GODOY, 1995).

O resumo dessas escolhas metodológicas feitas para desenvolvimento da pesquisa pode ser observado no quadro 3.

Quadro 3 - Resumo da abordagem e delineamento da pesquisa

Elemento	Escolha	Justificativa
Natureza da pesquisa	Exploratória	Pela necessidade de melhor delimitação e compreensão do tema dentro do contexto de estudo.
Abordagem da pesquisa	Qualitativa	Por sua coerência com o quadro teórico e natureza da pesquisa. Pela necessidade de visão ampla e situada do contexto analisado, bem como a necessidade de interpretação dos fatos.
Estratégia da pesquisa	Pesquisa documental	Em função do volume, tipo dados e necessidade de resgate temporal do evento.

FONTE: A autora (2018).

Apresentadas as escolhas metodológicas, segue-se a descrição da fonte de dados e técnicas utilizadas para coleta.

3.3 FONTE E COLETA DE DADOS

Esta pesquisa utilizou-se de dados secundários para realizar a investigação. Esses dados foram obtidos por três fontes: (i) textos noticiosos veiculados pela mídia; (ii) sites dos veiculadores e (iii) sites do conglomerado de organizações ao qual pertencem. A coleta nessas fontes ocorreu em três fases sequenciais, descritas a seguir.

Na primeira fase, foi realizada busca na internet a fim de recuperar dados das notícias veiculadas pela mídia a respeito do rompimento. Foi utilizado o buscador Google Brasil, atualmente o maior do país, com 94,3% de participação dos usuários (SERASA EXPERIAN, 2015). Na data de 11 de novembro de 2017, foi inserida na página do buscador a expressão “Samarco”, acompanhada dos seguintes critérios: (i) seleção da opção “Notícias” no guia de busca, de forma a obter apenas veiculações noticiosas e eliminar outras veiculações – por exemplo, veiculações institucionais; (ii) ainda no guia de busca foi selecionada a opção “Ferramentas”, onde foram refinados os critérios:

- “País: Brasil”, de forma a obter apenas notícias veiculadas dentro do país;
- “Intervalo: personalizado” a fim de personalizar o período, cujo recorte temporal inserido foi de 05 de novembro de 2015 a 11 de novembro de 2017 - período entre o rompimento e a data da busca;
- “Classificação por data” a fim de obter visualização das notícias por ordem cronológica;
- “Ocultar duplicações” com o intuito de evitar duplicação de conteúdo recuperado;

O resultado da busca apresentou 428 links de acesso ao sítio das notícias na internet, porém, após acesso a todos os links, verificou-se que a veiculação de 20 de fevereiro de 2016 realizada pelo jornal O Dia não estava mais disponível para acesso, resultando em um total de 427 notícias coletas.

Um aspecto importante identificado na recuperação dos dados (que será discutido com maior profundidade na análise dos dados) foi a limitação de acesso aos links por parte de alguns veículos. Os veículos Exame, Veja, Estadão e Folha de São Paulo limitaram o acesso mensal para não assinantes, o que exigiu uso de mais de um computador e de guias de navegação anônimas para garantir o acesso a todas veiculações. Esse aspecto fez parte da análise e será discutido na próxima seção.

A partir dos documentos obtidos na primeira fase da coleta, realizou-se a identificação dos veiculadores das notícias. Identificou-se que as 427 notícias foram veiculadas por 53 veículos diferentes. Sendo assim, a segunda fase destinou-se a coletar dados para caracterização desses veículos.

Para tanto, foram acessados os sites de cada um dos veículos a fim de obter dados que permitissem sua caracterização: manifestos editoriais, descrição institucional de missão, visão e valores. Essa segunda fase de buscas resultou em 46 páginas de documentos com conteúdo relacionado à descrição dos veículos.

A partir dessa segunda fase, identificou-se que 29 desses veículos pertenciam a conglomerados de organizações, o que despertou a necessidade de realizar uma terceira fase de coleta, a fim de obter dados sobre esses conglomerados. Nessa terceira e última fase foram acessados os sites dos conglomerados e das organizações controladoras desses conglomerados a fim de obter dados que

permitissem sua caracterização: manifestos editoriais, descrição institucional de missão, visão e valores. A partir dessa última fase de buscas foram obtidas 33 páginas de documentos com conteúdo relacionado à descrição desses conglomerados. O quadro 4 apresenta a síntese dos resultados da coleta de dados realizada.

Quadro 4 - Resumo coleta de dados

Fase	Fonte	Dados obtidos
1 – Coleta de notícias	Site do buscador Google Brasil	427 notícias
2 – Coleta de dados para caracterização dos veículos	Site dos veículos identificados	46 páginas de documentos
3 – Coleta de dados para caracterização dos conglomerados	Site das empresas controladoras dos 29 conglomerados identificados	33 páginas de documentos

Fonte: a autora (2018).

Estabelecido o corpus de dados analisado, segue-se a descrição das técnicas empregadas para análise dos dados.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A técnica de análise utilizada nesta pesquisa foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdo consiste revisar sistematicamente textos, imagens e vídeos, em busca de compreender os sentidos e significados manifestos e latentes do conteúdo analisado (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011; MILES *et al*, 2014). Nesta pesquisa, foram utilizados textos noticiosos como fonte para análise do conteúdo.

A técnica empregada para realização desta pesquisa foi baseada nos movimentos analíticos da pesquisa qualitativa propostos por Miles *et al* (2014). De acordo com os autores, o desafio da pesquisa qualitativa consiste em descrever e explicar fatos sociais de forma a incluir suas lacunas, inconsistências e contradições (MILES *et al*, 2014).

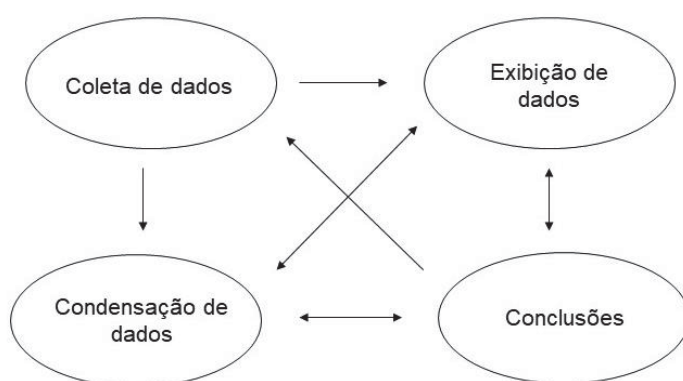
Para tanto, sugerem que, em detrimento de processos forçadamente lógicos, a pesquisa seja baseada em movimentos analíticos comuns à pesquisa qualitativa, permitindo a multiplicidade de interpretações por parte dos pesquisadores (MILES *et*

al, 2014). Para os autores, os movimentos analíticos da pesquisa qualitativa incluem: (i) atribuição de códigos ao conjunto de dados coleta; (ii) identificar semelhanças, padrões, temas, categorias entre os códigos atribuídos; (iii) desenvolvimento gradual de asserções, proposições e generalizações; (iv) comparação desses com o corpo formalizado de conhecimento sobre o tema analisado. De acordo com Miles *et al* (2014) esses movimentos encontram-se inseridos em três fluxos de análise de dados qualitativos, quais são: (i) condensação dos dados; (ii) exibição dos dados e; (iii) conclusões.

O primeiro fluxo – condensação de dados – compreende a seleção, focalização, simplificação e transformação dos dados, para permitir que conclusões possam ser extraídas do material cru coletado. Já o segundo fluxo – exibição dos dados – diz respeito à exibição organizada e compactada de informações que permita inferências e conclusões sobre o material analisado e podem ser encontradas em formato de matrizes, quadros, gráficos e redes que auxiliam visualmente identificar os dados. Por fim, o último fluxo é destinado a desenhar e verificar conclusões a respeito dos dados obtidos.

De acordo com Miles *et al* (2014), esses fluxos são entrelaçados antes, durante e depois da coleta de dados, compondo o domínio chamado análise. Desta forma, a interação que forma os fluxos de análise é um processo cíclico e iterativo, no qual o pesquisador movimenta-se constantemente entre eles (MILES *et al*, 2014). Essas interações podem ser observadas na figura 3.

Figura 3 - Interação dos componentes da análise de dados



FONTE: Miles *et al* (2014, p.42, tradução e adaptação da autora).

O foco central do processo de análise nesta abordagem está na codificação de dados para desenvolvimento de categorias, temas e padrões de códigos (MILES *et al*, 2014). De acordo com os autores, os códigos podem ser entendidos como rótulos de atribuição de significados simbólicos à um dado ou informação (MILES *et al*, 2014), ou seja, são palavras ou frases curtas que atribui características a um dado (SALDAÑA, 2013 *apud* MILES *et al*, 2014).

Pela proposta da técnica, os momentos de codificação podem ser aglutinados em dois grupos: (i) codificação de primeiro ciclo e (ii) codificação de segundo ciclo (também chamada padrões de códigos). A codificação de primeiro ciclo pode ser entendida como a codificação primária dada ao corpus de dados, sendo uma forma elementar de resumir os dados (MILES *et al*, 2014). Já a codificação de segundo ciclo (ou padrões de códigos) é entendida como uma forma de agrupamento dos dados obtidos na codificação de primeiro ciclo em categorias/temas, causas/explicações, relações entre pessoas e/ou construtos teóricos (MILES *et al*, 2014).

É importante destacar que, assim como no fluxo de análise, o processo de codificação é cíclico e interativo. Ou seja, apesar da codificação ser composta por dois grupos (códigos de primeiro e códigos de segundo ciclo), não se dá de forma sequencial em apenas duas fases. Ao contrário, a codificação ocorre em movimentos analíticos recursivos, que circulam diversas vezes pelos ciclos de codificação e pelo fluxo analítico acima destacado, até a obtenção da composição final dos códigos e categorias a serem analisados na pesquisa.

Por meio desses movimentos analíticos entre os ciclos de codificação é possível relacionar os códigos de primeiro e segundo ciclo entre si, bem como com as unidades conceituais e estruturais, permitindo o desenvolvimento da análise nos fluxos acima descritos. Sendo assim, a análise do conteúdo baseada nessa proposta potencializada a criatividade metodológica e permite novas descobertas por meio das possibilidades de codificação (VOSGERAU *et al*, 2016).

Apresentada a técnica utilizada para análise dos dados, informa-se que a organização dos dados utilizados foi realizada por meio dos softwares Excel, Atlas.ti e Time Toast, sendo o primeiro destinado à organização dos quadros de análise, o segundo utilizado para atribuição de códigos e categorias e o último destinado à organização temporal das notícias. Isso informado, segue-se a apresentação dos códigos e categorias desenvolvidos.

3.5 CATEGORIAS E CÓDIGOS DA PESQUISA

Esta seção destina-se a apresentar os códigos e categorias utilizados nesta pesquisa, com base na técnica de análise adotada descrita na seção anterior. Para tanto, iniciará apresentando as categorias de análise em sua definição constitutiva e forma de apreensão, seguida da apresentação dos códigos de primeiro e segundo ciclo e sua relação com as categorias de análise.

3.4.1 Categorias de análise

No que se refere às categorias utilizadas para realização da pesquisa, ressalta-se que foram definidas e relacionadas aos códigos e padrões de código por meio de diversos movimentos analíticos recursivos, até sua constituição terminal. Isso exposto, segue-se a apresentação das categorias de análise utilizadas, bem como suas definições constitutivas e formas de apreensão.

Contexto

Definição constitutiva: local no tempo/espaço onde ocorre a tradução de ideias em objetos e/ou ações (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Forma de apreensão: por meio da identificação dos elementos constitutivos do contexto: tempo e espaço. Sendo o tempo aqui trabalhado como o encadeamento cronológico do evento e o espaço como a rede de veículos de mídia pesquisados.

Produção

Definição constitutiva: processo de confecção de textos de mídia.

Forma de apreensão: por meio da análise de como e quem produz as notícias veiculadas, especificamente pela análise do arranjo da produção por parte dos veículos, estruturas das notícias veiculadas e escolhas para composição das notícias.

Distribuição

Definição constitutiva: processo de emissão da informação.

Forma de apreensão: por meio da análise dos locais onde a notícia foi veiculada e de como a informação foi direcionada para a audiência. Especificamente por meio da análise temporal da emissão, análise do foco editorial e geográfico, bem como das limitações de acesso às notícias veiculadas.

3.4.2 Códigos da pesquisa

Códigos de primeiro ciclo

Os códigos de primeiro ciclo foram definidos com base na interpretação do conteúdo e objetivos da pesquisa, por meio de diversas aproximações com os dados coletados. O quadro 5 apresenta a lista de códigos utilizada, o significado a eles atribuído e classificação do tipo de código ao qual se referem.

Quadro 5 - Códigos de primeiro ciclo utilizados

Código	Tipo de código	Significado
Mês/Ano (24 códigos)	In vivo	Nomes dos meses nos quais a notícia foi veiculada
Veículo (53 códigos)	In vivo	Nomes dos veículos relacionados às notícias
Região (8 códigos)	In vivo	Nomes das regiões para as quais as notícias são destinadas
Assunto (131 códigos)	Descritivo	Assunto das notícias veiculadas
Conglomerado (20 códigos)	In vivo	Nomes dos conglomerados relacionados aos veículos
Temática (24 códigos)	Descritivo	Temática editorial da qual a notícia foi veiculada
Texto informativo	Atributo	Textos de mídia de caráter informativo
Texto interpretativo	Atributo	Textos de mídia que apresentam interpretações sobre os fatos
Texto opinativo	Atributo	Textos de mídia que apresentam opiniões e posicionamentos declarados sobre os fatos

FONTE: A autora (2018).

A classificação do tipo de código apresentada tem como base a definição de Miles *et al* (2014) no qual: (i) códigos “*in vivo*” se referem aos códigos criados usando a palavra exata apresentada no texto analisado; (ii) códigos “descritivos” referem-se aos códigos que descrevem ou resumem uma passagem de texto e; (iii) códigos “atributo” são os códigos estabelecidos a partir de atributos do conteúdo analisado.

Importante destacar que, em função do número extenso de códigos de primeiro ciclo utilizados optou-se por apresentar o padrão de código dos códigos “mês/ano”, “veículo”, “assunto”, “região”, “temática” e “conglomerado”, pois seria inviável apresentá-los um a um no quadro acima. Ao final, foram obtidos 264 códigos de primeiro ciclo.

Códigos de segundo ciclo (padrões de códigos)

Da mesma forma que os códigos de primeiro ciclo, os padrões de códigos foram definidos com base na interpretação do conteúdo e objetivos da pesquisa, por meio de diversas aproximações com os dados coletados. O quadro 6 apresenta a lista de padrões de código utilizada, o significado a eles atribuído, os códigos relacionados ao padrão e as categorias com que se relacionam.

Quadro 6 – Códigos de segundo ciclo utilizados

Padrão de código	Significado	Códigos relacionados	Categorias relacionadas
Foco editorial	Foco do conteúdo baseada nas temáticas produzidas pelo veículo.	Temática	Distribuição
Produtor	Veículo que produziu o conteúdo	Veículo	Produção
Reprodutor	Veículo que apenas reproduziu o conteúdo produzido por outro veículo	Veículo	Produção
Tipo de texto	Classe de texto jornalístico veiculado	Informativo Opinativo Interpretativo	Produção

Mês/Ano	Nomes dos meses nos quais a notícia foi veiculada	24 códigos	Contexto Distribuição
Veículo	Veículos relacionados às notícias	53 códigos	Contexto Produção Distribuição
Região	Região geográfica para as quais as notícias são destinadas	8 códigos	Distribuição
Assunto	Assunto das notícias veiculadas	131 códigos	Contexto
Temática	Temática editorial da qual a notícia foi veiculada	24 códigos	Produção
Conglomerado	Grupo empresarial ao qual o veículo pertence	20 códigos	Contexto

FONTE: A autora (2018).

Ao final do segundo ciclo de codificação foram obtidos 13 padrões de códigos, que se relacionam com as categorias de análise desta pesquisa. Essas relações permitiram o desenvolvimento da análise desta pesquisa, a ser apresentada na próxima seção.

Apresentados os procedimentos metodológicos realizados por esta pesquisa para coleta, tratamento e análise dos dados, segue a apresentação da análise dos dados realizada.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Esta seção destina-se à apresentação do corpus de dados coletado para compreensão de como ocorreu o processo de tradução do rompimento da barragem de Fundão pela mídia brasileira. Para tanto, subdivide-se três subseções: (i) identificação do contexto das traduções (ii) apresentação da produção das notícias veiculadas no período; (iii) apresentação da distribuição das notícias por parte dos veículos.

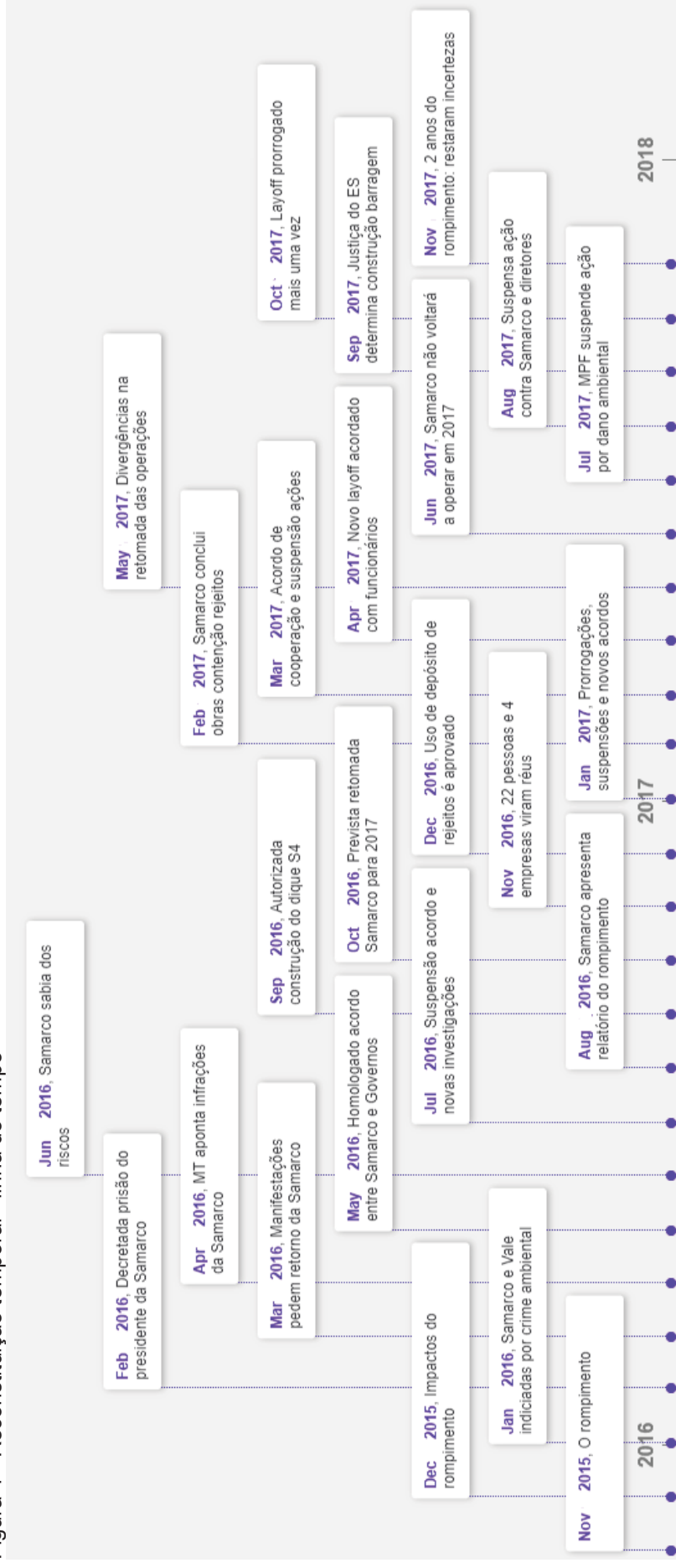
4.1 O CONTEXTO DAS TRADUÇÕES

Esta subseção se destina a identificar o contexto da tradução por meio dos seus dois elementos constitutivos: tempo e espaço. Para tanto, inicia apresentando uma reconstituição temporal dos desdobramentos do evento analisado, seguida da apresentação dos veículos de mídia que representam os locais de tradução do evento.

4.1.1 Da lama ao caos: uma reconstituição temporal dos desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão

Esta reconstituição foi estruturada com base no corpus de dados coletados e é apresentada em formato linha do tempo e representa a síntese dos principais assuntos veiculados pela mídia nos dois anos seguintes ao rompimento, ou seja, o relato da mídia sobre o ocorrido. A figura 4 apresenta a linha do tempo e seus marcos mensais, a serem detalhados na sequência.

Figura 4 - Reconstituição temporal - linha do tempo



Fonte: Autoria própria via TimeToast, com base no corpus de dados (2018).

Novembro de 2015: O rompimento

O mês de novembro de 2015 foi marcado pelos noticiários com o anúncio e primeiros desdobramentos a respeito do rompimento. Nos primeiros momentos, as notícias traziam informações sobre o pouco que se sabia ainda sobre os impactos do rompimento e apresentavam ao público a empresa por trás do acontecimento – até então pouco conhecida pela população brasileira.

Imediatamente passou-se a questionar se o ocorrido poderia ser classificado como crime ou acidente. Essa discussão dividiu posições e levantou apontamentos sobre os erros, negligências e responsabilidades da Samarco. Ainda sem investigações e dados oficiais, foi discutido como a tragédia poderia ser evitada por parte da empresa. A figura 5 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 5 - Reconstituição - Novembro 2015

The image shows a screenshot of a news article from the website 'Dinheiro Vivo'. The article is titled 'Conheça a Samarco, mineradora por trás da tragédia de Mariana' and is categorized under 'ECONOMIA'. Below the title, there is a sub-headline: 'Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana'. The article text mentions that Samarco is the 10th largest exporter in Brazil, a joint venture between Vale and BHP Billiton. A second headline from 'UOL notícias' is also visible: 'Empresa de barragem rompida é a 10ª maior exportadora do país'. The screenshot includes navigation elements like 'MENU', 'G1', and 'MINAS GERAIS', and a date stamp: '05/11/2015 17h14 - Atualizado em 21/11/2015 12h41'.

Fonte: BBC (2015) Estado de Minas (2015).

Dezembro de 2015: Impactos do rompimento

No segundo mês após a tragédia em Mariana, os impactos ocasionados pelo rompimento da barragem começavam a se delinear. A cada desdobramento ficou mais evidente a abrangência da dimensão dos impactos econômicos, financeiros, sociais e ambientais do rompimento.

Estimaram-se de 600km de lama espalhados por rios e cidades que tornou improdutivo o solo afetado e ameaçou mais de 400 espécies de animais nas regiões devastadas. No que se refere aos impactos sociais, mais 1200 famílias ficaram desabrigadas e tiveram suas residências transferidas para casas alugadas pela Samarco.

A empresa também começou a sofrer os primeiros impactos financeiros do rompimento, acumulando punições e sanções bilionárias impactando o resultado das acionistas Vale e BHP e tendo suas atividades totalmente paralisadas nos municípios e estados atingidos. Ademais, os efeitos econômicos projetados do rompimento nos meses seguintes, estimou-se que os danos, paralizações de atividades e até a possível falência da empresa impactaria o PIB do estado de Minas Gerais em cerca de 1% a 2%. A figura 6 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 6 - Reconstituição - Dezembro 2015

The image shows a collage of news articles from Brazilian media outlets. At the top left is the 'ESTADÃO' logo. The main headline reads 'Lama da Samarco devastou 15 km², segundo Ibama'. Below it, a sub-headline states: 'Cálculo consta no laudo do órgão para balizar ação do governo contra empresa; ao todo, 663 km de rios foram impactados'. The author is identified as 'Herton Escobar, O Estado de S. Paulo' with a date of '01 Dezembro 2015 | 10h00'. To the right, there is a 'SIGA O ESTADÃO' button. Below this, there are three article snippets:

- From 'Valor.com.br': 'Vale: Impacto do desastre da Samarco vai somar US\$ 443 milhões em 2016' by Ratael Rosas.
- From 'EPOCA': 'Desastre em Mariana ameaça quase 400 espécies de animais'.
- A snippet for 'blog do planeta' featuring a photo of two men.

 The Valor Econômico header includes navigation links for 'Home', 'Brasil', 'Política', 'Finanças', 'Empresas', 'Agronegócios', 'Internacional', and 'Opinião', along with a search bar and a 'FIM DO PLANETA' banner.

Fonte: Estadão (2015), Valor Econômico (2015), Época (2015).

Janeiro de 2016: Samarco e Vale são indiciadas por crime ambiental

Ao terceiro mês, estavam mais evidentes e claros os impactos sociais, ambientais, financeiros e econômicos do rompimento, que, em virtude de sua dimensão, foi classificado como o maior acidente mundial com barragens nos últimos cem anos.

Nesse contexto, a Samarco passou a ser investigada pelo Ministério Público de Minas Gerais, que atestou o conhecimento da empresa a respeito dos riscos do rompimento. Empresa, diretores, a acionista brasileira Vale e a consultoria que atestou a regularidade da situação da barragem da de Fundão foram indiciados pela Polícia Federal por crime ambiental. Após o indiciamento, o então Diretor-Presidente e o Diretor de Infraestrutura e Operações pediram afastamento dos seus cargos para se dedicarem às suas defesas pessoais. A figura 7 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 7 - Reconstituição - Janeiro 2016

Por ((o))eco

© quarta-feira, 13 Janeiro 2016 22:20 2 Comentários

MENU G1 MINAS GERAIS MINAS UOL notícias Cotidiano

DESASTRE AMBIENTAL EM MARIANA ÚLTIMAS - CIÊNCIA E SAÚDE - ECONOMIA - INTER - JORNAL - POLÍTICA - ELEIÇÕES 2016

13/01/2016 17h30 - Atualizado em 14/01/2016 11h15

PF indicia Vale, Samarco, executivos e técnicos por tragédia em Mariana

Entre os indiciados está o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi. Outros seis profissionais foram responsabilizados pelo rompimento.

Após indiciamento, presidente da Samarco pede afastamento da empresa [COMENTE](#)

Carlos Eduardo Chereim
Colaboração para o UOL em Belo Horizonte 20/01/2016 | 19h19

Fonte: O eco (2016), G1 Minas Gerais (2016), UOL (2016).

Fevereiro de 2016: Decretada prisão do presidente da Samarco

Em meio às investigações dos Ministérios Públicos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e dos inquéritos instaurados pela Polícia Federal, a Samarco teve documentos apreendidos, bloqueio de contas e bens em seu nome e de suas controladoras – Vale e BHP - pela Justiça de Minas Gerais e pedidos de prisão preventiva do presidente e mais seis funcionários da empresa por parte da Polícia Civil Federal após conclusão da primeira fase de inquéritos contra a empresa. A figura 8 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 8 - Reconstituição - Fevereiro 2016

Polícia pede prisão de ex-presidente da Samarco e mais 6 por tragédia em MG

JOSÉ MARQUES
DE BELO HORIZONTE

23/02/2016 @ 15h13 - Atualizado às 19h43

UOL notícias Cotidiano

ÚLTIMAS ▾ CIÊNCIA E SAÚDE ECONOMIA ▾ INTER JORNAIS POLÍTICA ELEIÇÕES 2018 UOL

Polícia Civil de Minas Gerais indicia diretores da Samarco por homicídio

4

Carlos Eduardo Cherem
Colaboração para o UOL, em Belo Horizonte 23/02/2016 | 15h17

veja Expedição Vozes do Futebol Páscoa Lula Michel Temer TVEJA

Polícia pede prisão de ex-presidente da Samarco e mais 6

Ricardo Vescovi está licenciado da presidência da mineradora, cuja barragem se rompeu em Mariana (MG) em novembro de 2015 e provocou o maior desastre ambiental da história do Brasil

Por Da Redação
@ 23 fev 2016, 17h41

Fonte: Folha de São Paulo (2016), UOL (2016), Veja (2016).

Março de 2016: Manifestações pedem retorno da Samarco

Com o passar dos meses, paralização das atividades da Samarco, afastamento dos trabalhadores e a necessidade de realocação das famílias afetadas em outros distritos, os impactos econômicos e sociais do rompimento ficaram cada vez mais abrangentes. Esses desdobramentos afetaram diretamente a economia da cidade de Mariana, que até então era, em grande parte, movimentada pela empresa.

Mesmo em meio às pressões, investigações e incriminações dos mais diversos órgãos jurídicos, que a essa altura constaram diversas falhas, erros e negligências da Samarco no rompimento da barragem de Fundão, a cidade de Mariana e a população manifestaram interesse no retorno das atividades da empresa, alegando que seu retorno poderia reduzir os efeitos econômicos da queda do turismo e desemprego na região. Essa postura corroborou com as expectativas

da empresa e seus acionistas, que manifestaram interesse em retomar as atividades ainda no ano de 2016, mesmo em meio às turbulências. A figura 9 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 9 - Reconstituição - Março 2016

EXAME

BRASIL

Com economia agonizante, Mariana quer volta de Samarco

A cena da fila, que se repete todos os dias, mostra a aflição de um município que vê poucas alternativas imediatas para sua agonizante economia

Por **Da Redação**
 15 mar 2016, 10h52

ESPÍRITO SANTO  

DESASTRE AMBIENTAL NO RIO DOCE

03/03/2016 11h29 - Atualizado em 03/03/2016 16h00

Samarco quer voltar a operar ainda em 2016, diz presidente

Roberto Carvalho disse que empresa quer voltar a extrair e exportar minério. Processo para reaver licença ambiental suspensa está em análise.

Rondinelli Tomazelli
 De A Gazeta, em Brasília

Fonte: G1 Minas Gerais (2016), Exame (2016), G1 Espírito Santo (2016).

Abril de 2016: Ministérios apontam infrações da Samarco

Cinco meses após a tragédia em Mariana, ainda persistiam vazamentos de rejeitos na barragem de Fundão no distrito de Bento Rodrigues. Diante disso, o Ministério Público de Minas Gerais entrou com nova ação civil pública contra a Samarco, obrigando a empresa a tomar medidas emergenciais para solucionar o problema em até cinco dias. As medidas tomadas pela empresa até então – como a construção de diques que impedissem a continuidade dos vazamentos – não solucionaram o problema e não observavam as normas técnicas mínimas de segurança exigidas nas ações anteriores. A empresa passou a acumular multas e processos por não responder às demandas judiciais impostas para solução dos problemas ocasionados pelo rompimento.

Esse mesmo período foi marcado pelos primeiros resultados de investigação realizada pelo Ministério do Trabalho, que apontou vinte e três infrações da empresa no rompimento, sendo dezoito delas relacionadas às irregularidades na segurança no trabalho. A figura 10 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 10 - Reconstituição - Abril de 2016

06/04/2016 - 20H27 - ATUALIZADA ÀS 20H27 - POR AGÊNCIA REUTERS

Vazamento contínuo de barragem da Samarco pode atrapalhar retomada da mineradora

A autoridade ambiental de Minas Gerais avalia que a Samarco deverá encontrar uma solução para o problema nos próximos meses



MEIO AMBIENTE

Relatório resulta em 23 autos de infração à Samarco

Minas Gerais

Equipe de nove auditores fiscais analisou o acidente que resultou na morte de 13 pessoas após rompimento de barragem em Mariana

Fonte: EBC (2016), Agência Reuters (2016), Governo do Brasil (2016).

Maio de 2016: Homologado acordo entre Samarco e governos

Em meio às ações e planos da Samarco para retomada das operações, bem como às suas promessas a respeito das ações para reconstrução e recuperação do distrito de Bento Rodrigues, a empresa foi impedida pelo poder legislativo de voltar a operar. Isso pois, a essa altura, estavam cada vez mais evidentes as responsabilidades civil, penal e administrativas da empresa e suas acionistas no rompimento da barragem de Fundão. Investigações e relatórios apontavam que o ocorrido não se tratava de um acidente causado por fatores naturais, mas sim, de um crime cometido por diversas omissões e erros da empresa com o passar dos

anos. Uma comissão criada na Câmara dos Deputados responsabilizou a empresa e suas acionistas pelo rompimento e abriram espaço para negociação junto à empresa.

Nesse mesmo período, foi homologado junto ao Tribunal Regional Federal acordo entre os Ministérios Públicos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e a Samarco e as controladoras BHP Billington e Vale. O acordo previu o plano de recuperação ambiental e socioeconômica integral das cidades atingidas pelo rompimento. Para execução dessas ações, o acordo contemplou a criação de uma fundação por parte da empresa para desenvolver os programas ambientais e econômicos previstos no acordo, da qual serão transferidos recursos da Samarco para administração das ações necessárias. A figura 11 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 11 - Reconstituição - Maio 2016



Fonte: EBC (2016).

Junho de 2016: Samarco sabia dos riscos

Junho de 2016 foi marcado como um mês turbulento nos desdobramentos do caso Samarco. Novas multas por danos ambientais foram aplicadas à empresa, que não foi capaz de cumprir com as ações emergenciais de contenção dos vazamentos de rejeitos. Diante das dificuldades e da impossibilidade de retorno das atividades no ano de 2016, a empresa começou a discutir junto aos sindicatos plano de demissão voluntária para os funcionários

Porém, o aspecto mais marcante e abordado pela mídia brasileira neste mês se referiu aos achados do inquérito da Polícia Federal, que encontrou provas de que a empresa sabia dos riscos de rompimento da barragem de Fundão. Ainda, documentos internos apontavam que a empresa cogitou remover a vila que circundava a barragem meses antes do rompimento. A figura 12 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 12 - Reconstituição - Junho 2016

The image shows a collage of news headlines from June 2016. At the top is the O Globo header with a 'BRASIL' dropdown menu. The main headline reads: 'Samarco sabia dos riscos em barragem antes de desastre, diz PF' (Samarco knew of the risks in the dam before the disaster, says PF). Below it, a sub-headline states: 'Investigação aponta que instalação tinha problemas na construção' (Investigation points out that the installation had construction problems). A secondary headline from G1 Espirito Santo reads: 'Áudios e e-mails entre gestores apontam falhas da Samarco, diz PF' (Audio and emails between managers point out Samarco's failures, says PF). Below this, it says 'Polícia Federal apresentou inquérito sobre rompimento de barragem. Conversas mostram que diretores sabiam de erros em Fundão.' (Federal Police presented an inquiry about the dam's collapse. Conversations show that directors knew of errors in Fundão.) At the bottom, the Estadão logo is visible with the word 'Brasil' next to it.

Relatório da PF revela que Samarco sabia de falhas em represa

Troca de mensagens entre ex-presidente e diretores, obtida com autorização judicial, fala de trinças e questões de segurança

Fonte: O Globo (2016), G1 Espirito Santo (2016), Estadão (2016).

Julho de 2016: Suspensão de acordo e novas investigações

Com o acúmulo de prejuízos e sanções para a Samarco e suas controladoras, a Vale resolveu realizar aporte bilionário de R\$ 3,7 bilhões, o que resultou em queda drástica de seu lucro anual. Os prejuízos tomaram efeito cascata e, ainda assim, a

Samarco não foi capaz de cumprir com os acordos para contenção da lama e recuperação socioeconômica dos municípios afetados.

Esses resultados motivaram o Supremo Tribunal de Justiça suspender os acordos até então realizados entre Samarco e governos e atribuir a competência dos julgamentos do caso às justiças estaduais. Essa medida foi vista de forma positiva por órgãos internacionais, que acreditavam que o formato do acordo anteriormente firmado não abarcava todas as necessidades de recuperação por parte da Samarco, em especial às relacionadas à garantia dos direitos humanos dos afetados. A figura 13 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 13 - Reconstituição - Julho de 2016

The image shows two screenshots of news articles. The top screenshot is from Agência Brasil, dated July 1, 2016, with the headline "STJ suspende acordo entre governo e Samarco". The bottom screenshot is from em.com.br, also dated July 1, 2016, with the headline "ONU elogia suspensão de acordo do governo com Samarco" and a sub-headline "MAR DE LAMA STJ suspende acordo com a Samarco para recuperação ambiental".

Fonte: EBC (2016), Conjur (2016), Estado de Minas (2016).

Agosto de 2016: Samarco apresenta relatório do rompimento

Em meio aos inquéritos e condenações civis e jurídicas, a Samarco e suas controladoras iniciaram paralelamente investigação própria sobre o rompimento. Ao

final do mês de agosto, por meio de pronunciamento público foram apresentados os resultados de um relatório próprio realizado por consultoria contratada pelas empresas no qual constava que a causa do rompimento: uma falha na estrutura da barragem de Fundão.

Mesmo admitindo a culpa e pedindo desculpas pelo ocorrido, o presidente e outros representantes responsáveis pelo pronunciamento não abordaram culpados e erros de processos por parte da Samarco. Na coletiva de imprensa organizada para o pronunciamento a imprensa presente foi orientada a não fazer perguntas e questionamentos além das informações disponibilizadas pela empresa. A figura 14 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 14 - Reconstituição - Agosto 2016

Valor.com.br ValorInveste Valor RI

ECONÔMICO
Valor

Home Brasil Política Finanças **Empresas** Agronegócios Internacional Opinião

Cias Abertas Indústria Infraestrutura Consumo Tecnologia Energia Mais setores ▾

29/08/2016 às 16h53

Relatório aponta falha de construção em drenos da barragem da Samarco

Por Marcos de Moura e Souza, Paula Selmi e Thais Carrança | Valor

EBC Agência Brasil Últimas notícias Editorias ▾ Fotos

Geral

Estudo encomendado pela Samarco mostra falha que causou tragédia em Mariana

Compartilhar: [f](#) [G+](#) [t](#) URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Fontes: Valor Econômico (2016), EBC (2016).

Setembro de 2016: Autorizada construção do dique S4

Passados dez meses do rompimento, a Samarco enfrentou a primeira audiência do processo instaurado pelo Ministério Público Federal. Além da discussão a respeito dos valores pedidos pelo MPF para reparação dos danos causados, outro ponto central da audiência foi a proposta de construção do dique S4, que de acordo com a empresa, seria fundamental para conter os sedimentos e melhorar a qualidade da água na região. Na audiência, o MPF afirmou que faltavam elementos técnicos essenciais que comprovassem a eficácia da construção e a autorização para construção inicialmente não foi concedida.

Pouco mais de uma semana depois e mesmo mantidas as dúvidas a respeito da eficácia do projeto, por meio do Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre a Secretaria do Meio Ambiente de Minas Gerais a Samarco e suas controladoras obtiveram laudo técnico favorável que respaldou o governo de Minas Gerais a autorizar a continuidade da obra, que prevê o alagamento de parcela da região da extinta Bento Rodrigues. A figura 15 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 15 - Reconstituição - Setembro de 2016

The image shows a screenshot of a news article from the G1 Minas Gerais website. The page header includes the G1 logo, the text 'MINAS GERAIS', and a sub-header 'DESASTRE AMBIENTAL EM MARIANA'. The article title is 'Governador de MG autoriza Samarco a construir dique em Mariana'. Below the title, there is a sub-headline: 'Obra pretende sustentar rejeitos da barragem de Fundão. Em 2015, estrutura se rompeu destruindo distritos; 19 pessoas morreram.' The article is categorized under 'CIDADES'. The page also features a navigation menu with options like 'MENU', 'SUPER NOTÍCIA FM', 'PAMPULHA', 'OT BETIM', 'OT CONTAGEM', 'GASTRÔ', and 'CLUBE DO ASSINANTE'. A search bar and weather information for Belo Horizonte (18°C) are also visible. At the bottom, there is a section for 'PUBLICADO NA IMPRENSA OFICIAL' with the headline 'Samarco ganha autorização do governo para construção de dique S4' and a sub-headline: 'No dia 13 de setembro, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) chegou a questionar a construção em Bento Rodrigues'.

Fontes: G1 Minas Gerais (2016), O Tempo (2016).

Outubro de 2016: Prevista retomada da Samarco para 2017

Mesmo em meio às investigações, processos judiciais, atrasos e multas por descumprimento das ações de recuperação, durante todo o decorrer do ano de 2016 a Samarco e suas controladoras planejaram o retorno das operações na cidade de Mariana – MG. O retorno no ano seguinte à tragédia foi inviável e não autorizado pela justiça, porém, diante da situação financeira da empresa e com a queda nos lucros das operadoras o plano de retomada foi mantido para 2017.

No mês de outubro a controladora Vale se pronunciou afirmando que a retomada já no início de 2017 era viável e que dependia apenas da concessão de uma licença ambiental por parte da Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais. A possibilidade foi reforçada pelo Ministério de Minas e Energia, que por meio de declaração dada em evento na cidade de Tóquio, cujo objetivo era o angariamento de investidores para os programas de privatizações do governo federal. Ainda, o ministro se pronunciou defendendo a retomada e alegando que no Brasil ainda há muito preconceito com a atividade de mineração. A figura 16 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 16 - Reconstituição - Outubro de 2016

Samarco pode voltar a operar no início de 2017, diz ministro

ANA ESTELA DE SOUSA PINTO
ENVIADA ESPECIAL A TÓQUIO

em.com.br Gerais

Vale diz que retomada de operação da Samarco em meados de 2017 é viável

A produtora de pelotas aguarda a concessão de uma licença ambiental que permitiria o uso de uma cava exaurida para depósito de rejeitos

Fontes: Folha de São Paulo (2016), Estado de Minas (2016).

Novembro de 2016: 22 pessoas e 4 empresas viram réus

No aniversário de um ano do rompimento, diversas mídias se ocuparam de fazer o levantamento das ações da Samarco durante esse período. As veiculações apresentaram que as ações da empresa foram pouco efetivas na direção de recuperar os danos ambientais e socioeconômicos da tragédia – que ainda não eram completamente mensuráveis. O distrito permanecia como mar de lama, a comunidade afetada alocada em residências emergenciais que superlotavam outros distritos da cidade de Mariana e os colaboradores da empresa com destino incerto, afastados por tempo indeterminado já que ainda não era possível ter certeza sobre a retomada das operações da Samarco.

Nesse interim, o Ministério Público Federal buscou a Justiça Federal para apresentar denúncia formal contra 22 pessoas físicas e quatro empresas: Samarco, Vale, BHP e a VogBR, empresa responsável pela emissão dos laudos técnicos da barragem de Fundão. A denúncia foi aceita pela justiça e os acusados teriam prazo de até 30 dias para análise dos documentos organizados pelo MPF para se defender. A figura 17 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 17 - Reconstituição - Novembro de 2016



18/11/2016 10h22 - Atualizado em 18/11/2016 18h22

Quatro empresas e 22 pessoas se tornam réus por desastre em Mariana

Dentre as denúncias, 21 são por homicídio qualificado com dolo eventual. Rompimento de barragem é o maior desastre ambiental da história do país.

Fernando Zuba
Da TV Globo

Brasil

22 pessoas e 4 empresas viram réus por tragédia em Mariana

Justiça de Minas Gerais aceitou denúncia contra os envolvidos no rompimento de barragem

Por **Rafaela Lara**
© 18 nov 2016, 14h26 - Publicado em 18 nov 2016, 13h17

Fontes: G1 Minas Gerais (2016), Veja (2016).

Dezembro de 2016: Uso de depósito de rejeitos é aprovado

Na direção da retomada das operações, um passo importante foi dado no mês de dezembro de 2016: o Departamento Nacional de Produção Mineral – órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia – concedeu aval para que a Samarco utilizasse uma cava de propriedade do município de Ouro Preto como depósito de rejeitos. Ainda seria necessária autorização da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, prevista para a segunda quinzena do mês.

O tempo inicial previsto para uso da cava seria de aproximadamente dois anos, nos quais a empresa operaria com 60% da sua capacidade e poderia manter sua competitividade no mercado enquanto atuaria nas ações de recuperação em Bento Rodrigues. A figura 18 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 18 - Reconstituição - Dezembro 2016

01/12/2016 às 16h53

Samarco obtém 1º liberação para uso de depósito provisório de rejeitos

EBC Agência Brasil Últimas notícias Editorias Fotos

Geral

Samarco consegue aval para usar depósito de rejeitos em Ouro Preto

Compartilhar: [f](#) [G+](#) [t](#) URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

02/12/2016 20h54 Belo Horizonte

Samarco vai usar cava de Timbopeba para depósito de rejeitos, diz Vale

Estadão Conteúdo

20/12/2016 - 22h15 - Atualizado 23h08

Fontes: Valor Econômico (2016), EBC (2016), Hoje em Dia (2016).

Janeiro de 2017: Prorrogações, suspensões e novos acordos

Além do aumento das chances de retomada das atividades, o início do ano de 2017 foi marcado por sucessivas renegociações da Samarco aos prazos e acordos anteriormente firmados para recuperação dos danos. Dentre eles, a concessão da prorrogação de prazo para depósito no valor de R\$ 1,2 bilhões, determinada por ação civil movida pelos governos federal e estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo teve nesse mês sua terceira prorrogação. Essa concessão ocorreu em função de novo acordo de ajustamento de conduta negociado entre a empresa, suas controladoras e o Ministério Público Federal, que tinha como objetivo o financiamento do cronograma das análises de impacto do rompimento até junho daquele ano. Ou seja, a Samarco arcaria com os custos para continuidade das

investigações dos impactos que possibilitariam delimitar com mais precisão quais ações de reparação de danos futuramente deveriam ser realizadas pela própria empresa, que substituiria oficialmente o Termo de Ajustamento de Conduta firmado anteriormente. A figura 19 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 19 - Reconstituição - Janeiro de 2017

UOL notícias Cotidiano

ÚLTIMAS CIÊNCIA E SAÚDE ECONOMIA INTER JORNAIS POLÍTICA ELEIÇÕES 2018 UOL

Pela 3ª vez, Justiça prorroga prazo para Samarco depositar R\$ 1,2 bilhão

G1 ECONOMIA NEGÓCIOS

BHP, Vale e Samarco fecham acordo preliminar por desastre

Empresas assinaram um termo com MPF se comprometendo a reparar os danos causados pelo rompimento da barragem. Prazo para conclusão do acordo foi fixado para 30 de junho.

Consultor Jurídico
conjur.com.br

Capa Seções Colunistas Blogs Anuários Anuncie Apoio Cultural

NOVA RODADA
Acordo entre Samarco e MPF freia termo já tratado com AGU e estados

20 de janeiro de 2017, 20h53

Imprimir Enviar 251 0 0 0

Por [Felipe Luchete](#)

Fontes: UOL (2017), G1 (2017), Conjur (2017).

Fevereiro de 2017: Samarco conclui obras de contenção de rejeitos

Após a liberação da primeira licença necessária para retomada das suas operações, a Samarco comunicou aos seus investidores previsão de retomada para segundo semestre de 2017.

Destacou que ainda eram necessárias outras liberações, mas que as previsões estavam mais otimistas e concretas das planejadas até então. O Ministério de Minas e Energia também se pronunciou, afirmando estar na torcida para que a Samarco voltasse a operar o quanto antes.

Enquanto isso, na planta de Germano – onde estava localizada a barragem de Fundão que se rompeu – a resposta aguardada da Samarco nos últimos quinze meses era de ações efetivas para contenção do vazamento de rejeitos.

A empresa, que estava trabalhando na obra há meses, informou no mês de fevereiro de 2017 que as obras no complexo – entre elas a construção do dique S4 – estavam finalizadas. A figura 20 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 20 - Reconstituição - Fevereiro de 2017

The image shows a screenshot of a news article from Terra.com.br. At the top, there is an orange header with the Terra logo and contact information: 'Conheça nossos serviços 0800 777 1234' and 'Atendimento ao cliente 4003 57 99'. Below the header, the word 'CIDADES' is written in small letters. The main headline reads 'Samarco conclui obras para evitar mais lama no Rio Doce'. Underneath the headline, the date and time are shown as '7 FEV 2017 07h57'. There are social media icons for WhatsApp, Facebook, and Twitter. Below the headline, the text reads: 'Samarco informa ter concluído obras no complexo em Mariana'. A sub-headline below that states: 'As obras do sistema de contenção de rejeitos elevarão em aproximadamente 6 milhões de metros cúbicos a capacidade de retenção de sedimentos remanescentes do rompimento da barragem'. At the bottom of the screenshot, there is a search bar with 'em.com.br' and 'Gerais' and a search icon.

Fontes: Terra (2017), Estado de Minas (2017).

Março de 2017: Acordo de cooperação e suspensão de ações

Novos desdobramentos nas ações e investigações a Samarco foram apresentados em março de 2017. O primeiro delas relacionado à novo acordo de cooperação entre empresa e governo para garantir atendimento aos afetados, em especial aos do município de Governador Valadares que tiveram seu abastecimento de água afetado pelo rompimento e até o momento estavam desassistidos pelas ações de reparação de danos da empresa.

Porém, apesar das ações isoladas dos mais diversos órgãos e movimentos da sociedade civil alcançarem legitimidade com o passar do tempo para cobrar respostas efetivas da empresa, a Samarco e suas controladoras caminhavam por

uma revisão das ações até então sofridas, com o objetivo de ter diagnóstico completo do impacto para então determinar quais ações de recuperação deveriam realmente ser realizadas. A justiça suspendeu então as ações isoladas, a fim de unificar os processos e revisar o Termo de Ajuste de Conduta. A figura 21 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 21 - Reconstituição - Março de 2017



Fontes: O Globo (2017), EBC (2017).

Abril de 2017: Novo *layoff* é acordado com funcionários

Com as atividades paradas aguardando as liberações ambientais para sua retomada, a Samarco, que já havia negociado com os sindicatos e governo o afastamento temporário dos funcionários, precisou renovar o acordo e manter a responsabilidade de pagamento parcial dos salários e disponibilização de treinamentos e aperfeiçoamentos aos funcionários afastados. Os funcionários e sindicatos aceitaram o acordo, que tinha previsão até final de julho de 2017, com possível prorrogação de até três meses. A figura 22 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 22 - Reconstituição - Abril de 2017

EBC Agência Brasil Últimas notícias Editorias Fotos

Geral

Samarco pretende conceder novo período layoff a parte de seus funcionários

Compartilhar: [f](#) [G+](#) [t](#) URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

MINAS GERAIS  **MINAS**

DESASTRE AMBIENTAL EM MARIANA

Funcionários da Samarco vão ter novo período de contratos suspensos

Medida vale a partir de 1º de junho. Este é o terceiro lay-off desde o rompimento de Fundão.

[f](#) [t](#)

Por G1 MG, Belo Horizonte
26/04/2017 20h50 • Atualizado 26/04/2017 20h52

Fontes: EBC (2017), G1 Minas Gerais (2017).

Maio de 2017: Divergências na retomada das operações

Com os planos de retomada previstos para o segundo semestre de 2017, a Samarco precisou enfrentar novos desdobramentos que trouxeram divergências para a retomada de suas operações. O primeiro impasse foi com a prefeitura de Santa Bárbara – MG, uma das afetadas pela tragédia, que não emitiu carta de conformidade da empresa nas operações de captação e bombeamento de água para o município. A prefeitura alegou que a legislação da cidade previa de um estudo de impacto de ambiental, ainda sob análise da prefeitura. Após requerimento da empresa, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais deu prazo de dez dias para a prefeitura emitir o laudo final.

Por outro lado, diante dos impasses, as prefeituras de Mariana – MG e Anchieta – ES se pronunciaram a favor da retomada em audiência pública sobre o tema. Dentre os argumentos, estavam a queda na arrecadação que prejudicava a

prestação de serviços essenciais por parte das prefeituras. A figura 23 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 23 - Reconstituição - Maio de 2017



Agência Brasil

Últimas notícias Editorias Fotos

Geral

Audiência expõe divergência de prefeitos sobre retomada das operações da Samarco

Compartilhar: [f](#) [G+](#) [t](#) URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

INÍCIO > GERAL

ECONOMIA

Justiça dá dez dias para município se manifestar sobre conformidade da Samarco

Atividades da mineradora estão paralisadas desde a tragédia de novembro de 2015

MINAS GERAIS 

DESASTRE AMBIENTAL EM MARIANA

Prefeitos defendem volta das atividades da Samarco em audiência na Assembleia de Minas Gerais

Empresa depende de liberação da cidade de Santa Bárbara para avançar no processo de liberação de licenciamento. Prefeitos de Mariana (MG) e Anchieta (ES) alegam que paralisação da mineradora gera crise de arrecadação.

Fontes: EBC (2017), Brasil de Fato (2017), G1 Minas Gerais (2017).

Junho de 2017: Samarco não voltará a operar em 2017

Apesar das pressões do TJMG para que o município de Santa Barbara agilizasse as avaliações de conformidade, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o

prazo, alegando que era necessário a finalização dos estudos por parte da prefeitura para avaliação adequada da retomada das operações.

As divergências também se estendiam entre suas controladoras. Diante do cenário até então positivo e de aumento das chances de retomada das operações, a Vale ofereceu crédito milionário à Samarco para apoiar a retomada. Porém, em vista dos novos contratemplos, a controladora BHP afirmou que a retomada para 2017 era pouco provável. A figura 24 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 24 - Reconstituição - Junho de 2017

The image shows a screenshot of a news website with a red header containing the text 'ECONOMIA' and 'NEGÓCIOS'. Below the header, there are two main news items. The first item has a large headline 'Decisão do STF posterga processo de licenciamento da Samarco' and a sub-headline 'Tribunal suspendeu decisão que obrigava o município da Santa Bárbara, onde a mineradora precisa captar água, a se posicionar sobre atuação da empresa.' The second item has a headline 'Vale oferece crédito de US\$ 76 milhões à Samarco' and a sub-headline 'Recursos devem ser liberados no segundo semestre'. Below these items is the 'ISTOÉ' logo. At the bottom, there is a section titled 'ECONOMIA' with a headline 'BHP diz que Samarco não volta a operar este ano' and a timestamp 'Estadão Conteúdo 30.06.17 - 05h26'.

ECONOMIA
NEGÓCIOS

Decisão do STF posterga processo de licenciamento da Samarco

Tribunal suspendeu decisão que obrigava o município da Santa Bárbara, onde a mineradora precisa captar água, a se posicionar sobre atuação da empresa.

O GLOBO MENU ECONOMIA

Vale oferece crédito de US\$ 76 milhões à Samarco

Recursos devem ser liberados no segundo semestre

ISTOÉ

ECONOMIA

BHP diz que Samarco não volta a operar este ano

Estadão Conteúdo
30.06.17 - 05h26

Fontes: G1 Economia (2017), O Globo (2017), Istoé (2017).

Julho de 2017: MPF suspende ação por dano ambiental

Ao mês de julho de 2017, a prefeitura de Santa Barbara – MG finalizou os estudos e emitiu laudo de inconformidade da Samarco no município e prestou parecer negativo para retomada das operações. A possibilidade de retomada estava cada vez mais distante da empresa, que alegou intenção de tomar medidas coletivas para obtenção dos licenciamentos necessários.

Paralelamente, o andamento das ações que incriminavam quatro empresas – Samarco, controladoras e prestadora de serviço – e mais de 22 pessoas teve novo desdobramento. O juiz federal Jacques Queiroz desobrigou os acusados a pagar garantias financeiras à justiça durante o período do julgamento. A figura 25 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 25 - Reconstituição - Julho de 2017

The image shows two news headlines. The top one is from EBC Agência Brasil, dated July 18, 2017, with the headline: "Município mineiro alega impacto ambiental e nega aval para Samarco operar". The bottom one is from InfoMoney Bloomberg, also dated July 18, 2017, with the headline: "Juiz desobriga Samarco, BHP e Vale de pagarem R\$ 20 bilhões em garantias".

Fontes: EBC (2017), InfoMoney (2017).

Agosto de 2017: Suspensa ação contra Samarco e diretores

No mês seguinte, a Justiça Federal foi além e suspendeu totalmente o mesmo processo criminal no qual anteriormente já havia desobrigado aos acusados os pagamentos de garantia. A decisão foi dada após a defesa do diretor-presidente e diretor de operações gerais da Samarco apresentar alegação de que, entre os documentos utilizados para incriminação, estavam escutas telefônicas ilícitas. A suspensão foi concedida por tempo indeterminado, sob o agravante de possível anulação caso sejam comprovadas as irregularidades das provas. A figura 26 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 26 - Reconstituição - Agosto de 2017

The image shows a screenshot of a news article from Carta Capital. At the top, the logo "#carta" is displayed in a large, bold, black font, with the tagline "ideias em tempo real" underneath. Below the logo, a navigation bar includes links for "CartaCapital", "CARTAPLAY", "CartaEducação", "#BLOGdosÓCIO", "#SOUÓCIO", and "#SEJAÓCIO". A breadcrumb trail reads "Você está aqui: Página Inicial / Sociedade / Justiça suspende ação criminal por homicídio contra a Samarco". The main section is titled "Sociedade" in red, followed by a sub-header "Desastre em Mariana (MG)". The headline of the article is "Justiça suspende ação criminal por homicídio contra a Samarco" in bold black text. Below the headline, it says "por Redação — publicado 07/08/2017 16h56, última modificação 07/08/2017 17h07". A red banner at the bottom of the article features the "MINAS GERAIS" logo and the text "DESASTRE AMBIENTAL EM MARIANA". The main headline of the article is "Justiça Federal suspende ação criminal que tornou acusados réus por homicídio no desastre de Mariana" in large, bold black font. A short summary below reads: "Samarco, Vale, BHP Billiton, VogBR e 22 pessoas são réus na ação. Decisão foi dada após pedido de anulação feito por advogado de dois réus, que alega ilegalidade em escutas telefônicas."

Fontes: Carta Capital (2017), G1 Minas Gerais (2017).

Setembro de 2017: Justiça do ES determina construção de barragem

Em setembro de 2017 a Samarco sofreu nova ação da Justiça Estadual do Espírito Santo, que por decisão judicial, determinava a construção de duas novas barragens para proteger a contaminação dos rios no município de Linhares, que se comunicam com as águas do Rio Doce. O prazo estabelecido para a conclusão das obras foi de até treze meses. O descumprimento da ordem judicial implicaria em multa diária de até R\$ 50 mil por dia de atraso. A Samarco alegou desconhecer a ação. A figura 27 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 27 - Reconstituição - Setembro 2017



Fonte: G1 Espírito Santo (2017).

Outubro de 2017: *Layoff* prorrogado mais uma vez

Diante dos processos turbulentos de retomada das operações, a Samarco decidiu entrar em acordo com sindicatos e funcionários para prorrogar pela terceira vez o período e afastamento remunerado dos seus funcionários. A nova prorrogação está prevista para até final de março de 2018, e prevê a manutenção parcial da renda e continuidade dos treinamentos e aperfeiçoamentos dos funcionários. A figura 28 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 28 - Reconstituição - Outubro de 2017

Trabalhadores da Samarco aprovam nova prorrogação de layoff

O regime de suspensão temporária do contrato de trabalho agora irá de 1º de novembro deste ano até 31 de março de 2018

Fontes: Veja (2017).

Novembro de 2017: 2 anos do rompimento.

Passados dois anos da tragédia ocasionada pelo rompimento da barragem de Fundão, a conjuntura do caso Samarco era de incerteza. Suspensões de ações, acordos refeitos, funcionários afastados, imprevisibilidade de retorno das atividades e poucas respostas efetivas por parte da empresa para recuperação dos danos foi realizada.

Um levantamento realizado pelo Metro Jornal junto aos governos federais e estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo apontou que cerca de 70 penalidades foram aplicadas à Samarco nos últimos dois anos, porém, 68 estavam em fase de recurso. Estima-se que apenas 1,5% do total das multas aplicadas por danos ambientais foi paga pela empresa.

Os impactos ambientais continuaram crescendo em função das poucas ações da empresa para contenção de rejeitos. De acordo com o Ibama, mais de vinte afluentes do Rio Doce ainda recebiam lama contaminada da Samarco.

Vítimas da tragédia ainda brigavam na justiça para receber indenizações emergenciais da empresa e viviam de auxílios paliativos. Ainda em casas provisórias, os moradores do extinto distrito de Bento Rodrigues superlotaram a cidade de Mariana-MG e permaneciam na espera da reconstrução de seus lares. A figura 29 apresenta uma seleção de manchetes que abordam os principais marcos do período.

Figura 29 - Reconstituição - Novembro de 2017

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Vinte afluentes do rio Doce ainda recebem lama da Samarco, diz Ibama

metro

Quase dois anos após tragédia de Mariana, Samarco pagou apenas 1,5% das multas

G1

JORNAL NACIONAL

Edição do dia 04/11/2017
04/11/2017 21h58 - Atualizado em 04/11/2017 22h03

Vítimas de tragédia em Mariana ainda vivem incertezas após dois anos

Tragédia provocada pelo rompimento da barragem completa dois anos. Moradores ainda brigam para receber indenização emergencial.

Fontes: Folha de São Paulo (2017), Metro Jornal (2017), Jornal Nacional (2017).

Sendo a tradução um fenômeno temporalmente localizado, que ocorre no tempo e espaço (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996), a reconstituição temporal realizada nesta seção permite observar uma das facetas do contexto do seu processo: o tempo. A fim de complementar a identificação do contexto, é necessário identificar os espaços onde essas traduções ocorrem. Esse segundo aspecto será abordado na próxima subseção.

4.1.2 O lugar das ideias: identificando os veículos tradutores

Esta subseção destina-se à identificação dos espaços onde ocorreu o processo de tradução do rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da empresa Samarco. Nesta pesquisa, o espaço de tradução foi abordado enquanto a rede de veículos de mídia pesquisados que configuram o contexto onde o processo acontece. Dessa forma, identificar o espaço de tradução implica caracterizar esses veículos.

Foram identificados como pertencentes a esse processo de tradução 53 veículos de mídia responsáveis pelas 427 notícias analisadas. O quadro 7 identifica e apresenta descrição sucinta de cada um dos veículos que fizeram parte do processo de tradução. A descrição foi realizada com base nas informações disponibilizadas em suas páginas institucionais.

Quadro 7 - Descrição veículos participantes do processo de tradução

Veículo	Descrição
Agência Reuters	Agência de notícias britânica, com sede em Londres e que atua em 204 cidades em todo o mundo. Pertence ao Thomson Group desde 2008, quando foi renomeado Thomson Reuters. É caracterizada como mídia de massa.
BBC Brasil	Emissora de rádio e televisão subsidiária da BBC no Brasil e na América Latina, que atua como provedor mundial de notícias. Trata-se de uma empresa independente, com a gestão organizacional nas mãos do diretor-geral, nomeado pela BBC Trust. É caracterizada como mídia de massa.
Brasil de Fato	Jornal semanal criado por movimentos populares como MST, Via Campesina, a Consulta Popular e as Comissões Pastorais sociais, adota o formato tablóide e têm por objetivo alcançar a classe trabalhadora. Reúne jornalistas, articulistas de esquerda para produção de conteúdo. É caracterizado como mídia de massa.
Brasil 247	Site brasileiro de informações e análises políticas de esquerda. Lançado em março de 2011, atualmente mantém 12 seções e 14 páginas regionais, além de blogs de colunistas, um canal de vídeo TV 247 e duas revistas eletrônicas.
Brazilian Times	Com sede em Somerville - Massachusetts, o Brazilian Times é um jornal brasileiro em atividade nos Estados Unidos. É caracterizada como mídia de nicho e tem como foco distribuir informação aos brasileiros que residem nos Estados Unidos.
Carta Campinas	Plataforma colaborativa de jornalistas, estudantes e profissionais de diversas áreas do jornalismo, caracterizada como mídia de nicho, com foco editorial em temas da cidade de Campinas e Região.
Carta Capital	Fundada em agosto de 1994, trata-se de uma revista semanal brasileira, marcada por uma linha editorial assumidamente alinhada à esquerda política. Caracteriza-se como mídia de massa.
Diário de Pernambuco	Fundado em novembro de 1825 na cidade de Recife, a partir de janeiro de 2015 passou a integrar o grupo Diários Associados. Caracterizada como mídia de nicho, tem como foco editorial veiculações do estado de Pernambuco, transmitindo informações por meio digital.
Diário do Comércio	Jornal editado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP). A partir de novembro de 2014 tornou-se um jornal exclusivamente online. Trata-se de uma mídia de nicho, que possui como público-alvo os comerciantes do estado de São Paulo.

EBC	Empresa Brasil de Comunicação, foi criada em 2007 com o objetivo de gerir as emissoras de rádio e televisão públicas federais. Atualmente é responsável pela TV Brasil, TV Brasil Internacional, Rádios EBC.
El Pais Brasil	Jornal diário espanhol sediado em Madrid. De propriedade do Grupo PRISA. Caracterizada como mídia de massa, trata-se de um jornal diário de tendência europeísta e socialdemocrata, e pelo grande destaque dado a informações de âmbito internacional, de cultura e de economia, transmitindo informações impressas e digitais. Desde de novembro de 2013 possui versão em português.
Estadão	Fundado em janeiro de 1875 com base em ideais republicanos. Com editoriais pautados no conservadorismo político e liberalismo econômico. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelos meios impressos e digitais.
Exame	Marca da Editora Abril fundada em 1967 como revista EXAME. Possui foco editorial em economia, mercados financeiros, tecnologia, marketing, gestão, meio ambiente, empreendedorismo, carreira e finanças pessoais. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelos meios impresso e digital.
Época Negócios	Revista semanal pertencente ao Grupo Globo e lançada em março de 2007. Aborda temas referentes a economia e negócios. Publica reportagens sobre empresas, economia, tecnologia, inovação, entre outros. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelos meios impressos e digitais.
Folha de São Paulo	Fundado em fevereiro de 1921 e editado na cidade de São Paulo. Veiculada em formato digital e impresso. É o centro de uma série de atividades na indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento, gráfica de revistas e empresa transportadora. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelo meio digital e impresso.
G1	Portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e lançado em 18 de setembro de 2006. Produz reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo. Possui cinco redações próprias situadas na matriz no Rio de Janeiro e afiliadas em todo o

	território nacional. Em 2010, o portal integrou as redes afiliadas. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelo meio digital.
Gaúcha ZH	Fundado em maio de 1964 e desde 1970 faz parte do Grupo RBS. Em setembro de 2017, o Grupo RBS lançou o portal de notícias GaúchaZH, a fim de transmitir o conteúdo noticioso da Rádio Gaúcha e do jornal Zero Hora na internet, produzindo conteúdo exclusivo para o meio digital. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelo meio digital.com foco em notícias de porto alegre e região.
Gazeta Online	Também conhecido como Gazeta de Vitória é um jornal brasileiro editado na cidade de Vitória – Espírito Santo. Fundado em setembro de 1928. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelo meio digital.com foco em notícias do estado do Espírito Santo.
Portal Governo do Brasil	Concebido pelo Governo Federal, foca em assuntos de utilidade pública. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelo meio digital com foco em notícias de todo o país.
Hoje em Dia	Fundado em 1988 e foi adquirido pelo Grupo Record em 1991. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelos meios impresso e digital, com foco em notícias do Estado de Minas Gerais.
InfoMoney	Voltado para profissionais do mercado financeiro, publica notícias, entrevistas, análises e dicas desses segmentos. Disponibiliza conteúdo gratuito, como cotações da BM&FBovespa em tempo real. Desde 2011, faz parte do grupo XP Investimentos, holding de produtos financeiros. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelos meios impresso e digital, com foco em notícias finanças e econômicas.
Istoé	Revista semanal brasileira de informações gerais, criada em 1976 e publicada pela Editora Três. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelos meios impresso e digital, com foco em notícias.
Istoé Dinheiro	Possui versão mensal voltada ao agronegócio, intitulada Dinheiro Rural. Trata-se de mídia de nicho, transmite pelos meios impresso e digital, com foco em notícias relacionadas a economia e negócios.

Jornal de Fato	Jornal semanal político brasileiro, lançado em janeiro de 2003 por movimentos populares. Possui circulação nacional. Em 2014, passou a produzir edições regionais. Além do foco local, têm por objetivo alcançar a classe trabalhadora. Por isso, são produzidas em formato tabloide, e distribuídas gratuitamente nas ruas e no meio digital.
Jornal do Comércio	Veículo de mídia impressa editado na cidade de Porto Alegre. É voltado para economia e negócios. A publicação cerca de 100 temáticas e tem como foco editorial o estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma mídia de massa, presente nos meios digital e impresso.
Jornal Estado de Minas	Jornal brasileiro pertencente aos Diários Associados. Circula diariamente com cadernos fixos sobre política, opinião, temas nacionais e internacionais, economia, cultura e economia. Trata-se de uma mídia de nicho, com foco em notícias do estado de Minas.
Jornal Inverta	Publicação da INVERTA - Cooperativa de Trabalhadores em Serviços Editoriais e Noticiosos Ltda. A Inverta é uma sociedade civil sem fins lucrativos, constituída em 1991 por trabalhadores do campo editorial e jornalístico. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelos meios televisivo e digital, com foco em notícias políticas.
Jornal O Tempo	Jornal do estado de Minas Gerais, de propriedade da Sempre Editora e integrante do grupo SADA. Foi criado em 1996. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações por jornal digital, com foco em notícias.
Metro Jornal	Jornal de distribuição gratuita lançado em 2007 em uma <i>joint venture</i> entre a empresa sueca Metro International e o conglomerado brasileiro Grupo Bandeirantes de Comunicação. O jornal é veiculado nos meios impresso e digital e está presente nas principais capitais brasileiras.
Nexo Jornal	Veículo de jornalismo digital brasileiro, lançado em novembro de 2015. Publica textos jornalísticos multidisciplinares sobre política, economia, acontecimentos internacionais, cultura, ciência e saúde, tecnologia, arte e outros temas. Trata-se de veículo da mídia independente brasileira, classificado como mídia de massa.

Notícias ao Minuto	Jornal online, que possui sede em São Paulo. Em sua descrição institucional posiciona-se afirmando produzir textos informativos e de opinião com diferenciação clara entre ambos. Trata-se de uma mídia de massa.
Notícias do Dia Florianópolis	Fundado na década de 80, aglomera os veículos de comunicação das empresas RIC TV, atualmente é afiliada da RecordTV no estado do Paraná e Santa Catarina. Trata-se de uma mídia de nicho, com foco editorial em assuntos dos estados do Paraná e Santa Catarina.
O Eco	O Eco foi um jornal digital produzido Associação O Eco, uma ONG brasileira. O projeto entrou no ar em agosto de 2004. Tratava-se de uma mídia de nicho com foco em meio ambiente.
O Globo	Jornal diário de notícias brasileiro, integrante do Grupo Globo, fundado em de 1925. Trata-se de uma mídia de massa de circulação nacional pela assinatura mensal nas formas impressa ou digital.
O Portal do Geólogo	Portal independente, classificado como micromídia, que tem como foco editorial reportagens sobre geologia e assuntos correlatos e que se autodenominam pró-geologia e pró-mineração.
O Tempo	Jornal diário do estado de Minas Gerais. Propriedade da Sempre Editora, integrante do grupo SADA (transporte e logística, concessionárias automobilísticas, metalurgia, editorial e outros). Trata-se de uma mídia de nicho, presente nos meios impresso e digital.
Revista Piaui	Revista mensal afiliada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC) e à ANER, editada pela Editora Alvinegra, impressa pela Editora Abril e distribuída pela DINAP, do Grupo Abril. Foi lançada em outubro de 2006, com foco editorial em ciência e tecnologia, música, trabalho, política, violência, lazer e arquitetura. Trata-se de uma mídia de massa.
Portal Consultor Jurídico	Criada em 1997 pela Dublê Editorial, é uma publicação independente sobre os temas direito e justiça. Tem como público-alvo advogados, juízes, estudantes, jornalistas, professores, integrantes do Ministério Público, empresários e afins. Revista eletrônica com foco nos tribunais superiores, na Justiça Federal, Tribunais Regionais do Trabalho e na Justiça Estadual. Trata-se de uma mídia de nicho, com foco em reportagens do meio jurídico.

Portal ICMBio	Portal de informações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Trata-se de uma mídia de nicho, com foco em reportagens do meio ambiente.
Portal R7	Portal de notícias pertencente ao Grupo Record, foi criado em setembro de 2009 e oferece conteúdos de notícias e entretenimento, com o apoio das estruturas do Grupo Rede Record e afiliadas, que produzem matérias através de páginas regionais. Apresenta conteúdo via meio televisivos e digitais. Trata-se de uma mídia de massa.
Rede Brasil Atual	Emissora de rádio pertencente à Fundação Sociedade, Comunicação, Cultura e Trabalho, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em conjunto com o Sindicato dos Bancários de São Paulo e Central Única dos Trabalhadores. Trata-se de mídia de massa.
Repórter Diário	Fundado em 2005, o Repórter Diário produz informação e análises jornalísticas, atuando na região do ABC Paulista. Sua linha editorial é focada no jornalismo regional. Trata-se de uma mídia de nicho.
Terra	Portal da internet, faz parte do conglomerado espanhol Telefônica. Surgiu na Espanha em 1999 e expandiu sua atuação para outros países com a aquisição de provedores locais de internet. Possui três pilares de negócio: Mobile, Publicidade e Serviços Digitais. Trata-se de uma mídia de massa, hospedeiro da informação de outros veículos.
Tribuna do Norte	Jornal diário com sede em Natal, fundado em março de 1950. Desde 1997, mantém um portal de notícias na internet. Trata-se de uma mídia de massa.
UOL	O Universo Online foi fundado pelo Grupo Folha em abril de 1996, como empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de Internet. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelos meios impresso e digital.
Último Segundo	Jornal da internet, criado em novembro de 1999. Faz parte do Internet Group de provedores de acesso à internet. Em 2010 foi adquirido pela Oi. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelos meios impresso e digital.

Valor Econômico	Jornal de economia, finanças e negócios brasileiro, criado a partir de uma parceria entre os grupos Globo e Folha, porém atualmente de propriedade apenas do Grupo Globo. Aborda temas de economia e finanças. Trata-se de uma mídia de nicho, transmitindo informações pelos meios impresso e digital.
Veja	Revista de distribuição semanal brasileira publicada pela Abril e criada em 1968. Trata de temas variados e de abrangência nacional e global. Entre os focos editoriais estão questões políticas, econômicas, e culturais e eventualmente assuntos como tecnologia, ciência, ecologia e religião. Trata-se de uma mídia de massa, transmitindo informações pelos meios impresso e digital

Fonte: a autora (2018), com base nos dados coletados.

Identificado o contexto das traduções - seus marcos temporais e espaço de tradução – cabe analisar como ideias se transformam em notícias nesse contexto. A próxima subseção foi destinada ao desenvolvimento deste aspecto.

4.2 IDEIAS TRADUZIDAS EM NOTÍCIAS: COMO FORAM PRODUZIDAS AS VEICULAÇÕES

Apresentados o contexto das traduções - seus marcos temporais e espaço de tradução – segue a apresentação de como foram traduzidas em veiculações as ideias referentes ao rompimento. Esta subseção foi destinada ao desenvolvimento deste aspecto. Para tanto, essa subseção subdivide-se em duas: (i) apresentação da estrutura das veiculações; (ii) apresentação do arranjo de produção por parte dos veículos.

4.2.1 A estrutura das veiculações

A tradução das ideias pelos veículos de mídia ocorre na transformação das ideias em veiculações. Nesse contexto, realizar a tradução de uma ideia implica em estruturá-la como veiculação. Por meio da análise dessa estrutura, foi possível observar aspectos importantes a respeito da tradução do rompimento da barragem da Samarco pelos veículos investigados.

Dois aspectos foram observados nessa pesquisa a respeito da estrutura das veiculações: (i) a existência de uma classificação temática do conteúdo veiculado; (ii) existência de diferentes tipos de textos veiculados pela mídia.

No que se refere ao primeiro aspecto, observou-se que, ao estruturar a veiculação os veículos de mídia classificam seu conteúdo em temáticas. Essas temáticas se referem aos cadernos editoriais produzidos pelos veículos. Na figura 30 é possível um exemplo dos cadernos editoriais de um dos veículos pesquisados.

Figura 30 - Cadernos Editoriais – Exemplo



FONTE: G1 (2018).

No exemplo, o veículo G1 organiza os assuntos por ele veiculados nos editoriais “Agro”, “Carros”, “Ciência e Saúde”, “Concursos e Emprego”, “Economia”, entre outros. Esse aspecto foi observado em todos os veículos analisados, com variações em relação às temáticas trabalhadas de veículo para veículo.

As temáticas são “etiquetas” que rotulam os conteúdos produzidos pelos veículos. Há, portanto, a interpretação do veículo respeito do pertencimento do conteúdo à determinada classe temática, por meio da “etiquetagem” desse conteúdo. Ou seja, o veículo interpreta e estrutura o conteúdo como pertinente ao tema “Economia” ou “Política”, traduzindo a ideia como pertencente à um gênero de ideias.

O quadro 8 apresenta o resumo das classificações temáticas realizadas pelos veículos estudados para classificar as veiculações a respeito do rompimento da barragem da Samarco.

Quadro 8 - Classificações temáticas do conteúdo

Classificação temática	Veículos
Geral	EBC, Jornal Estado de Minas, Estadão, Exame, Jornal O Tempo, Brasil de Fato, Hoje em Dia, Portal Conjur, GaúchaZH, Jornal Hoje, Jornal Metro, Jornal Nacional, Minas 247, Nexo Jornal, Notícias do Dia, O Portal do Geólogo, Rede Brasil Atual, Istoé, Carta Capital, Es Hoje, Infomoney
Coberturas Especiais	G1, Veja, Brasil de Fato
Cotidiano	Folha de São Paulo, UOL
Últimas Notícias	UOL, Época, BBC, Século Diário, Terra, O Eco, Portal ICMBio, R7, Repórter Diário, Tribuna do Norte, Último Segundo, Folha Vitória
Economia	G1, EBC, Estadão, Veja, Istoé Dinheiro, O Globo, R7, Istoé, Diário do Comércio
Brasil	Veja, Exame, Gazeta Online, Notícias ao Minuto, O Globo, Brazilian Times, Diário de Pernambuco
Empresas	Valor Econômico, Época Negócios
Cidades	Jornal O Tempo, Gazeta Online, Carta Campinas
Política	Veja, El País Brasil, Jornal Inverta, Revista Piauí
Negócios	Exame, Istoé Dinheiro, Agência Reuters
Meio Ambiente	UOL, Governo do Brasil, Jornal do Comércio, Rede Brasil Atual
Horizontes	Hoje em Dia
Ciência e Saúde	G1, UOL
Cidadania	EBC
Direitos Humanos	EBC, Brasil de Fato
Internacional	El País Brasil
Saúde	Estadão
Sustentabilidade	Estadão
Sociedade	Carta Capital
Agricultura	Canal Rural

FONTE: A autora (2018), com base nos dados coletados.

No que se refere à classificação temática do rompimento da barragem de Fundão, observa-se no quadro a existência da pluralidade de temas associados ao rompimento por parte dos veículos tradutores. Não há homogeneidade na classificação das veiculações, ao contrário, observa-se a diversidade das temáticas sobre os desdobramentos do evento. Os conteúdos relacionados ao evento variam entre os temas “Gerais”, que merecem “Coberturas Especiais” e até referentes ao “Cotidiano”.

No que se refere ao segundo aspecto, observou-se a existência de diferentes tipos de textos produzidos por parte dos veículos. Nesse aspecto foram identificados três tipos de textos: (i) informação; (ii) opinião e (iii) interpretação.

Os textos de informação podem ser entendidos como produções de conteúdos meramente informativos, supostamente ausentes de opinião ou interpretação, configurado como simples relato dos fatos. Já os textos de opinião, ao contrário, não necessariamente buscam apenas relatar o fato em específico, mas utilizar o fato como forma de expressar a opinião do veículo a respeito do acontecimento. Por fim, os textos de interpretação dizem respeito à produção de conteúdo de caráter interpretativo dos fatos, mas que não necessariamente deixa clara a opinião do veículo sobre o evento. As figuras 31, 32 e 33 apresentam exemplos dos três tipos de texto identificados a fim de elucidar essas classificações.

Figura 31 - Posicionamento de informação



Fonte: EBC (2016).

A figura 31 apresenta recorte da manchete veiculada pelo EBC via Agência Brasil de Notícias em junho de 2016. Nota-se que o objetivo foi apenas informar o leitor sobre o fato “Samarco tem 10 dias para solucionar o vazamento de rejeitos em Mariana”. Nessa veiculação a EBC discorre sobre a decisão do Comitê Interfederativo e aborda sobre os elementos do plano emergencial apresentado pelo comitê. O texto é apresentado de forma impessoal, na terceira pessoa. Não exprime diretamente interpretação ou opinião sobre os fatos.

Figura 32 - Posicionamento de opinião

The image shows a screenshot of the Inverta newspaper website. At the top left is the logo "INVERTA" in red with a star. To the right is a small "Aces" link. Below the logo is a red navigation bar with white text: "Página Inicial", "Edição Impressa" (highlighted in yellow), "Expediente", "Agência Inverta", and "Prensa Latina". Below the navigation bar is a breadcrumb trail: "Página Inicial > Edição Impressa > Edição 482 > Política > O crime da Samarco e da Vale contra o Rio Doce e o povo brasileiro". The main headline is "O crime da Samarco e da Vale contra o Rio Doce e o povo brasileiro". Below the headline is a short paragraph of text: "Essa luta não é de hoje e levará muito mais tempo; são milhares de tragédias anunciadas e silenciosas que acontecem todo ano: só em Minas Gerais, nos últimos 10 anos, foram 09 rompimentos de barragens; uma comissão especial da Assembleia Legislativa apresentou em setembro de 2015 uma lista de barragens em risco de rompimento, nenhuma das três barragens envolvidas neste crime estavam na lista."

Fonte: Jornal Inverta (2016).

A figura 32 apresenta recorte da manchete e de parte do texto veiculado pelo Jornal Inverta em março de 2016. Nessa veiculação o veículo apresenta sua opinião classificando o acontecimento como “crime” e propondo que o que ocorre é “*uma luta contra a Samarco e contra os silêncios relativos às tragédias com barragens nos últimos 10 anos*”. O texto finaliza com a mensagem “*temos que inverter a ordem! Toda nossa solidariedade aos afetados e muita força em sua luta contra a barbárie do capital. Para o povo trabalhador, a alternativa é lutar ou morrer. Morte ao capital!*”, inserindo pessoalidade no conteúdo e indicando que o veículo e o leitor fazem parte de um mesmo grupo de luta contra o capital.

Figura 33 - Posicionamento de interpretação



Fonte: Veja (2015).

Por fim, a figura 33 apresenta a manchete e o título auxiliar da veiculação, que por si só demonstram que não se trata de apenas uma cobertura de algum fato, mas sim, uma veiculação que tem por objetivo discutir como o desastre poderia ter sido evitado. A veiculação faz uma contextualização sobre a comunidade, o rompimento e apresenta como é possível aprender com o acontecimento de forma a evitar desastres futuros. Apesar disso, não deixa clara sua opinião a respeito do tema.

Em suma, essa primeira etapa de observação dos dados permitiu perceber que a tradução das ideias em veiculações possui características de produção específicas que se refletem na estrutura dos textos. A primeira delas é a existência de uma classificação temática da veiculação que rotula a veiculação dentro dos cadernos editoriais cujos temas são trabalhados pelos veículos. A segunda se refere aos diferentes tipos de textos apresentados pelos veículos, que podem ser de caráter informativo, opinativo e interpretativo, onde nos dois últimos casos a veiculação é estruturada de forma a expor ao leitor o ponto de vista do veículo acerca dos fatos.

4.2.2 O arranjo da produção de textos por parte dos veículos

Além da observação das estruturas das veiculações, foi observado também o arranjo da produção por parte dos veículos de mídia. Nesse sentido, a observação centrou-se: (i) nos produtores das veiculações, (ii) o pertencimento dos veículos a conglomerados de organizações.

No que se refere ao primeiro aspecto, inicia-se discorrendo sobre os produtos do conteúdo. Esses aqui entendidos como os responsáveis por transmitir as veiculações. Foram identificados três tipos de produtores: (i) produtor; (ii) produtor-reprodutor; (iii) reprodutor.

O primeiro tipo se refere aos produtores de conteúdo que, de fato, produziram o material por eles veiculado. Ou seja, são autores do conteúdo. A figura 34 mostra um exemplo desse tipo de produção.

Figura 34 - Exemplo veículo produtor



05/11/2015 17h14 - Atualizado em 21/11/2015 12h41

Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana

Acidente foi em Bento Rodrigues e bombeiros confirmam uma morte. Localidade está sendo esvaziada; MP vai investigar causa do acidente.

Do G1 MG

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

FONTE: G1 MG (2015).

Observa-se que os veículos buscam identificar-se como produtores do conteúdo ou identificar a pessoa ligada ao veículo que produziu o conteúdo, designando o domínio da produção. Aqui observa-se o controle sobre a produção e obtenção da informação, que pode ser entendido como a capacidade de produção do veículo. Isso pois, para poder produzir o conteúdo de autoria própria é necessário que o veículo possua estrutura de acesso à informação – correspondentes no local do fato, por exemplo – e também vias de acesso à informação que permitam o veículo saber da informação para então chegar até o acontecimento e produzir seu conteúdo.

O segundo tipo identificado foi o produtor-reprodutor, ou seja, que produz sua veiculação de forma intertextualizada com a veiculação de outro produtor. A figura 35 mostra um exemplo de veiculação realizada por um produtor-reprodutor.

Figura 35 - Exemplo produtor-reprodutor



Estes são alguns dos danos ambientais causados pela lama da barragem da Samarco

Danos vão de risco de intoxicação até a morte do rio Doce

Isso, ao menos, é o que a mineradora diz. Mas sempre tem um porém. Segundo o *Jornal Hoje*, o serviço autônomo de água e esgoto de Governador Valadares, uma das cidades atingidas pela lama, fez uma análise química da água do rio Doce. A análise encontrou alto índice de ferro, o que era esperado, mas também "uma grande

FONTE: Blog do Planeta (2015).

Nesse caso, observa-se que os veículos têm intencionalidade de produzir conteúdo próprio e o fazem, porém, utilizam de uma veiculação já veiculada para poder manifestar seu relato sobre o fato. Nesse caso, legitimam ou deslegitimam a fonte de informação utilizada ao corroborar ou não com a veiculação. Observou-se que na maior parte dos casos, trata-se apenas do uso da informação já disponibilizada pela veiculação da qual fazem uso intertextual.

Por fim, temos o tipo identificado: o reprodutor. Caracterizou-se como mero reprodutor do conteúdo, não produzindo conteúdo próprio e apenas reproduzindo outra veiculação. A figura 36 mostra um exemplo de veiculação realizada por um veículo reprodutor.

Figura 36 - Exemplo reprodutor



Fonte: Exame (2016).

Argumenta-se que, assim como na reprodução parcial ou sobreposta do conteúdo a reprodução completa da informação caracteriza-se como legitimação do veículo produtor. Porém, neste último caso, não há contraponto sobre as informações veiculadas reproduzidas, observando-se pura legitimação por parte dos veículos reprodutores.

Também se observou que diversos veículos compartilham dos papéis de produtor ou reprodutor, porém, alguns desses caracterizam apenas como um ou outro. Percebeu-se também aqueles que são os produtores com poder sobre o conteúdo e que tem suas veiculações legitimadas, bem como quem são seus legitimadores.

Analisada a tradução das ideias a respeito do rompimento da barragem de fundão por meio de sua produção, foi possível observar os atributos das ideias traduzidas e suas decisões na materialização de ideias em notícias. Observou-se a presença de elementos institucionais que reforçam o modelo de produção existente: produção sob domínio de alguns, reprodução como forma de legitimação de outros. Nesse sentido, esses achados corroboram com a noção de Czarniawska e Joerges (1996) de que a decisão sobre como se dará a materialização possui um papel importante na tradução de ideias enquanto um ritual de legitimação de instituições.

No que diz respeito ao segundo aspecto observado no arranjo da produção das veiculações, identificou-se que diversos veículos participantes do processo de

tradução do evento pertenciam a conglomerados de organizações. O quadro 9 apresenta a relação de conglomerados identificados e veículos a eles relacionados.

Quadro 9 - Lista de veículos relacionados a conglomerados

Conglomerado	Veículos de Comunicação
Editora Confiança	Carta Capital
Grupo R2	Diário de Pernambuco
Associação Comercial de São Paulo	Diário do Comércio
EBC	Agência Brasil
Grupo Prisa	El País Brasil
Grupo Estadão	Estadão Brasil
Grupo Abril	Exame
Grupo Folha	Folha de São Paulo
Grupo Buaiz	Folha Vitória
Grupo RBS	Gaúcha
Rede Gazeta	Gazeta Online
Governo do Brasil	Portal Governo do Brasil
XP Controle Participações S/A	Infomoney
Editora Três	Istoé
Editora Três	Istoé Dinheiro
Grupo JCPM	Jornal do Comércio
Diários Associados	Jornal Estado de Minas
Cooperativa Inverta	Jornal Inverta
Metro International/Grupo Bandeirantes	Jornal Metro
Grupo Sempre Editora	Jornal O Tempo
Grupo RIC	Notícias do Dia
Associação O Eco	O Eco
Governo do Brasil	Portal ICMBio
Grupo Record	R7
Fundação SCCT dos Metalúrgicos do ABC	Rede Brasil Atual
IG	Último Segundo
Grupo Abril	Veja
Grupo Globo	Época
	G1
	Jornal Hoje
	Jornal Nacional
	Valor Econômico
	Época Negócios
	O Globo

Fonte: A autora (2018), com base nos dados coletados.

Ao tratar da atenção pública buscada pelas mídias Czarniawksa e Joerges (1996) discorreram que, por trás do conteúdo veiculado pelas mídias, há grupos de interessados em moldar o conteúdo das ideias para criar um conjunto de problemas que merecem atenção pública e dar suporte para cursos de ações em ação. Nessa pesquisa observou-se esse aspecto pela co-presença desses conglomerados, representados por seus veículos de mídia pertencentes.

No que se refere ao pertencimento de veículos a um conglomerado de empresas, são discutidos dois aspectos relevantes ao processo de tradução: (i) a potencial influência do conglomerado nas traduções dos veículos; (ii) o controle da informação.

Conglomerados são grupo de organizações independentes, unidas por laços formais ou informais e que atuam de forma coordenada (KHANNA; RIVKIN, 2001). De acordo com Gonçalves (2009) esses laços entre organizações podem ocorrer por meio da participação acionária, compartilhamento de decisões e operações e até de maneira mais informal como relações de confiança.

A atuação coordenada e os laços organizacionais presumem, em algum nível, o compartilhamento de práticas, crenças e valores pelos integrantes do grupo. Essa influência pode ser estendida aos atos de tradução dos veículos, que compartilham seus valores editoriais e individuais com os valores do conglomerado. Ou seja, presume-se a potencial influência do conglomerado nas traduções dos veículos.

Ademais, a presença dos veículos em conglomerados de organizações aponta para outro aspecto relevante: o controle da informação por grupos de empresas de comunicação. Observou-se que no espaço de tradução analisado, a presença de diversas relações entre veículos e conglomerados de organizações, em sua maioria conglomerados do setor de comunicações, dentre eles os maiores conglomerados da mídia brasileira: Grupo Globo, Grupo Bandeirantes, Grupo Record, Folha, Grupo Record e Grupo RBS (MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL, 2017). A presença desses grupos midiáticos reflete o controle sobre a informação produzida e distribuída e, portanto, a influência desses conglomerados no processo de tradução do evento.

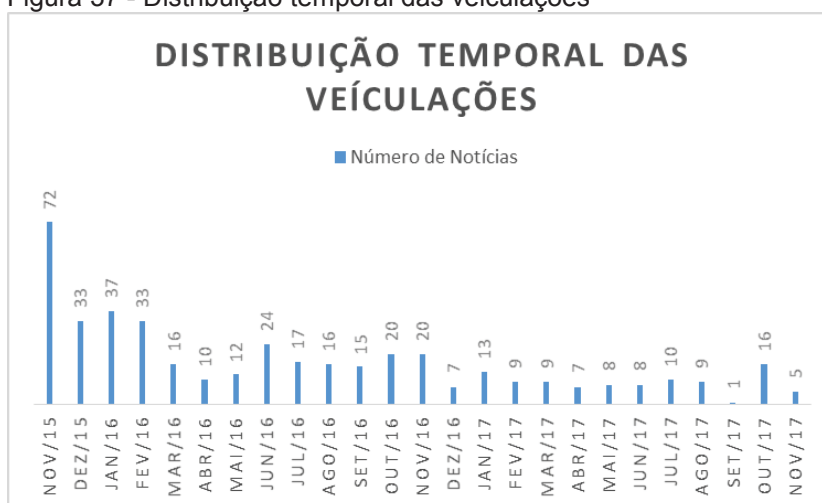
4.3 ANÁLISE TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS VEICULAÇÕES .

Apresentados o contexto de tradução, as formas de tradução de ideias em textos, resta analisar como essas ideias são preparadas para viajar, ou seja, como se dá sua distribuição. Para tanto, essa seção analisou três aspectos: (i) a distribuição temporal das veiculações realizadas nos dois anos seguintes ao rompimento; (ii) pela análise do foco editorial e; (iii) as limitações de acesso impostas por alguns veículos.

4.3.1 Análise temporal da distribuição das veiculações

O primeiro tópico da análise de distribuição das veiculações resgata o aspecto temporal do processo de tradução, chamando a atenção para o comportamento da mídia nas veiculações através do tempo. A figura 37 ilustra esse comportamento por meio da distribuição mensal das veiculações durante os dois anos analisados.

Figura 37 - Distribuição temporal das veiculações



FONTE: A autora (2018), com base nos dados coletados.

Pela figura é possível observar os momentos e manifestação da mídia nos desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão. Em primeiro lugar, observa-se o declínio temporal das veiculações durante os dois anos analisados. Teria o tema se desgastado? Teria a mídia menor interesse em veicular informações a respeito do evento?

Por meio do resgate dos principais assuntos abordados mensalmente e apresentados na reconstituição temporal deste trabalho é possível observar os

principais assuntos do período e obter um panorama do interesse de veiculação das mídias. O quadro 10 apresenta, os principais assuntos abordados pela mídia.

Quadro 10 - Principais assuntos veiculados por período

Mês/Ano	Principal assunto período
Nov/15	O rompimento
Jan/16	Indiciamento Samarco e Vale
Dez/15	Impactos do rompimento
Fev/16	Decretada prisão presidente da Samarco
Jun/16	Samarco sabia dos riscos
Out/16	Prevista retomada da Samarco para 2017
Nov/16	22 pessoas e 4 empresas viram réus de investigação
Jul/16	Suspensão, acordo e novas investigações
Mar/16	Manifestações pedem retorno da Samarco
Ago/16	Samarco apresenta relatório do rompimento
Out/17	Layoff é prorrogado mais uma vez
Set/16	Autorizada construção do dique S4
Jan/17	Prorrogações, suspensões e novos acordos
Mai/16	Homologado acordo entre Samarco e Governos
Abr/16	MT aponta infrações da Samarco
Jul/17	MPF suspende ação por dano ambiental
Fev/17	Samarco conclui obras de contenção de rejeitos
Mar/17	Acordo de cooperação e suspensão das ações
Ago/17	MPF suspende ação contra Samarco e diretores
Mai/17	Divergência na retomada das operações
Jun/17	Samarco não voltará a operar em 2017
Dez/16	Uso do depósito de rejeitos é aprovado
Abr/17	Novo layoff acordado com funcionários
Nov/17	Incertezas após dois anos do rompimento
Set/17	Justiça do ES determina construção de barragens

FONTE: A autora (2018), com base nos dados coletados.

Os principais temas abordados pelas mídias dizem respeito aos primeiros meses após o rompimento. Um evento de grandes proporções acabara de acontecer e todos os primeiros desdobramentos ainda configuravam novidade nos noticiários. Um dos maiores acontecimentos dos últimos tempos exigiu extensa cobertura das mídias.

Após esses períodos iniciais, nova concentração de veiculações foi observada ao final do ano de 2016, com notícias sobre a possível retomada das operações da Samarco e desdobramentos importantes dos processos judiciais. Passados esses períodos, os próprios assuntos das veiculações passam a ficar repetidos, em torno dos desdobramentos judiciais, acordos entre a empresa e governos, dificuldades na retomada da operação e diversas prorrogações de contratos com funcionários. Pouco se falou das incertezas após dois anos do rompimento. Perdeu-se a novidade em torno do caso Samarco. Perdeu-se também o interesse em cobrir exaustivamente o acontecimento. Outros assuntos deveriam estar ocupando as veiculações.

Esse aspecto corrobora com a visão de Downs (1972 apud CZARNIAWKSA; JOERGES, 1996) de que a atenção pública aos fatos afirmou que a reação pública aos fatos ou problemáticas está sujeita a ciclos de atenção. O autor afirma que há períodos de proeminência que centralizam e destacam os fatos por um determinado período.

Porém esse período de atenção ocorre por um curto período de tempo e que gradualmente desaparecem e passam a dar lugar a outros fatos na atenção pública. Isso pois, as notícias também podem ser consideradas formas de entretenimento que competem com outras formas de entretenimento pela atenção pública (CZARNIAWSKA; JOERGES). Ou seja, estará na pauta da vez a notícia que tem maior capacidade de reter a audiência.

4.3.2 FOCO EDITORIAL E GEOGRÁFICO COMO DIRECIONADORES DA INFORMAÇÃO

Outro aspecto identificado no processo de distribuição da informação por parte dos veículos foi o foco editorial. O foco editorial pode ser entendido como o foco de atuação do veículo, em geral, consonante com a linha editorial do mesmo. Carvalho (2009) afirma que tanto o foco editorial, quanto a linha editorial – muitas

vezes tratados como sinônimos, representam a orientação para produção de conteúdo por parte do veículo.

A partir de sua definição são feitas escolhas para a composição de uma veiculação, relacionadas aos procedimentos e normas que darão forma aos conteúdos (CARVALHO, 2009). Ou seja, trata-se de uma escolha que orienta a produção do conteúdo, porém, com foco em sua distribuição.

Pela descrição realizada pelos veículos foi possível identificar os focos editoriais de alguns deles, conforme apresenta o quadro 11. Alguns veículos não declararam seus focos editoriais.

Quadro 11 - Foco editorial dos veículos analisados

Veículo	Foco Editorial
Brazilian Times	Imigração brasileira nos Estados Unidos
Canal Rural	Agronegócio
Carta Campinas	Regional (Campinas e região)
Diário de Pernambuco	Regional (Pernambuco)
Diário do Comércio	Comércio de São Paulo
Época Negócios	Economia e Negócios
Es Hoje	Regional (Espírito Santo)
Exame	Economia e Negócios
Folha Vitória	Regional (Espírito Santo)
GaúchaZH	Regional (Porto Alegre e região)
Istoé Dinheiro	Economia e Negócios
Jornal do Comércio	Regional (Pernambuco)
Jornal Inverta	Política
Notícias do Dia	Regional (Florianópolis)
O Eco	Meio ambiente
O Portal do Geólogo	Geologia
Portal Conjur	Direito e justiça
Portal ICMBio	Meio ambiente
Repórter Diário	Regional (ABC paulista)
Século Diário	Regional (Espírito Santo)
Valor Econômico	Economia e Negócios

FONTE: A autora (2018), com base nos dados coletados.

Identificou-se que o foco editorial diz respeito aos focos de atuação do veículo, que podem ser tanto relacionados à temas abordados, quanto à região foco das veiculações. Trata-se de direcionamento de conteúdo a públicos específicos, que procuram consumir esse tipo de informação. Busca-se, portanto, atrair uma audiência específica para esse conteúdo, a qual se destina a informação produzida.

4.3.3 LIMITAÇÕES DE ACESSO ÀS VEICULAÇÕES

Uma prática da mídia identificada durante o tratamento e análise dos dados foi a limitação do acesso mensal às veiculações para usuários que não sejam assinantes do conteúdo dos veículos. Essa prática está atrelada à rentabilização do conteúdo no meio digital.

Antes de mais nada, é importante ressaltar que, em grande parte, os veículos de mídia são organizações do ramo da comunicação que obtém lucro pela produção distribuição do conteúdo. Veículos que anteriormente rentabilizavam seu conteúdo em outros meios de transmissão, como a venda de jornais impressos ou o lucro obtido sobre a audiência em meios televisivos e radiofônicos, em algum momento precisaram migrar esse conteúdo para o meio digital, em função das novas práticas de acesso à informação (SANTAELA, 2014).

Porém, ao mesmo tempo em que existe a necessidade de migração dos conteúdos para o meio digital em função das novas práticas sócias de acesso à informação, ainda existe a necessidade de obter lucro com o conteúdo produzido e distribuído o que levou alguns veículos a limitar o acesso ao conteúdo para não assinantes, de forma a estimular a adesão dos usuários à assinatura do conteúdo. O quadro 12 apresenta o resumo dos veículos nos quais foi identificado essa prática.

Quadro 12 - Limitações de acesso mensal

Veículo	Total de veiculações	Limitações de acesso mensal
Folha de São Paulo	31 veiculações	5 acessos/mês
Estadão	15 veiculações	5 acessos/mês
Veja	8 veiculações	10 acessos/mês
Exame	6 veiculações	10 acessos/mês

FONTE: A autora (2018), com base nos dados coletados

Com a disponibilização dos conteúdos via meio digital, o acesso à informação, a transmissão da informação pode alcançar níveis de massa, permitindo que as ideias sejam acessadas nos mais diferentes contextos (SANTAELA, 2014). Porém, a limitação de acesso mantém a transmissão restrita aos assinantes do conteúdo. Mesmo com a ampliação da transmissão pelo meio digital, a busca por rentabilizar o conteúdo permanece restringindo o acesso da tradução produzida pelos veículos a todos os contextos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Feita a apresentação dos dados coletados referente às veiculações da mídia a respeito do rompimento da barragem da Samarco, nesta seção serão discutidos os resultados obtidos e como esses respondem à pergunta desta pesquisa. Para tanto, inicia retomando o argumento e pergunta de pesquisa, seguindo da discussão dos resultados obtidos pela análise dos dados.

O institucionalismo organizacional nos apresenta a noção de que os mitos são institucionalizados à medida em que são difundidas e disseminadas por meio de ideias compartilhadas (MEYER; ROWAN, 1977). Nesse sentido, esta pesquisa argumenta que a mídia é um ator social produtor e difusor de ideais, que atribuem sentidos e significados para o acontecimento por meio de suas veiculações e é responsável por ampla circulação de ideias a respeito de acontecimentos sociais.

Dessa forma, a mídia é um ator com papel relevante na institucionalização de ideias e práticas sociais. Esse aspecto é observado no âmbito das organizações, que no campo institucional configuram-se - dentre tantos papéis enquanto ator institucional - como consumidoras das ideias produzidas e difundidas pela mídia, buscando nelas referências e modelos para atuação e tomada de decisão (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Sendo assim, a nível organizacional a mídia pode ser considerada como ator influente na difusão de práticas, modelos e ideias de gestão a serem institucionalizados nas organizações. De acordo com Czarniawska e Joerges (1996), na institucionalização e desinstitucionalização de ideias e práticas, o processo de tradução pode ser entendido como o mecanismo difusor.

A partir desses pressupostos, nesta pesquisa analisou-se o processo de tradução nas veiculações de mídia a respeito do rompimento da barragem de Fundão, pertencente à empresa Samarco e suas controladoras – Vale e BHP a fim de observar como sua forma de ocorrência neste caso possui implicações e evidências nos mitos institucionalizados e a institucionalizar sobre o evento.

O rompimento da barragem de Fundão foi um evento emblemático e de grandes proporções, que rompeu sentidos a respeito das relações de uma grande empresa com a sociedade e o meio ambiente. Tratava-se de uma empresa, que até então, era concebida como socialmente e ambientalmente responsável, que gerava renda e possibilidade de existência de toda uma comunidade – localmente e

macroeconomicamente – e que, a partir do rompimento da barragem de Fundão, tornou-se responsável por destruir comunidades e impactar drasticamente o meio ambiente e a economia.

Enquanto evento disruptivo, o rompimento da barragem teria potencial para romper sentidos e abalar os mitos institucionalizados a respeito de ideias e práticas que envolvem as grandes corporações. Porém, ao analisar as veiculações de mídia, esta pesquisa observou que o processo de tradução ocorrido durante dois anos de publicações de notícias a respeito do evento foi configurado como um processo de manutenção das ideias e práticas institucionalizadas a respeito das grandes corporações e sua relação com a sociedade, meio ambiente e economia. Esse aspecto foi observado em dois pontos: (i) nas ideias instituídas e entendimentos compartilhados sobre a gestão das empresas encontradas nas veiculações de mídia e; (ii) no processo de tradução sobre o rompimento no período de dois anos analisado. Sendo assim, os tópicos seguintes desta seção destinam-se a discutir esses aspectos.

5.1 IDEIAS INSTITUÍDAS E ENTENDIMENTOS COMPARTILHADOS DIFUNDIDOS PELA MÍDIA A RESPEITO DAS ORGANIZAÇÕES

No que se refere aos mitos difundidos pela mídia para dar sentido ao rompimento da barragem de fundão, foram destacadas três ideias difundidas que permearam o processo de tradução no decorrer dos dois anos de veiculações analisadas: “as empresas como vítimas da burocracia”, a “a sustentabilidade nos negócios” e “é preciso correr riscos”.

Burocracia: a grande vilã dos negócios

No que se refere ao primeiro mito identificado, cabe ressaltar que no contexto brasileiro o termo burocracia é associado à ineficiência e lentidão nos processos, por vezes assumida como vilã no mundo dos negócios. Nesse sentido, as empresas em si são vítimas das disfunções burocráticas que limitam a produtividade e impactam negativamente o desempenho econômico do país.

Ou seja, a ideia popularmente e institucionalmente difundida a respeito da burocracia a caracteriza como excessos de regras e processos que geram lentidão e

ineficiência, impactando as empresas e a economia. Essa noção afasta-se da ideia Weberiana de burocracia, apresentada pelo autor como um modelo de administração inerente às organizações da sociedade capitalista (MALISKA, 2006). Dessa forma, a noção popular retira do domínio das empresas e transfere a responsabilidade das disfunções que afetam as esferas sociais e econômicas à burocracia.

O mito institucionalizado da burocracia no Brasil compõe os discursos liberais de redução e combate ao maquinário público. Ainda, postula o combate não somente às suas disfunções como à própria burocracia e ao ator social ao qual é primordialmente associado: o Estado.

No caso observado, ainda verificamos como a ideia institucionalizada a respeito da burocracia foi traduzida pela mídia referente ao caso da Samarco. Apropriando a ideia, a mídia reforçou o mito ao traduzir as sanções e determinações jurídicas e executivas como limitantes da retomada das operações da empresa.

Esse aspecto foi observado na reconstituição temporal das veiculações da mídia a respeito do rompimento no período de dois anos. Mesmo sob investigação em andamento, constantes imposições de sanções pelos impactos do evento e sem ações efetivas por parte da empresa, a Samarco já pronunciava a necessidade de retomar suas operações.

Nesse ínterim a mídia reforçou o desejo da empresa como necessidade, destacando os impedimentos do poder legislativo e os impactos econômicos e sociais da não-retomada das operações da empresa. Esse aspecto foi observado em dois pontos: nas ideias transmitidas nas notícias veiculadas, bem como nos assuntos mais abordados pelas veiculações durante os dois anos.

No que se refere ao primeiro ponto, a mídia reforçou o mito da burocracia como um fator influenciador da queda nos lucros da empresa e de suas controladoras nas notícias do mês de maio de 2010 - como destacado na reconstituição temporal apresentada na seção anterior. Ainda, as veiculações fizeram associações diretas entre o impedimento legal da empresa em retomar suas operações e o impacto financeiro para a empresa, gerando a “necessidade” realização de acordos de demissão voluntária e *layoff* com seus funcionários em diversas ocasiões durante o período de dois anos.

Os impactos da burocracia na retomada das operações ultrapassaram o âmbito da organização, de acordo com as veiculações de mídia. Em diversos

momentos dentro do período analisado, as notícias relacionavam as imposições legais que a empresa obteve como premissa para retomada das operações aos impactos econômicos e sociais da não operação. Destacou-se em diversos momentos a necessidade da retomada das operações da empresa como forma de diminuir e até resolver os problemas econômicos e sociais ocasionados pelo rompimento da barragem.

A narrativa da mídia foi endossada pela apresentação das reivindicações e pontos de vista de diversos atores, como por exemplo, no caso das comunidades impactadas, que por meio de manifestações declararam o desejo de retomada das operações da empresa como forma de restituir e diminuir os impactos da perda material, social e econômica sofrida por essas comunidades com o rompimento da barragem, tal como apresentado nas manchetes de março de 2016.

Figura 38 - Manchetes março de 2016



Fonte: G1 Minas Gerais (2016), Exame (2016), G1 Espírito Santo (2016).

Outro exemplo do endossamento da narrativa foi a declaração dada pelo ministro de Minas e Energia em evento de angariamento de investidores para programas de privatização do governo federal na cidade de Tóquio. Na ocasião o ministro declarou que a impossibilidade da retomada se dava pela não concessão de uma licença ambiental – sem apontar os motivos – e alegando que no Brasil ainda

há muito preconceito com a atividade da mineração (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

Em dezembro de 2016 a retomada das operações viabilizaria manter a competitividade da empresa no mercado e proporcionar ganhos financeiros que permitissem que a Samarco tivesse condições de atuar nas ações de recuperação do distrito de Bento Rodrigues (VALOR ECONÔMICO, 2016). Restava apenas uma licença ambiental a ser emitida pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais e o caminho estaria livre para que os impactos fossem minimizados e estancados.

Durante o período de dois anos, a economia sofria com a queda do PIB nas localidades afetadas e com os impactos no comércio exterior. As comunidades continuavam desassistidas e sem previsão de retomar suas vidas e empregos que permitiam sua subsistência. Os municípios afetados sofreram com a queda da arrecadação e desproviavam de recursos para prestação de serviços essenciais. A própria Samarco, responsável pelo rompimento, agora se configurava como uma vítima da disfunção burocrática e encontrava-se “de mãos atadas” para que pudesse cumprir com as ações necessárias aos reparos sociais e ambientais ocasionados pelo rompimento da barragem de Fundão. Tudo ocasionado pela burocracia na emissão de licenças ambientais.

Com o passar dos meses o impacto causado pelo rompimento em si já não era mais alvo das veiculações de mídia e sim, a ideia de que as coisas estavam cada vez piores por consequência das disfunções burocráticas. O mito da burocracia foi então traduzido pela mídia nesse contexto como sendo “a mão invisível” que limitava a resolução dos problemas e ampliava os impactos ocasionados pela “tragédia”.

Pensando na transposição da difusão da tradução desse mito para outros contextos organizacionais e nos futuros casos de escândalos corporativos, reflete-se sobre o perigo da tradução midiática que concebe a burocracia e sua impessoalidade, como o grande vilão sem rosto responsabilizado por atos que só podem ser empreendidos por pessoas.

Nesse sentido, percebe-se a manutenção perigosa de um mito que, em outros contextos, é difundido para explicar a ineficácia das organizações que “fazem sua parte e são agentes determinantes no desenvolvimento econômico e social”. Porém, é evidente que esse não foi o caso da Samarco, já que sua estratégia de assumir

riscos e burlar normas ambientais na atuação de sua operação foram, de fato, os ocasionadores dos impactos e desdobramentos observados, ou seja, não se trata de uma empresa “fazendo a sua parte” e sim, de uma empresa criminosa não sendo responsabilizada pelos seus atos.

A sustentabilidade no mundo dos negócios

O segundo mito identificado nas veiculações de mídia analisadas diz respeito à sustentabilidade dos negócios. Esse mito pode ser concebido como uma moda de ideias em processo de institucionalização, em que sua difusão remonta as últimas décadas, que postulam um novo “paradigma” aos negócios no contexto brasileiro. Esse “paradigma” é oriundo da perda do consenso a respeito da eficácia das práticas organizacionais. A partir do momento em que o modelo até de ritmo produtivo intensificado demonstrou ser responsável pela degradação de esferas ambientais e sociais, passou-se a exigir uma resposta das organizações. Sendo assim, a sustentabilidade enquanto ideia do discurso ativista, foi traduzida para adentrar ao mundo dos negócios.

De acordo com Babieri *et al* (2010), a sustentabilidade nas organizações é composta por múltiplas dimensões as quais as organizações que desejam operar nesse modelo de negócio devem equilibrar: dimensão social, dimensão ambiental e dimensão econômica. A dimensão social diz respeito à preocupação com os impactos sociais dos negócios nas comunidades de dentro e fora das organizações. Nesse sentido, é destacada a necessidade das organizações em observar questões como desemprego, pobreza, diversidade organizacional e diversos outros aspectos do âmbito humano e social. Na dimensão ambiental, a empresa deve preocupar-se com os impactos ambientais ocasionados pelo uso de recursos naturais e com o impacto de suas operações no meio ambiente. Já na dimensão econômica a preocupação diz respeito à necessidade de eficiência econômica inerente aos negócios para obtenção de lucro e vantagens competitivas que sustentem sua existência das organizações nos mercados em que atuam.

Percebe-se que a tradução da ideia ativista de sustentabilidade no contexto das organizações, em tese, é dada pelo equilíbrio dessas dimensões, porém, destaca-se a dimensão econômica como inerente ao mundo dos negócios. Ou seja,

não se faz nada, ou, só é possível assumir responsabilidade pelas demais dimensões desde que exista retorno econômico.

Esse aspecto pode ser observado no caso da empresa Samarco. Até o rompimento da barragem de Fundão, a Samarco era reconhecida como exemplo da viabilidade desse “novo modelo ideal de negócios”. Colecionou prêmios e detinha reputação de empresa séria e comprometida com a sustentabilidade (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2015; RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE SAMARCO, 2012).

Porém, o rompimento da barragem evidenciou como o mito da sustentabilidade de fato se traduz nas ideias e práticas organizacionais. O que a organização descrevia até então em seus relatórios evidenciava condutas responsáveis, mas que por meio das informações obtidas nos inquéritos que enfrentou após o rompimento revelaram-se falsas. A atuação da empresa nas dimensões social e ambiental eram, portanto, fachada de uma empresa que, como diversas outras, priorizava a dimensão econômica de seu negócio.

Porém, mais uma vez o evento que teria potencial de promover mudança a respeito dos mitos institucionalizados que envolvem as organizações evidenciou por meio das veiculações de mídia que, mesmo com incongruências, o mito da sustentabilidade foi traduzido de forma a reforçar a lógica do capital nas organizações. Esse aspecto pode ser observado nas justificativas apresentadas pela empresa e reiteradas nas veiculações de mídia para a falta de ações efetivas e reparadoras dos danos ambientais e sociais causados após o rompimento.

As veiculações de mídia expuseram a crise financeira na qual a empresa estava mergulhada e que a impedia de responder com efetividade as sanções impostas para recuperação dos danos causados pelo rompimento. Assim como no reforço do mito da burocracia, a retomada das operações e restauração da saúde econômica da empresa foi a saída apresentada para viabilizar os reparos e estancar os impactos sociais e ambientais ocasionados pelo rompimento da barragem. Ou seja, reiterou-se o mito da sustentabilidade como possível às organizações, desde que, antes de mais nada o aspecto econômico esteja em equilíbrio.

Ademais, também se evidenciou como as dimensões social e ambiental são coadjuvantes no mito da sustentabilidade das organizações. A mídia veiculou como ações de reparo aos danos sociais e ambientais manobras paliativas e de fachada por parte da empresa, como a exemplo da criação da Fundação Renova.

Em maio de 2016 a Samarco e suas controladoras - Vale e BHP – homologaram acordo com os Ministérios Públicos de Minas Gerais e Espírito Santo para recuperação ambiental e socioeconômica das cidades atingidas pelo rompimento. Esse acordo previu a criação da Fundação Renova, que seria agora então o braço responsável por desenvolver os programas ambientais e econômicos previstos no acordo, utilizando de recursos transferidos pela Samarco (EBC, 2016).

No mundo corporativo, as fundações caracterizam-se como os braços socioambientais das organizações, porém, cabe ressaltar que suas operações não configuram como estratégicas para a organização mantenedora. Ou seja, a organização mantém a dimensão econômica como pilar estratégico, enquanto atribui as dimensões sociais e ambientais ao desígnio de uma entidade separada. A criação da Fundação Renova configurou-se, portanto, como uma articulação estratégica que reforça o aspecto secundário das dimensões ambiental e social e permite a fachada para manutenção da imagem de organização sustentável à Samarco. Isso implica que, em detrimento das ações criminosas por parte da Samarco que culminaram em graves impactos sociais e ambientais, esses podem ser sublimados por meio de uma série de práticas isoladas, que não capazes de reverter, mas reparam e isentam a empresa do fardo de um “crime”.

“Quem não arrisca, não petisca”

Por fim, o terceiro mito identificado diz respeito à necessidade inerente aos negócios em correr riscos para potencializar seus ganhos. Esse mito difunde a noção de que assumir riscos é necessário e louvável para potencializar ganhos e obter vantagem competitiva. É fato que todo tipo de negócio e todo administrador é formado com a ideia de que riscos são inerentes a qualquer operação; inclusive exalta-se a imagem de líderes que assumem riscos, que potencializam seus ganhos porque são capazes de assumir riscos. O famoso dito popular “quem não arrisca, não petisca”.

Da mesma forma, o mito incorpora a ideia de que todo risco possui uma faceta não prevista pela organização, por mais “calculado” que seja. Ocorre que, em geral, as consequências de assumir riscos são tratadas como possíveis de impactar a organização, mas não colocam na conta os possíveis riscos das ações da empresa para o sistema da qual faz parte. Ou seja, a empresa assume riscos para

colher benefícios para si, mas não calcula os possíveis impactos dos riscos para outras esferas extra organizacionais.

Esse aspecto ficou evidente no caso Samarco. Com o decorrer das investigações ficou evidente que a empresa sabia dos riscos envolvidos em suas práticas que se baseavam na dimensão econômica do seu negócio (O GLOBO, 2016; G1 ESPÍRITO SANTO, 2016). A represa de fundão continha falhas estruturais e de segurança que foram negligenciadas em prol da manutenção das operações da empresa e que garantiam o retorno econômico esperado.

Paralisar toda uma operação para reparar as falhas estruturais? Perder todo o investimento realizado para fazer operar uma planta? Deixar de atender aos interesses dos investidores para atender aos interesses das “burocracias ambientais” que restringem a atuação do negócio? Impossível! Não se mexe em time que está ganhando.

Até que as consequências e possíveis impactos dessa negligência viessem à tona, o lucro e retorno dos acionistas estaria garantido. Bastava adequar-se cerimonialmente às normas impostas pela “burocracia” emitindo laudos fraudulentos de conformidade e o retorno sobre o risco estava garantido.

Observamos nesse caso uma perigosa tradução do mito “quem não arrisca, não petisca” levada ao extremo pela organização em prol da manutenção de seus retornos financeiros. De certo que, em alguma medida as consequências nem tão imprevistas, em alguma medida impactaram também a organização e suas operações. Porém, mais certo ainda é que, ao assumir o risco em sua operação a Samarco tomou a decisão pela comunidade, meio ambiente e macroeconomia e se responsabilizou pelas consequências previstas e imprevistas da tomada do risco.

Porém, observou-se que pelas veiculações de mídia que não foi bem assim que aconteceu. Logo após o rompimento a mídia classificou o evento como um “desastre” ou “tragédia”. É fato que, nos primeiros instantes após o rompimento, ainda não era possível determinar as causas do rompimento, porém, mesmo após a emissão de laudos que comprovando a responsabilidade da Samarco pelo acontecimento, as veiculações de mídia mantiveram o significado dado ao rompimento desde o princípio, conforme manchete do jornal O Globo de junho de 2016 apresentado da figura 39.

Figura 39 - Manchete Junho 2016



Fonte: O Globo (2016).

Dessa forma, uso das palavras “desastre”, “tragédia” e “acidente” revela a difusão da ideia de que o evento foi resultado de aspectos incontrolláveis, os quais a empresa não pôde prever. A Samarco apenas assumiu os riscos inerentes e “necessários” para manter o seu negócio e transformou-se em uma vítima das pressões do mercado do minério e das suas responsabilidades em garantir o retorno esperado pelos acionistas, comunidade e para a economia.

Discutidas as ideias e entendimentos compartilhados pela mídia a respeito do rompimento, o próximo tópico discutirá as como se desdobrou o processo de tradução da mídia a respeito do evento e suas implicações para a manutenção dos mitos institucionalizados na gestão das organizações.

5.2 O PROCESSO DE TRADUÇÃO DO EVENTO E A MANUTENÇÃO DOS MITOS INSTITUCIONALIZADOS

Para além das ideias, o processo de tradução da mídia para o rompimento da barragem de Fundão nos evidencia os mecanismos de manutenção dos mitos institucionalizados a respeito da gestão nas organizações. Esta subseção é destinada a discutir esses aspectos.

O estudo do institucionalismo organizacional é pautado na busca pelo entendimento de como elementos institucionais são produzidos e difundidos, bem como os mitos tornam-se adequados, racionais e necessários para que as organizações conquistem legitimidade e sobrevivam no ambiente institucional (SAHLIN; WEDLIN, 2008). Como vimos, o estudo do processo de tradução, para além da observação das ideias traduzidas, possui enfoque em observar essa a produção difusão desses mitos (CZARNIAWSK; JOERGES, 1996).

Como vimos na seção acima, por meio das veiculações de mídia foi possível observar a presença de mitos institucionalizados traduzidos em notícias. Observou-se que os mitos são traduzidos de forma a promover a manutenção das ideias difundidas a respeito da gestão nas organizações, bem como sua relação com o ambiente na qual se encontram.

No conteúdo analisado, a tradução utilizou-se da adequação dos mitos institucionalizados para configurar o evento do rompimento. Ou seja, promoveu mudanças na forma narrativa do conjunto de ideias que constituem os mitos de forma a manter sua congruência. Esse aspecto não pode ser entendido como um rompimento com as ordens institucionais estabelecidas, tendo em vista que para que a mudança efetiva ocorresse, era necessária a existência de divergência entre os mitos para que fosse ampliado o espaço de interpretação dos atores e suas possibilidades de escolhas dentro de um repertório de ideias (SCOTT, 1991).

Porém, como observou-se, os mitos não somente utilizavam-se de ideias comuns como reforçavam o repertório uns dos outros. Por exemplo, tanto no caso do mito da “burocracia” como no caso do mito dos “riscos”, o uso das ideias de que a organização sofre pressões externas que impedem agir da forma como poderia para resolver e melhorar a situação provocada pelo rompimento foi reforçado em ambos. Esse aspecto também foi observado no caso do mito da “sustentabilidade” e do “risco”, que abordaram a ideia de que a pressão exercida para garantir o equilíbrio da dimensão econômica do negócio justifica as negligências da organização com sua responsabilidade para com os aspectos econômicos e sociais.

Ou seja, a congruência interna e entre mitos abriu pouco espaço para novos ângulos interpretativos. Claro que foram observadas mudanças nas estruturas dos mitos, mas no que tange a possibilidade de mudança institucional, essas “mudanças” observadas na tradução das ideias configuraram-se apenas como adequações para manutenção da ordem institucional dominante: a lógica do capital e a reafirmação de que “os fins justificam os meios”.

Porém, pelo argumento de Czarniawska e Joerges (1996) haveria outro ponto de possibilidade de rompimento e mudança institucional: a presença de modas de ideias. De acordo com os autores, a moda é um processo de tradução coletiva, uma escolha entre ideias, que está diretamente relacionado com a mudança e com o momento ao qual pertence (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

No caso das veiculações de mídia analisadas, observou-se a presença do mito da “sustentabilidade” como uma moda de ideias traduzida de um contexto ativista para o contexto organizacional. Assim como postulado pelos autores, as ideias advindas das reivindicações ativistas que passaram a pressionar as organizações por uma mudança em seu modo de operar, em seu contexto original possuíam papel subvertor das ordens institucionais vigentes, trazendo repertório variado de ideias a serem traduzidas coletivamente e que conflitavam com a lógica dominante das organizações.

Porém, a análise das veiculações da mídia demonstrou que a, ao contrário do que se esperava, a tradução da ideia para o contexto organizacional promoveu mudanças na própria moda e não na ordem institucional. Esse ajuste da moda de sustentabilidade é o que faz com que ela possua potencial de institucionalização, pois sua tradução possibilitou a adequação à ordem vigente do capital, minimizando conflitos e incongruências entre os mitos institucionalizados.

Ademais, no que diz respeito ao arranjo do processo de tradução analisado, observou-se que esse foi permeado por elementos que configuraram as traduções realizadas pela mídia e contribuíram, não somente no aspecto das ideias transmitidas, mas em sua estrutura para manutenção da ordem institucional. Como já abordado a existência de divergências entre mitos institucionalizados abre o espaço de interpretação necessário para mudança das ideias e práticas institucionalizadas (SCOTT, 1991). Nesse sentido, a pluralidade de mitos institucionalizados advindas de contextos locais diversos poderia configurar-se como uma forma de viabilizar o confronto das divergências desses mitos e, dessa forma, promover a mudança institucional.

Porém, no conteúdo analisado, observou-se que a mídia apresentou uma narrativa homogênea a respeito dos mitos institucionalizados. A origem dessa homogeneidade pode ser entendida na observação da limitação pluralidade e diversidade de vozes, promovida pelo controle da informação e legitimidade de um número reduzido de veículos com características semelhantes de produção e distribuição de conteúdo.

Como apontado nos dados, o contexto das traduções foi preenchido por veículos que pertenciam à grandes conglomerados da comunicação. Esta pesquisa não se ateve a como as orientações ideológicas desses veículos de fato contribuíram para a construção de um discurso dominante ou linha narrativa

homogênea, porém, aqui reflete-se sobre como a presença desses conglomerados demonstra a existência de um controle sobre a informação veiculada. Com a produção e distribuição sob controle de grandes conglomerados, não é espantosa a homogeneidade das narrativas e manutenção da ordem institucional.

Cabe ressaltar que esses grandes conglomerados são também grandes corporações regidas pela lógica do capital e que, por esse aspecto, são capazes de reproduzir os mitos institucionais que as permeiam. Porém, o que torna a narrativa homogênea e capaz de reproduzir de forma coerente esses discursos é a não-presença de outras formas de mídia, como por exemplo, canais de comunicação utilizados pela comunidade afetada pelo rompimento ou até mídias relacionadas a organizações ativistas e provenientes de movimentos de resistência.

Esse aspecto denota como o controle sobre a distribuição e produção pertence a poucos veículos, legitimados pela ordem institucional e mantenedores dela por consequência. Perde-se a dinamicidade e diversidades de concepções, reduz-se os conflitos intra e entre os mitos institucionalizados e, portanto, o repertório de ideias de mídia a serem adaptadas em outros contextos.

Esses são os veículos dão o tom aos acontecimentos, suas vozes, narrativas e discursos utilizados são os que primordialmente são transportados para outros contextos – inclusive os das organizações. Suas práticas de direcionamento de conteúdo, limitações de acesso à informação, escolhas de formato das veiculações e tantas outras observadas por essa pesquisa afetam diretamente a tradução das ideias sobre como funciona a gestão das organizações no contexto brasileiro.

Se, como afirmam Czarniawska e Joerges (1996) as ideias e práticas sofrem mudanças toda vez que são transportadas aos contextos organizacionais, a mídia em seu papel mediador e difusor dessas ideias faz apenas reforçar os mitos institucionais no contexto da comunicação e que, sem conflitos ou grande esforço, serão reincorporados em seus contextos de origem. Nesse sentido, mudam-se os contextos, traduzem-se ideias de forma a adequar os mitos em seu contexto, porém, a ordem institucional é mantida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar como ocorreu o processo de tradução do rompimento da barragem de Fundão, de responsabilidade da empresa Samarco, pelas mídias brasileiras. Para tanto, foram atribuídos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar o contexto das traduções; (ii) analisar a produção das veiculações; (iii) analisar a distribuição das veiculações e; (iv) analisar o processo de tradução.

No que se refere à identificação do contexto das traduções, iniciou-se resgatando temporalmente os acontecimentos nos dois anos seguintes ao rompimento por meio dos principais assuntos veiculados pela mídia mês a mês. Posteriormente, foram identificados e descritos 53 veículos participantes do processo de tradução analisado. Foi observada a vinculação desses veículos à conglomerados de organizações, sendo desses os 5 principais conglomerados de comunicação do país. Nesse sentido, observou-se a existência do controle e poder sobre a informação veiculada, baseada em grupos de interesses que moldam as ideias traduzidas, corroborando com o argumento de atenção pública sugerido por Czarniawska e Joerges (1996).

No que se refere ao segundo tópico – análise da produção das notícias veiculadas – foram analisados dois aspectos: estrutura das veiculações e arranjo de produção dos veículos.

No primeiro aspecto foi observada a existência de classificações temáticas do conteúdo veiculado, que caracterizou a tradução como direcionadora do conteúdo a audiências específicas. Ainda na estrutura das veiculações, também foi observada a presença de direcionamento do ponto de vista dos fatos por parte do veículo ao leitor por meio da existência de textos interpretativos e opinativos a respeito dos desdobramentos do evento. Em relação ao arranjo de produção dos veículos, foram observados a produção e reprodução de conteúdo por parte dos veículos analisados, pela qual foram identificados: a existência de poder e controle sobre a produção da informação e; a reprodução como legitimação das fontes produtoras.

Na terceira fase da análise foram analisadas: a distribuição temporal das veiculações; o foco editorial dos veículos e as limitações de acesso ao conteúdo praticadas por alguns deles.

No primeiro tópico foram identificados ciclos de atenção (DOWNS, 1972) em relação ao evento que sinalizaram momentos de exaustiva veiculação e outros momentos de baixa veiculação, sendo os primeiros relacionados à assuntos mais sensacionalistas a respeito do evento. Articulado esse achado com a noção de Czarniawska e Joerges (1996) sobre atenção pública e sobrevivência da ideia ao tempo translocal, percebe-se que a existência de ciclos de atenção promove o uso das ideias como moda e dificultam sua institucionalização. Já no segundo tópico, cuja análise centrou-se no foco editorial dos veículos, reafirmou-se a existência de direcionamento das traduções a audiências específicas, tanto pelo tipo de conteúdo produzido quanto pelo direcionamento geográfico da veiculação. Por fim, no terceiro e último tópico foi identificada a presença de limitações de acesso ao conteúdo por parte de alguns veículos analisados. Nesse sentido, reforçou-se mais uma vez a existência de direcionamento de conteúdo a audiências interessadas em pagar pelo consumo.

Por fim, o último tópico da análise destinou-se a analisar o processo de tradução. Nessa análise foi proposto que, em função dos achados nos tópicos anteriores, o processo de tradução do rompimento da barragem de Fundão por parte das mídias brasileiras caracterizou a tradução como direcionamento, permeada por elementos institucionais como poder e legitimidade. Suas implicações para a mudança/estabilidade das instituições foram analisadas como dificuldade em transpor as ideias para tempos translocais, o que manteria as ideias sobre a condição de moda em seu contexto local, mas não permite sua institucionalização por seu direcionamento à contextos locais. Nesse sentido, as ideias traduzidas pela mídia a respeito do rompimento tendem a seguir ciclos de moda e se dispersarem ao longo do tempo, por não ultrapassarem barreiras locais e não serem repetidamente selecionadas para tradução (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Na caracterização do processo de tradução analisado, foram identificados os seguintes elementos: (i) presença do controle da informação; (ii) ciclos de atenção à tradução de ideias e; (iii) direcionamento da informação.

O aspecto “controle sobre a informação” foi observado em três momentos. O primeira na caracterização dos veículos, onde se destacou a questão do pertencimento desses a conglomerados. Esse aspecto evidenciou o poder desse grupo de organizações sobre as traduções realizadas pela mídia, que detém o controle sobre parcela dos veículos e, portanto, de suas veiculações. Também foi

observada a presença de poder e controle sobre a informação nos arranjos de produção dos veículos, nos quais o poder sobre a informação fica evidenciado na capacidade de produção de alguns veículos e legitimado pela reprodução de suas veiculações por reprodutores da informação.

A observação da presença do poder em diversos momentos da análise vai de encontro com os trabalhos de Thomas e Davies (2005) e Marguire e Hardy (2009) em destacar a existência do poder permeando os processos de tradução. Porém, diferencia-se destes em abordar o poder como controle da informação por parte dos veículos apresentados. Ao contrário do proposto por Thomas e Davies (2005), não há evidência da existência de luta hegemônica para atribuição significados. Os significados são dados pelos veículos e legitimados por eles mesmos no processo de tradução.

No que se refere ao segundo achado, observou-se a presença de ciclos de atenção na cobertura dos desdobramentos do evento. Os assuntos primordialmente veiculados diziam respeito aos temas iniciais e mais “sensacionalistas” do evento. Essa noção é apresentada por Czarniawska e Joerges (1996) para argumentar sobre o processo de institucionalização das ideias.

Os autores afirmam que, enquanto um fato estiver no foco de atenção, todas as ideias a ele relacionadas tem maior chance de serem legitimadas. Porém, outro fator importante determina o sucesso de uma ideia que está sob atenção pela moda em direção à institucionalização: sua capacidade de ultrapassar barreiras locais (CZARNIAWSKA; JOERGES, 1996).

Ocorre que, como observado, apesar da transmissão “massificada” da informação pelo meio digital, o conteúdo é em diversos momentos direcionado a audiências específicas. Observou-se o direcionamento por parte dos veículos ao leitor no que se refere às opiniões e informações omitidas pelas veiculações a respeito do rompimento, à distribuição geográfica e foco editorial e pela classificação do conteúdo produzido. Todos esses aspectos se traduzem no direcionamento da audiência em função de suas preferências temáticas e alcance regional das veiculações.

Ademais, um último achado que reforça a restrição da ampla circulação ampla das ideias a respeito do rompimento é a existência de limitadores de audiência por determinados veículos em seus conteúdos online. Acessa quem pode ou tem interesse em pagar.

Desta forma, articulado esse achado com a noção de Czarniawska e Joerges (1996) sobre atenção pública e sobrevivência da ideia ao tempo translocal, percebe-se que esses fatores promovem a manutenção das ideias como moda e dificultam sua institucionalização, por restringirem sua passagem por barreiras locais.

Ademais, a partir da análise e discussão dos dados, observou-se que o processo de tradução ocorrido durante dois anos de publicações de notícias a respeito do evento foi configurado como um processo de manutenção das ideias e práticas institucionalizadas a respeito das grandes corporações e sua relação com a sociedade, meio ambiente e economia. Esse aspecto foi observado em dois pontos: (i) nas ideias instituídas e entendimentos compartilhados sobre a gestão das empresas encontradas nas veiculações de mídia e; (ii) no processo de tradução sobre o rompimento no período de dois anos analisado.

No que se refere aos mitos difundidos pela mídia para dar sentido ao rompimento da barragem de fundão, foram destacadas três ideias difundidas que permearam o processo de tradução no decorrer dos dois anos de veiculações analisadas: “as empresas como vítimas da burocracia”, a “a sustentabilidade nos negócios” e “é preciso correr riscos”.

Em relação ao primeiro mito identificado, o mito da burocracia, esse foi traduzido pela mídia como sendo “a mão invisível” que limitava a resolução dos problemas e ampliava os impactos ocasionados pela “tragédia”. Também foi identificado o mito da sustentabilidade, concebido como uma moda de ideias em processo de institucionalização, observando que a tradução da ideia ativista de sustentabilidade no contexto das organizações, em tese, é dada pelo equilíbrio dessas dimensões, porém, destaca-se a dimensão econômica como inerente ao mundo dos negócios e prioritária às ações das empresas. Por fim, o mito da necessidade inerentes aos negócios em correr riscos incorpora a ideia de que todo risco possui uma faceta não prevista pela organização, por mais “calculado” que seja. Ocorre que, em geral, as consequências de assumir riscos são tratadas como possíveis de impactar a organização, mas não colocam na conta os possíveis riscos das ações da empresa para o sistema da qual faz parte. Ou seja, a empresa assume riscos para colher benefícios para si, mas não calcula os possíveis impactos dos riscos para outras esferas extra organizacionais.

A identificação dos mitos permitiu também identificar que estes são traduzidos de forma a promover a manutenção das ideias difundidas a respeito da gestão nas

organizações, bem como sua relação com o ambiente na qual se encontram. As veiculações de mídia expuseram adequações na forma narrativa do conjunto de ideias que constituem os mitos de forma a manter sua congruência e também reforçando o repertório dos demais mitos. Esse aspecto foi entendido como uma forma de manutenção das ordens institucionais estabelecidas.

Ademais, para além das ideias traduzidas, no que diz respeito ao arranjo do processo de tradução analisado, observou-se que esse foi permeado por elementos que configuraram as traduções realizadas pela mídia e contribuíram, não somente no aspecto das ideias transmitidas, mas em sua estrutura para manutenção da ordem institucional.

Nesse sentido, observou-se que a mídia apresentou uma narrativa homogênea a respeito dos mitos institucionalizados. A origem dessa homogeneidade pode ser entendida na observação da limitação pluralidade e diversidade de vozes, promovida pelo controle da informação e legitimidade de um número reduzido de veículos com características semelhantes de produção e distribuição de conteúdo.

Esse aspecto denotou como o controle sobre a distribuição e produção pertence a poucos veículos, legitimados pela ordem institucional e mantenedores dela por consequência. Perde-se a dinamicidade e diversidades de concepções, reduz-se os conflitos intra e entre os mitos institucionalizados e, portanto, o repertório de ideias de mídia a serem adaptadas em outros contextos.

No que se refere às limitações da pesquisa, primeiramente, destaca-se que o aspecto da limitação desta pesquisa diz respeito ao processo de recuperação da informação a respeito do fenômeno estudado. Como dito os dados foram coletados por meio de busca na internet, que por si só possui restrição da recuperação da informação. A primeira delas é de que, apenas parte da informação a respeito do fenômeno pode ser recuperada por meios digitais.

Em primeiro lugar pela impossibilidade de recuperar informações de fontes que não utilizam o meio digital transmissão da informação, mas que podem ter participado do processo de tradução do rompimento. O segundo aspecto diz respeito aos algoritmos de busca utilizados pelo buscador que podem diferir de usuário para usuário (BRANSKI, 2004). A melhor forma de reduzir essa possível discrepância é utilizar os mesmos critérios de busca realizados nessa pesquisa. Porém, ainda assim há possibilidade de alteração nos dados recuperados.

Ademais, esta pesquisa também é limitada por não poder aprofundar-se nas práticas de produção e distribuição dos veículos em função do uso de dados secundários. Esse aspecto pode ser entendido também como uma possibilidade de pesquisas futuras de análise do processo de tradução dos veículos à nível das organizações. Essa pesquisa poderia se aprofundar nos valores, práticas e crenças organizacionais que permeiam a tradução da informação em notícias.

Buscar o outro lado do processo de tradução, por parte das organizações consumidoras das ideias da mídia, para verificar como esse processo de tradução dessas ideias acontece também pode ser entendido como um caminho frutífero para pesquisas futuras.

Outros pontos que também podem ser observados nesse sentido dizem respeito às possibilidades de investigação de como os valores e orientações dos veículos de mídia compõe as ideias e permeiam a tradução dos mitos institucionalizados nas organizações. Também podem ser observadas as diferentes formas de textos produzidos e veiculados pela mídia e como o posicionamento (informativo, opinativo ou interpretativo) alteram as traduções dos eventos. Por fim, um último tópico que demonstra ser caminho frutífero para futuras pesquisas é o estudo dos ciclos de atenção da mídia em relação aos acontecimentos e como pode estar ligado com a criação de modas e difusão de instituições.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO. **Estatuto social: consolidação aprovada em assembleia geral de 25 de outubro de 2004**. Disponível em: <http://portal.acsp.com.br/assets/pdf/estatuto-social/estatuto_social_acsp.pdf?_ga=2.181907810.431875981.1523321218-1757813633.1523321218>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BABBIE, E. **The practice of Social Research**. 12. Ed. USA: Wadsworth, 2010.
- BBC. **Editorial guidelines**. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/editorialguidelines/guidelines/bbc-editorial-values/editorial-values>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BRASIL DE FATO. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 jan. 2018
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BERGSTROM, Ola. Translating socially responsible workforce reduction - A longitudinal study of workforce reduction in a Swedish company. **Scandinavian Journal of Management**, [S.L], v. 23, p. 384-405, 2007.
- BOWKER ASSOCIATES. **Samarco dam failure largest by far in recorded history**. 2015. Disponível em: <<https://lindsaynewlandbowker.wordpress.com/2015/12/12/samarco-dam-failure-largest-by-far-in-recorded-history/>> Acesso em 20 março de 2017.
- BOXENBAUM E.; JONSSON, S. Isomorphism, diffusion and decoupling. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K. **The Sage handbook of organizational institutionalism**. Los Angeles: Sage, 2008.
- BRASIL DE FATO. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BRASIL 247. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/info/175/quem-somos.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BRASILIAN TIMES. **Expediente**. Disponível em: <<https://www.braziliantimes.com/expediente>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- BROWN, S. D. Michel Serres: Science, translation and the logic of the parasite. **Theory, Culture & Society**. 2002, v. 19, pp. 1–27.

- CALLON, M. Some elements of a sociology of translation: Domestication of the scallops and the fishermen of St. Brieuc Bay'. In: LAW, J. **Power, action and belief. A New Sociology of Knowledge?** London: Routledge and Kegan Paul. 1986.
- CARTA CAMPINAS. **Quem somos.** Disponível em: <<http://cartacampinas.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- CARTA CAMPINAS. **Quem somos.** Disponível em: <<http://cartacampinas.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- CARTA CAPITAL. **Expediente.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/editora/expediente>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- CLEGG, S. R. The State, Power, and Agency: Missing in Action in Institutional Theory?, **Journal of Management Inquiry**, 2010, v. 19, pp. 4-13.
- CONJUR. **Quem somos.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/a/quem_somos>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- COULDRY, N.; HEPP, A. **The mediated construction of reality.** Cambridge: Polity Press, 2016. 256 pp.
- CREED, W. E. D. et al. Clothes Make the Person? The Tailoring of Legitimizing Accounts and the Social Construction of Identity. **Organization Science**, [S.L], v. 13, n. 5, p. 475-496, 2002.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CZARNIAWSKA, B. How to Misuse Institutions and Get Away with It: Some Reflections on Institutional Theory(ies). In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. **The Sage handbook of organizational institutionalism.** Los Angeles: Sage, 2008.
- CZARNIAWSKA, B. Emerging institutions: Pyramids or anthills?. **Organization Studies**, [S.L], v. 30, p. 423-441, 2009.
- CZARNIAWSKA, B.; JOERGES, B. Travel of Ideas. In: CZARNIAWSKA, B.; SÉVON, G. **Translating Organizational Change.** Berlin; New York: de Gruyter, 1996.
- CZARNIAWSKA, B.; SÉVON, G. Introduction. In: CZARNIAWSKA, B.; SÉVON, G. **Translating Organizational Change.** Berlin; New York: de Gruyter, 1996.
- DIARIO DE PERNAMBUCO. **Diario de pernambuco: o grande jornal dos pernambucanos.** Disponível em: <

urbana/2015/11/07/interna_vidaurbana,608824/diario-de-pernambuco-o-grande-jornal-dos-pernambucanos.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2018.

DIMAGGIO, P. Interest and agency in institutional theory. In: ZUCKER, L. **Institutional patterns and culture**. Cambridge: Ballinger Publishing Company. 1988.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**. 1983, v. 48, pp. 147-160.

DIMAGGIO, P. J.; AND POWELL, W. W. **The New Institutionalism in Organizational Analysis**. Chicago: University of Chicago Press. 1991.

DOOBIN, F.R. The origins of private social insurance: Public policy and fringe benefits in America, 1920-1950. **American Journal of Sociology**. 1992, v. 97, pp. 1416-145.

DOOLIN, B.; GRANT, D.; THOMAS, R. Translating Translation and change: Discourse-Based Approaches, **Journal of Change Management**. 2013, v. 13, pp. 251-265.

EBC. **Sobre a ebc**. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc>>. Acesso em: 15 jan. 2018. ES HOJE. **Capa**. Disponível em: <<http://eshoje.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ES HOJE. **Página inicial**. Disponível em: <<http://eshoje.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Sobre nós**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/informacao/visao/noticia/2012/03/sobre-nos.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ES HOJE. **Página inicial**. Disponível em: <<http://eshoje.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ESTADÃO. **Código de conduta e ética**. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/ext/codigoetica/codigo_de_etica_miolo.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Projeto editorial da folha**. Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/projeto-editorial-da-folha/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/principios-editoriais.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GLOBO.COM. **Princípios editoriais do grupo globo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#correcao>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GLYNN, M. A. Beyond Constraint: How Institutions Enables Identities. In: **The Sage handbook of organizational institutionalism.** Los Angeles: Sage, 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29

GOVERNO DO BRASIL. **Atuação governamental no meio digital.** Disponível em: <<http://brasil.gov.br/barra#acesso-informacao>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. Introduction. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. **The Sage handbook of organizational institutionalism.** Los Angeles: Sage, 2008.

GRUPO ABRIL. **Missão e valores.** Disponível em: <<http://www.grupoabril.com.br/pt/missao-e-valores/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GRUPO BANDEIRANTES. **Apresentação.** Disponível em: <<http://www.grupobandeirantes.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GRUPO JCPM. **Comunicação.** Disponível em: <http://www.jcpm.com.br/sistemacomunicacao.php?id_pai=11>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GRUPO RBS. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.gruporbs.com.br/quem-somos/o-grupo-rbs/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

HOJE EM DIA. **Institucional hoje em dia.** Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/institucionais/sobre>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

HOYER, K. Informed Consent: The Making of a Ubiquitous Rule in Medical Practice. **Organization.** 2009, v. 16, pp. 267-288.

HUMPHREYS, A. How is Sustainability Structured? The Discursive Life of Environmentalism. **Journal of Macromarketing.** 2014, v. 34, pp. 265-281.

ICM BIO. **Missão.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/missao1>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ICM BIO. **O instituto.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/oinstitut>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

INFO MONEY. **Página inicial.** Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ISTOE. **Sobre nós**. Disponível em: <<http://www.editora3.com.br/sobrenos.php>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JORNAL INVERTA. **Expediente**. Disponível em: <<https://inverta.org/jornal/expediente>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

KERLINGER, F.N. **Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**: Um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

KIRKPATRICK, I.; BULLINGER, B.; LEGA, F. DENT, M. The translation of hospitalmanagement models in European Health systems: A framework for comparison. **British Journal of Management**, 2013, v. 24, pp. 48-61.

LAMB, P.; CURRIE, G. Eclipsing adaptation: The translation of the US MBA model in China. **Management Learning**, 2012, v. 43, pp. 217-230.

LATOUR, B. The powers of association. In: LAW, J. **Power, action and belief**. London: Routledge.1986.

LOK, J. INSTITUTIONAL LOGICS AS IDENTITY PROJECTS. **Academy of Management Journal**, [S.L], v. 53, n. 6, p. 1305-1335, 2010.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S.; CRUBELLATE, J. M. Estrutura, Agência e Interpretação: Elementos para uma abordagem recursiva do processo de Institucionalização. **Revista de Administração Contemporânea**. 2005, v. 9, 1º Edição Especial, pp. 09-39.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZA, C; SAHLIN-ANDERSSON, K; PEDERSEN, J. S. European Constructions of an American Model, Developments of Four MBA Programmes. **Management Learning**, [S.L], v. 35, n. 4, p. 471–491, 2005.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**. 1977, v. 83, pp. 340-363.

MEYER, J. W.; SCOTT, W. R. Organizational environments: ritual and rationality. Beverly Hills: **Sage Publications**, 1983.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. Qualitative data analysis: A methods sourcebook. 3 ed. Los Angeles: SAGE. 2014.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S.; NETO, O.C.; GOMES, R. **Pesquisa social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MORRIS, T.; LANCASTER, Z. Translating management ideas. **Organization Studies**, 2006, v. 27, pp. 207-233.

- NICOLINI, D. Medical innovation as a process of translation: A case from the field of telemedicine. **British Journal of Management**, 2010, v. 21, pp. 1011-1026.
- NIELSEN, et al. Theorization and translation in information technology institutionalization: evidence from Danish home care. **MIS Quarterly**, [S.L], v. 38, n. 1, p. 165-186, 2014.
- NEXO. **Sobre o nexo**. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/about/sobre-o-nexo>>. Acesso em: 15 jan. 2018
- NOTÍCIAS AO MINUTO BRASIL. **Estatuto editorial**. Disponível em: <<https://www.noticiasaminuto.com.br/estatuto-editorial>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- NOTÍCIAS DO DIA. **Quem somos**. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- O ECO. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- O PORTAL DO GEÓLOGO. **O portal do geólogo**. Disponível em: <<http://www.geologo.com.br/portaldogeologo.asp>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- PAWLOWSKI, S.; ROBEY, D. Bridging user organizations: Knowledge brokering and the work of information technology professionals. **MIS Quarterly**, 2004, v. 28, pp. 645-672.
- OZEN, S; BERKMAN, U. Cross-national Reconstruction of Managerial Practices: TQM in Turkey. **Organization Studies**, [S.L], v. 28, n. 6, p. 825-851, 2007.
- PHILLIPS, N.; LAWRENCE, T.B.; HARDY, C. Discourse and Institutions. **The Academy of Management Review**. 2004, v. 29, n. 4, pp. 635-652.
- PHILLIPS, N.; MALHOTRA, N. Taking social construction seriously: extending the discursive approach in institutional theory. GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. **The Sage handbook of organizational institutionalism**. Los Angeles: Sage, 2008.
- PHILLIPS, N.; OSWICK, C. Organizational Discourse: domains, debates, and directions. **The Academy of Management Annals**. 2012, v. 6, pp.435-481.
- PLESNER, U.; GULBRANDSEN, T. Strategy and new media: A research agenda. **Strategic Organization**, 2015, v. 13, n. 2, pp. 153-162.
- PORCELLO, F.; CARVALHO, D.; FREITAS, F.R.R; BRITES, F. O Telejornalismo e a Cobertura de Desastres Ambientais: uma Análise do Caso Samarco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2016.

PRISA. **Quiénes somos**. Disponível em: <<https://www.prisa.com/es/info/un-grupo-global>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

REVISTA EXAME. **As 18 campeãs por setor em Melhores e Maiores 2015**. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/as-18-campeas-por-setor-em-melhores-e-maiores-2015/>> Acesso em 14 de agosto de 2017.

REVISTA ÉPOCA. **Nossa missão**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/da-redacao/noticia/2011/12/nossa-missao.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

REDE GAZETA. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.redegazeta.com.br/a-empresa/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

RECORD TV
MINAS. [Http://recordminas.tv.br/plus/modulos/conteudo/?tac=institucional](http://recordminas.tv.br/plus/modulos/conteudo/?tac=institucional).
Disponível em: <<http://recordminas.tv.br/plus/modulos/conteudo/?tac=institucional>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

RITVALA, Tiina; GRANQVIST, Nina. Institutional entrepreneurs and local embedding of global scientific ideas - The case of preventing heart disease in Finland. **Scandinavian Journal of Management**, [S.L], v. 25, p. 133-145, 2009.

ROBSON, K. On the Arenas of Accounting Change - the Process of Translation. **Accounting Organizations and Society**. 1991, v. 16, pp. 547-570.

SAHLIN-ANDERSSON, K. Imitating by editing success: The construction of organizational field. In: CZARNIAWSKA, B.; SÉVON, G. **Translating Organizational Change**. Berlin; New York: de Gruyter, 1996.

SAHLIN, K.; WEDLIN, L. Circulating Ideas: Imitation, Translation and Editing. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. Los Angeles: Sage, 2008.

SANTAELLA, L. Mídia, participação e entretenimento em tempos de convergência. **Revista GEMInIS**, [S.L], v. Edição Especial, p. 4-7, 2014.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCOTT, W. R. Unpacking institutional arguments. In: POWELL, W.W.; DIMAGGIO, P.J. **The new institutionalism in organizational analysis**. London: University of Chicago Press. 1991.

STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000.

TEULIER, Régine; ROULEAU, Linda. Middle Managers' Sensemaking and Interorganizational Change Initiation: Translation Spaces and Editing Practices. **Journal of Change Management**, [S.L], v. 13, n. 3, p. 308-337, 2013.

TIETZE, S.; DICK, P. The Victorious English Language: Hegemonic Practices in the Management Academy. **Journal of Management Inquiry**, 2013, v. 22, n. 1, pp. 122–134.

THOMSON REUTERS. **Agência de notícias**. Disponível em: <https://agency.reuters.com/pt-br.html?utm_source=website&utm_medium=reuters&utm_campaign=site-referral&utm_content=brasil&utm_term=0>. Acesso em: 15 jan. 2018.

THOMSON REUTERS. **About us**. Disponível em: <<https://www.thomsonreuters.com/en/about-us.html>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

TRIBUNA DO NORTE. **Expediente**. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/static.php?page=expediente>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

UOL. **História**. Disponível em: <<http://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

VAN DER VEGT, G.S.; ESSENS, P.; WAHLSTROM, M.; GEORGE, G. Managing risk and resilience. **Academy of Management Journal**, 2015, v. 58, n. 4, pp. 971–980.

VAUGHAN, D. The dark side of organizations: mistake, misconduct na disaster. **Annual Review of Sociology**, 1999, v. 25, pp. 271-305.

VEEN, K. V. et al. Diffusion, translation and the neglected role of managers in the fashion setting process: The case of MANS. **Management Learning**, [S.L], v. 42, n. 2, p. 149-164, 2011.

WAERAAS; A.; NIELSEN, J.A. Translation theory “translated”: Three perspectives on translation in organizational research. *International Journal of Management Reviews*. 2016.

WAERAAS, A; SATOEN, H.L. Trapped in conformity? Translating reputation management into practice. **Scandinavian Journal of Management**, [S.L], v. 30, p. 242-253, 2014.

WALDORFF, S. B. What is the meaning of public sector health? Translating discourse into new organizational practices. **Journal of Change Management**, [S.L], v. 13, p. 283-307, 2013.

WALDORFF, S. B. Accounting for organizational innovations: Mobilizing institutional logics in translation. **Scandinavian Journal of Management**, 2013, v. 29, pp. 219-234.

ZILBER, T. B. The work of the symbolic in institutional processes: Translations of rational myths in Israeli hi-tech. **Academy of Management Journal**, 2006, v. 49, pp. 281–303.

ZUCKER, L. The Role of Institutionalization in Cultural Persistence. **American Sociological Review**. 1977, v. 42, pp. 726-743.